

Arcanjo Lúcifer, o Portador da Luz

OS ARCANJOS TAMBÉM FALHAM

Canalizações para remoção do arquétipo do mal na consciência dos Humanos da Terra.

Vitorino de Sousa
2004/2005

INTRODUÇÃO

Você lembra-se quando o Rodrigo te comentou que a palavra “Lúcifer” significa “estrela vespertina” e que “Yoshua”¹ também significa “estrela vespertina” e que ambos significam “Vénus”?... .. Isso quer dizer que, na verdade, Lúcifer e Jesus são as duas faces de uma mesma moeda: a cara e a coroa!... Só que o córtex cerebral humano ainda não está preparado para compreender isso. (...) Quando as pessoas ouvem o nome “Lúcifer” o que é que acontece?... Fecham-se, com medo do que esse nome representa na psique humana.²

De facto, tenho perfeita consciência do impacto que a palavra “Lúcifer” provoca (ainda) em muitas pessoas.³ Todavia - por muito estranho que te possa parecer - não há razão para isso. Promover o esclarecimento da verdadeira história galáctica desta entidade⁴ é, nesta altura do caminho ascensional, um factor determinante, pois ninguém ascenderá enquanto guardar qualquer tipo de rejeição nos seus arquivos secretos internos.

Apesar de todas as forças que ainda se manifestam em sentido contrário, convém assimilar que tudo é uma manifestação do Espírito (Deus), sendo por isso que o “bem” e o “mal” são as duas faces da mesma moeda. Essa “moeda” representa a célebre Unidade (Amor, ou aquilo a que, na Bíblia se designa por “Céu” e “Paraíso”) que é, nem mais, o ponto a atingir – diria antes: recuperar - através do processo ascensional.

Mas não sou apenas eu que estou consciente do calafrio que algumas pessoas ainda sentem quando ouvem o nome deste Arcanjo. O próprio Shtareer,⁵ na já citada segunda iniciação que me facilitou, diz o seguinte:

1 - Jesus.

2 - Excerto do texto da segunda iniciação, recebida de Shtareer (www.shtarreer.com.br) e canalizada por Rodrigo Romo, na Ericeira, Portugal, no dia 1 Março de 2005. Os textos completos destas iniciações estão na página “Vitorino” de www.velatropa.com.

3 - Por isso, para amenizar um pouco a coisa, temos anteposto a designação “Arcanjo”... o que não é mentira nenhuma!

4 - Para isso, muito contribuirá, decerto, o texto final deste livro. Trata-se da transcrição de uma conferência de Rodrigo Romo – velho companheiro de aventuras galácticas, a quem manifesto aqui a mais profunda gratidão.

5 - Engenheiro Sideral, é um ser em equivalência a Jesus Cristo, em outros universos. Um de seus universos de origem, onde desenvolveu muitas actividades como Cristo e Criador, é o de Shinkara. Este Mestre e Ser multidimensional,

Kryon foi uma frequência que eu te coloquei,⁶ que representa parte do teu caminho e está abrindo os teus portais nos outros países. Lúcifer é uma outra frequência. Em alguns países, você vai ter de usar um pseudônimo para Lúcifer, porque as pessoas vão ter muito medo. Então, ele te dará um nome, um código. Será o nome de um novo mestre que surgirá na Humanidade, passando muito conhecimento, explicando a questão da dualidade com detalhes e de como as pessoas têm de se libertar dessa dualidade, compreendendo que ela faz parte da aprendizagem. Ele te passará muitas canalizações relacionadas com a dor, com a morte e as transformações.

Em relação a este pseudônimo, não tive que esperar muito. No próprio momento em que Shtarreer estava a proferir aquelas palavras, “acendeu-se”, na minha mente, o nome que “assinará” as mensagens anunciadas. Aguardemos a oportunidade de o divulgar.

Em relação a tudo isto, e pela parte que me toca, estou totalmente tranquilo, desde o primeiro dia em que – para minha portentosa surpresa - a entidade se apresentou para canalizar pela primeira vez. Nessa primeira canalização (veja adiante), depois de ter verificado que eu não resistira a dar-lhe voz, canalizou o seguinte:

Tenho evitado transmitir por razões óbvias, pois o canal que me canalizasse correria alguns riscos de perder a credibilidade. Não é isto o que se passa com este próprio canal. Digamos que, ao terreno propício à comunicação, se juntou a oportunidade desta transmissão.

Logo a seguir, nessa mesma sessão do Grupo de Canalização do Entroncamento⁷, apercebi-me que aquela transmissão tinha uma importância

habita realidades além da 35ª dimensão de consciência. Tem desenvolvido diversos trabalhos na humanidade e dentro do Sistema Solar. Texto retirado de www.shtarreer.com.br.

6 - Primeira iniciação, recebida em Santos, Brasil, no dia 7 de Junho de 2003.

7 - As transcrições das sessões de trabalho deste grupo, coordenadas por Hélène Abiassi (<http://terracruz.no.sapo.pt>), estão publicadas nos livros Mesa redonda com o outro lado véu e Conversas com o outro lado do véu da Ed. Angelorum Novalis (www.livros-novalis.com).

bem mais ampla do que poderia supor. Realmente, Yasmin - o meu complemento divino⁸ - surgiu para comunicar o seguinte:

Como sabem, um evento pequeno e aparentemente insignificante no plano físico, pode ter uma abrangência e uma dimensão incompreensíveis para vós num outro plano. Ora, gostaria de afirmar que este é o caso. É claro que dificilmente poderão ter consciência deste acto, e nem interessa que tenham essa consciência; interessa apenas que se aceite a dimensão e o impacto multidimensional do que acabou de se passar, aqui nesta sala, esta tarde.

Estas palavras, como depreenderás, deixaram-me totalmente à vontade com o que tinha acabado de acontecer.

Aliás, se eu já não estivesse à vontade antes, as canalizações do Arcanjo Lúcifer, transcritas neste livro, jamais poderiam ter ocorrido. Este Arcanjo escolheu-me como canal receptor (realmente, jamais me passou pela cabeça pedir para canalizar esta entidade, ou qualquer outra), precisamente por saber que a via não estava contaminada pelo holograma negativado que os Humanos, na sua ignorância⁹, criaram ao longo da história da Humanidade. É esse medo, precisamente, que tem de ser erradicado em quem pretende ascender.

Os textos deste livro poderão ajudar nesse sentido... se tu assim o permitires!

Desta forma, procura retirar da tua mente aquilo que, há muitos anos, foi lá plantado (e floresceu!) indevidamente. Procura sentir o que foi dito - aquilo que vais ler a seguir - sem pensar em quem canalizou. O Espírito (Deus) é uno, portanto, engloba tudo: quer aquilo que os Humanos “acham que é bom”, quer o que “acham que é o mau”.

Todavia, como já te disse, o “bem” e o “mal”, juntos, são o Espírito, ou seja, AMOR. Se ainda duvidas disto (apesar de, eventualmente, dizeres que queres

8 - Consulta, na página “Sirva-se” de www.velatropa.com, ligação para “Yasmin”, a explicação de Shtareer sobre “Complemento Divino”.

9 - No contexto deste livro, o termo “ignorância” significa “subdesenvolvimento espiritual”. Evita considerar este termo no sentido intelectual de “estupidez”.

ascender, ou seja, que queres passar a viver a Unidade com os teus próprios planos superiores!), melhor será repensares as caminhos religiosos e/ou espirituais que tens vindo a trilhar até aqui – esses que fazem com que ainda penses como pensas.

Uma sugestão: se tiveres de arrepiar caminho, experimenta escolher aquele que aponta para sentir!

Quem sente, dificilmente cairá na armadilha dos preconceitos - isso que leva as pessoas a maldizerem e a denegrir o que não de entendem e, porventura, as assusta. Aqui há uns anos, houve UM que foi parar à cruz por causa disso!

Por conseguinte, em nome da Humanidade, evita dizer mal antes de fazeres a experiência.¹⁰

A leitura deste livro que te veio parar às mãos poderá ser uma ajuda preciosa para confrontares “aquilo que tu julgas que é” com aquilo que bem poderá ser “aquilo que é”.

Basta que tu queiras.¹¹

Vitorino de Sousa
Cascais, Maio de 2005

10 - Para mais informações de cariz galáctico sobre o Arcanjo Lúcifer, lê “Confederação Intergaláctica II”, de Shtareer/Rodrigo Romo, da Ed. Angelorum Novalis.

11 - O sítio www.velatropa.com (botão “Sirva-se”) tem uma ligação para a página do Arcanjo Lúcifer, onde encontrarás excertos, retirados de outras obras, sobre esta entidade.

Prólogo

Ou eu me engano muito ou tu vais sentir uma vontade danada de sublinhar algumas frases das páginas que se seguem. Se já tiveres esse hábito, posso até afiançar que sim. Podes sublinhar à vontade, se quiseres, mas talvez não seja necessário. Aqui tens algumas dessas frases, que encontrarás a negrito no decorrer do texto, para poderes apreciá-las no contexto em que foram transmitidas:

1. **Eu não sou o diabo, não sou Satanás, não sou Satã; sou Lúcifer!**
2. Imaginam um ser da minha envergadura a cair na ingenuidade?
3. **Chegou o momento de dizer que os Humanos não têm medo de mim; os Humanos têm medo da minha representação dentro deles, o que é completamente diferente.**
4. **Para que eu retorne à condição de Portador da Luz - que é o que o meu nome pode querer dizer - vocês têm de se transformar em Portadores da Luz!**
5. Já vos foi dito que têm de agradecer ao medo, pois ele é a mola propulsora que vos faz evoluir.
6. **Eu sou o Portador da Luz!... Sou o Portador da Luz disfarçado do Senhor do Medo... tal como vocês são anjos, como eu, mas disfarçados de Humanos medrosos!**

7. Julgam que, por ser Lúcifer, não vos amo?... Como poderia eu não vos amar sendo eu o Portador da Luz, e sendo vocês a própria Luz, embora se tenham esquecido disso?
8. É necessário limparem-me em vós!
9. As minhas asas não geram sombras!... As minhas asas, abertas, não fazem sombra, fazem Luz!
10. Eu sou Lúcifer e venho dizer-vos que o mal não existe!
11. Enquanto estiverem convencidos de que não há uma réstia de Luz em mim, vocês jamais se iluminarão!
12. Quem classifica de “mal” uma certa atitude, não somos nós; é o vosso julgamento terreno.
13. Acham que não nos custa ver irmãos nossos a passar por aquilo que vocês passam?... Acham que foi fácil enviar Jesus?
14. O “patrono” que fomenta o “mal” que vocês julgam que carregam, está aqui a dizer que vos ama e que vocês nunca fizeram nada de mal!
15. Podem evocar o meu nome e a minha energia, que eu não vos aparecerei vestido de vermelho... com um tridente... com um rabinho pontiagudo... barbicha!
16. Eu sou aquele cujo nome vocês decidiram que vos haveria de roubar a paz.
17. O Pai – se quiserem chamar-lhe assim – não se opôs à minha proposta, assim como eu não me opus ao que muitos Humanos fizeram em meu

nome, julgando que me serviam, julgando que eu me alimentava de sangue!...

18. Eu não tenho que me reposicionar, mas tenho que vos ajudar a reposicionarem-me dentro de vocês!

19. Se vocês me julgam, quem é “condenado” são vocês, não eu!

20. Essa clarificação do meu nome tem um papel fundamental na vossa caminhada de ascensão para a dimensão superior, uma vez que não chegarão lá enquanto julgarem que o mal existe!

21. Se acham que eu sou o Senhor do Mal, fiquem sabendo que todo o “mal” que praticam deriva do vosso próprio medo, o qual, concordo, foi injectado geneticamente para além do que seria de esperar...

22. Eu sou Arcanjo Lúcifer... aquele que está bem mais perto no nosso irmão Sananda do que vocês pensam!

23. Pintaste o diabo de vermelho, quando deverias ter pintado de vermelho o teu Chacra Raiz!

24. Eu não sou quem tu pensas!... Aquilo que tu pensas que eu sou é uma criação tua.

25. Retira-me tu de dentro de ti e nunca mais serás “possuído”!

26. Se têm a noção da dificuldade que vai ser alterar o holograma do Jesus sofredor que criaram – e essa é uma entidade reconhecidamente do lado luminoso do Espírito – imaginem a dificuldade de eliminar um holograma que nunca fez parte do lado obscuro do Espírito, mas que vocês decidiram que fazia?

27. Sabem quem eu sou?... Sou aquele que vocês acham que vos impede de abrirem o coração!... Sou aquele que vocês acham que vos segreda ao ouvido que passam a vida a praticar o mal!

Reparo agora, ao rever o texto antes de o enviar para publicação, que “27” soma “9”, o número que permite a transcendência!

Bom augúrio!

A primeira canalização do Arcanjo Lúcifer¹²

Felizmente, cada vez há mais Humanos a canalizar, uns a nível pessoal, outros a nível colectivo, e a receber informação quer dos seus Eus Superiores, quer de outras entidades: os chamados mestres ascencionados, extraterrestres, Anjos, Arcanjos, etc. Algumas entidades são conhecidas, outras não tanto. E, de entre todas elas, há uma que pode levar qualquer Humano comum a julgar que, quem a canalizou, perdeu o juízo. Um dia, no Grupo de Canalização do Entroncamento, com o coração aos pulos, ouvi-me a dizer o seguinte:

(...)

Eu sou Lúcifer.

Hélène – Olá, Lucy!... (Risos dos elementos do Grupo) ... Há muito tempo que pretendo falar contigo!

Já estava na hora...

Hélène – Pois é... Alguém tinha de falar... Nada fácil!

Agora que se iniciou uma nova fase de abertura do chacra cardíaco¹³ está na hora de dizer algumas coisas e, de alguma maneira, resgatar um pouco o meu nome. É certo que, em tempos, digamos que não segui pela via mais apropriada, mas hoje, cosmicamente, faço, de facto, jus ao meu nome que, como sabem, significa: o Portador da Luz. Então apresento-me no momento em que várias entidades já se manifestaram no plano do Amor, num nível que poucos Humanos conseguiram experimentar ou ter acesso, pelo que gostaria que a minha presença fosse entendida nesse enquadramento e não como o “espinho da rosa”. De momento, não tenho muito mais a acrescentar àquilo que

12 - Grupo de Canalização do Entroncamento. Excerto da sessão de 24.05.04.

13 - Central Individual de Multiplicação do Amor (CIMA).

foi dito. Marco apenas a minha presença, para que o meu ressurgimento fique associado a uma série de transmissões de elevadíssimo nível vibracional, o qual me corresponde totalmente. Tenho evitado transmitir por razões óbvias, pois o canal que me canalizasse correria alguns riscos de perder a credibilidade. Não é isto o que se passa com este próprio canal. Digamos que, ao terreno propício à comunicação se juntou a oportunidade desta transmissão. Com a minha visita, pretendo apenas ajudar, de alguma forma, os seres humanos a desfazerem a imagem que formaram e as conclusões que tiraram em relação à entidade que sou. O meu nome foi associado a coisas que não fiz, embora tenha feito muitas coisas que, pela negativa, tiveram um papel preponderante na galáxia. Mas isso deve-se um pouco ao meu espírito rebelde, se assim se pode chamar. De alguma maneira eu sou o arquétipo do revolucionarismo. Todos os revolucionários, de uma forma ou de outra, tentam desmontar o que está instituído. Eu fiz isso ao nível cósmico. Eu não sou o diabo, não sou Satanás, não sou Satã; sou Lúcifer!... Como compreenderão, se eu fosse o espinho que alguns Humanos ainda acreditam que sou, dificilmente me teria sido dada oportunidade e a autorização para participar neste colóquio.

Cândida – Posso fazer uma pergunta?

Claro.

Cândida – Estavas presente, ontem, na Meditação pela Terra que fizemos?

O meu nome foi referido nessa reunião.

Cândida – Obrigado.

Há muito tempo que este canal intuiu – embora não seja versado intelectualmente nas minhas aventuras - que, a partir de uma certa altura, me tornei uma entidade confiável. Mas, tal como ele escreveu, estamos a viver, todos, o “tempo de todos os espantos”.¹⁴ Foi uma frase “inspirada” - para

14 - Esta frase está na contracapa do livro Jesus na Nova Energia, da Ed. Angelorum Novalis.

utilizar o velho termo, em vez de “canalizada”. Quando não fazia sentido usar o termo canalização, usava-se “inspiração”. Então, estar aqui a falar convosco, é um dos “espantos”!... Espero que me considerem ao mesmo nível das outras entidades que estão habituados a apreciar e a recorrer. Diria que chegou o momento de também eu entrar no jogo. Não são só vocês que precisam de compensar as opções cosmicamente incorrectas. Por isso, chegou a minha vez de me debruçar na varanda e olhar para baixo, para a Terra, para os meus velhos e conhecidos Humanos. Quem denegriu o meu nome não foram os meus seguidores. Quase se pode dizer que eu fui um bode expiatório. Imaginam um ser da minha envergadura cair na ingenuidade?... Em certa medida foi isso que aconteceu. Mas a minha ideia não é vir aqui dar explicações ou justificações do que foi feito, quer por mim, quer pelos outros, quer por vocês. A minha intenção é tomar o meu lugar de direito na galeria das entidades que, desde o princípio, estão vocacionadas e empenhadas no resgate da Humanidade. Então, por agora, ficamos por aqui... E espero que outros canais vençam a resistência que existe na terceira dimensão. Muito obrigado.

Nessa sessão, depois de outros membros do Grupo canalizarem outras entidades, “saiu” o seguinte:

Eu sou Yasmin, o complemento deste canal. Venho apenas manifestar o meu mais profundo apreço por ele ter conseguido vencer a resistência e ter aberto o canal para a canalização que fez antes desta. Quero apenas manifestar o meu orgulho pela sua coragem. Acho que este canal não tem percepção da profundidade e da importância do que acabou de acontecer, da abrangência e do impacto que vai ter nas consciências de quem ler a transcrição destas palavras. E, embora possa não ser muito claro, nem muito óbvio, vai contribuir poderosamente para a dissolução de muitos nódulos de negatividade, criados ao longo da história da Humanidade, e que ainda estão profundamente incrustadas no ADN humano. Tudo isto se passa fora da consciência e do sentimento desses seres humanos. Gostaria, porém, que ficasse claro, que a manifestação e a aceitação de uma transmissão de Luz e de um altíssimo

Amor, tem um significado totalmente transcendente, não tanto pelo que foi dito, mas porque foi possível ter acontecido. Como sabem, um evento pequeno e aparentemente insignificante no plano físico, pode ter uma abrangência e uma dimensão incompreensíveis para vós num outro plano. Ora, gostaria de afirmar que este é o caso. É claro que dificilmente poderão ter consciência deste acto, e nem interessa que tenham essa consciência; interessa apenas que se aceite a dimensão e o impacto multidimensional do que acabou de se passar, aqui nesta sala, esta tarde. É com o coração cheio de júbilo que me retiro por agora, agradecendo - do fundo da essência da polaridade feminina que represento - ao meu complemento masculino encarnado no planeta Terra.

Alguns comentários de quem recebeu a mensagem

1) Nesta transmissão, o Arcanjo afirma que o seu nome foi associado a coisas que não fez, embora tenha feito muitas coisas que, pela negativa, tiveram um papel preponderante na galáxia. Que coisas poderão ser essas que não fez?... Pessoalmente, e como a própria entidade reconhece, não sou muito versado intelectualmente nas suas aventuras. Todavia, sinto que tudo decorre da grande confusão que os Humanos foram criando ao longo do tempo, entre o nome com que este Arcanjo é conhecido na Terra e aquela idealização a que demos o nome de diabo. Esta figura de estilo, uma criação do imaginário Humano, foi surgindo a partir do momento em que começámos a ser estimulados pelo excesso de medo. Digo “excesso” porque, há muitos milhares de anos, a taxa de medo da nossa matriz genética foi incrementada muito para além do grau previsto originalmente para a espécie humana terrena. Foi esse “percalço” (autorizado pelas Hierarquias Superiores, diga-se!) que acabou por nos manter presos na ignorância durante demasiado tempo e a ter de lidar com os resultados das escolhas que ela facilita. Se duvidas, repara na violência, na perversão e no desvario que, ainda hoje, lavra neste planeta.

O principal fruto deste elevadíssimo grau de ignorância foi a negatividade em que acabámos por nos embrulhar. Foi essa negatividade, sem dúvida, o que nos levou a colocar aquela figura avermelhada, ornada de chifres e

empunhando um tridente, como a polaridade oposta de Deus (Espírito). Para fazer isto tivemos de esquecer a noção de Deus como sinónimo de Totalidade e imaginar, é claro, um Deus individualizado, uma entidade única, ainda por cima muito parecida com os Humanos. Portanto, invertendo o processo, fizemos um “Deus” à nossa imagem e semelhança, capaz de coisas muitíssimo desagradáveis. Ou seja, nesse tipo de mentalidade, o nosso comportamento absurdo, onde imperava a falta de respeito por tudo e todos, ficava automaticamente justificado porque Deus dava o exemplo fazendo exactamente o mesmo. Excelente estratégia!

Hoje, felizmente, a taxa de ignorância humana está a decrescer rapidamente, o que gera a noção de que Deus (Luz) não tem opostos. A Luz (Amor) é o motor dos Universos. Contém quer o Espírito Iluminado, quer o Espírito Não Iluminado porque a base operativa deste Universo é, como se sabe, o livre arbítrio. Por isso, tínhamos de poder dispor, evidentemente, de, pelos menos, duas opções. Assim, os “diabólicos” (representantes do Espírito Não Iluminado) não se opõem aos representantes do Espírito Iluminado; ambos, são as duas faces da mesma moeda!... Cada falange actua com base no seu grau de consciência. Não é que estes sejam “bons” e aqueles sejam “maus”. Uns têm a consciência desenvolvida acima da “linha zero”, pelo que as suas acções se caracterizam pela aceitação, respeito, fraternidade, e espiritualidade; os outros, mantêm-se ainda abaixo dessa linha, pelo que as suas acções denotam intolerância, desrespeito, desprezo e egoísmo e, portanto, violência. É por isso que a expansão da consciência espiritual assume um papel tão relevante no crescimento global dos Humanos. Por isso, se não gostas de algumas das tuas atitudes – o que é perfeitamente natural – não te consideres “diabólico”; trata mas é de aprender a escolher melhor!

2) Vejamos agora aquelas coisas que, pela negativa, e segundo o Arcanjo Lúcifer, tiveram um papel preponderante na galáxia.

Poderás perguntar como é que uma coisa negativa pode ser importante. Eu te digo que pode, e muito!... Experimenta fechar os olhos e relembrar alguma situação desagradável da tua vida. Lembra-te de como reagiste ao que

aconteceu?... Agora vejamos: Acaso usaste o “combustível” desse acontecimento para te elevares do nível consciencial onde te encontravas... ou optaste por te considerar vítima das circunstâncias, o que fez com que baixasses, ainda mais, o plano de vibração em que te encontravas?... Se aproveitaste o ocorrido para te elevares vibracionalmente, aí tens um exemplo de como algo desagradável (negativo) pôde ser importante.

O que o Arcanjo Lúcifer fez foi - sem pôr em causa a reintegração crística (o retorno à Casa do Pai) – criar uma oportunidade de percorrer esse caminho com consciência da individualidade. Essa é a proposta evolutiva para, pelo menos, este quadrante da galáxia. Esta consciência de individualidade, porém, só poder ser experimentada abaixo de determinada dimensão de consciência. Ou seja, enquanto uma entidade se manifesta acima dessa dimensão, não pode falar de “eu”, não tem qualquer noção de individualidade. Por isso, o Arcanjo Lúcifer, numa das suas canalizações, diz: Não me transformem num ser tridimensional porque eu sou de uma dimensão onde não há diferenciação de géneros.

Portanto, para que a energia do Espírito pudesse experimentar essa condição de individualidade, a sua vibração tinha de descer de dimensão, ou seja, tinha de ser desacelerada. Como compreenderás, ao ser criada a individualidade (com a conseqüente perda da consciência da Origem Superior), criou-se um “eu” que acabou por descer à terceira dimensão – esta, onde a maioria da população mundial ainda se encontra. Porém, quando não há sentido de individualidade, por se estar a viver numa dimensão acima de determinado nível, não é preciso nenhum “gerente” para coordenar as operações, uma vez a entidade tem consciência plena de quem é. Para utilizar uma linguagem bíblica, diria que vive no “céu” e que se sente no “paraíso”. Mas, quando esse elo é quebrado, devido à desaceleração da vibração e à conseqüente descida de dimensões (com perda de capacidades, é claro), torna-se necessário a presença de um “coordenador” para gerir a manifestação na dimensão física. A isso tem-se dado o nome de “ego”.

Todavia, se o ego é o rei dos domínios desta 3D, isso não quer dizer que o representante da Luz (Eu Superior), esteja ausente. Tem de estar presente, pois sem essa Centelha Divina, qualquer Humano jamais conseguiria regressar à Casa do Pai. Ou seja, jamais poderia decidir voltar a acelerar a sua vibração, ascendendo de dimensões e recuperando, naturalmente, as capacidades perdidas ao longo da descida. Evidentemente que, estar longe de Casa, ainda por cima sem qualquer lembrança de que existe uma Casa, não é agradável, como todos sabemos. Poderá ser uma situação desagradável, mas não é irreversível. O caminho poderá ser mais duro, mas, no final, chegaremos muito mais bem preparados. Usando uma analogia, é como se alguém deixasse de ser um mero soldado para passar a ser um “comando”: o treino poderá ser muito mais duro e difícil, mas o nível de preparação final tem a possibilidade de ser muito mais eficaz!

2) Como compreenderão, se eu fosse o espinho que alguns Humanos ainda acreditam que sou, dificilmente me teria sido dada a oportunidade e a autorização para participar neste colóquio.

Por que foi dito isto?... A resposta a esta pergunta prende-se com uma questão muitas vezes levantada nos seminários “Comece a canalizar”.¹⁵ De facto, não há qualquer hipótese de alguém canalizar uma entidade na legião dos Não Iluminados, desde que a sua vibração corresponda aos representantes da falange dos Iluminados!... Ou seja, como sempre, é uma questão de ressonância, de correspondência de níveis de vibração. Se tu estiveres a vibrar na zona positiva do espectro vibracional não podes sintonizar com vibrações da zona negativa do espectro. Se isto é válido para ti, também é válido para qualquer entidade extradimensional, como é o caso do Arcanjo Lúcifer, porque: “Em cima como em baixo”!... Portanto, as palavras transcritas acima, significam que, se esta entidade pertencesse à zona negativo do espectro (como muitos ainda julgam) jamais lhe teria sido dada a oportunidade de canalizar durante aquela sessão. De facto, aqueles encontros do Grupo de Canalização do Entroncamento estavam sob a protecção do Comando Ashtar, o que significa

15 - Consulta, na “Agenda” de www.velatropa.com, a ligação com esta designação.

que o nível energético era bastante alto. Tanto assim que já outras Seres de Luz tinham canalizado. Por isso, Lúcifer refere: apresento-me no momento em que várias entidades já se manifestaram no plano do Amor, num nível que poucos Humanos conseguiram experimentar ou ter acesso. Concluindo: se este Arcanjo não correspondesse a uma alta vibração, se fosse um “anjo caído” como dizem ser, dificilmente lhe teria sido dada a oportunidade e a autorização para participar naquele colóquio. O máximo que poderia ter acontecido era ter recebido permissão para estar presente como observador, como acontece de vez em quando com outras entidades. A verdade é que o nível energético daquela reunião era bastante alto. Estávamos todos muito bem dispostos, o que não aconteceria se a vibração fosse baixa, o que decerto geraria um ambiente depressivo. Para provar isto, repara na saudação espontânea e “familiar” de Hélène - Olá, Lucy! - quando o Arcanjo começou a canalizar!

3) Diria que chegou o momento de também eu entrar no jogo.

Esta é outra frase, desta canalização, que gostaria de comentar. Mas... qual jogo?... Trata-se, evidentemente, do jogo da ascensão. Ou seja, todo o investimento que está a ser feito, a nível planetário e interdimensional, principalmente desde Agosto de 1987, para facilitar a ascensão dos Humanos terrenos, pelo menos daqueles cuja alma está suficientemente madura para receber, nas suas asas, aragens vibracionalmente diferentes. Será o caso dos Trabalhadores da Luz - ou Faróis, como Kryon lhes chama - aqueles seres de espírito inconformado e revolucionário, que nunca se satisfizeram com o estado das coisas. Citando o Arcanjo Lúcifer: De alguma maneira eu sou o arquétipo do revolucionarismo. Todos os revolucionários, de uma forma ou de outra, tentam desmontar o que está instituído.

Trabalhadores da Luz ou Faróis – aqueles cuja luz podia (e pode) servir de orientação - são os hereges de todos os tempos, perseguidos e chacinados pela intolerância das instituições religiosas, são as bruxas e os feiticeiros, os curandeiros e os xamãs, enfim, todos aqueles que sempre foram sacrificados pelo simples facto de pretenderem pensar de uma forma diferente e, de

preferência, pela sua própria cabeça!... Estou a referir aqueles e aquelas à volta de quem, ao longo do tempo, foi gerada uma ideia depreciativa, a fim de desacreditar as suas escolhas, a sua ocupação e reputação. Se duvidas, considera o que pensa uma pessoa comum quando ouve a palavra “bruxa”!

Realmente, foi em Agosto de 1987 que ocorreu a chamada Convergência Harmónica – o início de uma poderosa e profunda mudança na realidade de toda a Humanidade, como Kryon referiu na sua comunicação na ONU, em Fevereiro de 2005. Há pouco, referimos o caminho de regresso a Casa. Pois bem. A Convergência Harmónica foi, globalmente falando, a jogada de abertura do jogo da ascensão da Humanidade. A partir desse momento, começaram a ocorrer uma série de alterações no planeta, de uma forma muito mais vincada do que já vinham a ocorrer desde os anos 60 do século XX: a alteração do clima, as mudanças genéticas, a chegada massiva das Crianças Índigo, o despertar espiritual de muitas pessoas que jamais se imaginaria que pudessem despertar, o afloramento de muitos níveis negativos de comportamento humano (pedofilia, corrupção, acções terroristas, atentados bombistas, etc.). Porquê este incremento desmiolado de violência?... Porque os partidários do Espírito Não Iluminado, que estavam habituados a funcionar impunemente na sombra e a alimentar-se dela, começaram a sentir-se muito incomodados com a chegada a luz gerada pelos partidários do Espírito Iluminado!... Por isso se tornaram tão agressivos. Mas:

Deixem-me perguntar-lhes, o que é que fariam se fossem uma das entidades escuras que dependiam da escuridão para se alimentarem, se de repente ela se tornasse difícil de encontrar?... Eu sei que isto é uma metáfora, mas é simples e compreensível. Vou dizer-vos o seguinte, meus queridos: Quando vocês acendem a luz num local que estava na escuridão há muito tempo, toda a fealdade aparece!... É como pegar numa floresta antiga e, de repente, desarborizá-la e levantar-lhe as pedras para ver o que está por baixo. As coisas que sempre estiveram lá, agora mostram-se com mais clareza, mas vocês nem sabiam que elas existiam, antes.¹⁶

16 - Palavras de Kryon, em Fevereiro de 2005, perante a “Sociedade para o Esclarecimento e Transformação” (The Society for Enlightenment and Transformation, SEAT), que pertence ao Conselho Recreativo do Pessoal da ONU (United

Portanto, o Arcanjo Lúcifer entrou no “jogo” da ascensão porque, considerando todos os Humanos, está na hora de ver quem está em condições de ser “seleccionado”!... Ninguém vai ser escolhido por compadrio ou amizade. Se tu não mostrares – “dentro do campo” – que estás preparado... vais ficar no mesmo “clube” de sempre!

Não é uma questão de merecimento, é uma questão de preparação e de competência.

A abolição dos preconceitos¹⁷

Esta canalização foi antecedida de uma palestra em que se abordaram os temas da Nova Energia, do intelecto e da intuição, e do Dia Mundial do Ambiente. A transcrição dessa palestra¹⁸ começa com a intervenção de António Rosa, responsável pela Editora Angelorum Novalis, que publicou o livro *Jesus na Nova Energia* que estava em cerimónia de lançamento naquela tarde:

“Boa tarde a todos. O nosso papel aqui em baixo, nesta 3ª dimensão é publicar obra que permaneça, que não seja efémera, que sirva de reflexão, de emoção de quem se sentir emocionado, e de ajuda de estudo, também. É esse o nosso papel. É nesse sentido que, para nós, é perfeitamente natural estarmos aqui, estarmos amanhã com a Isabel Oliveira¹⁹ ou com a Teresa Guerra.²⁰ É natural. É a nossa missão. A nossa missão é fazer a ponte entre os Amigos Mais Leves e nós, cá em baixo, em forma de livro. Nada mais!... Não pretendemos nem fazer filmes, nem editar discos... apenas livros – é aquilo que sabemos fazer. Para terminar, quero agradecer aos nossos Irmãos Mais Leves (Eles estão cá!) esta enorme oportunidade que nos têm dado, de sermos os editores Deles, cá em baixo. Utilizo o plural porque a editora é Deles: Deus, Kryon, os Arcturianos, etc. Adoraria que, um dia, o Arcanjo Miguel também dissesse qualquer coisa para publicar. Adoraria ter na capa de um livro: “Arcanjo Miguel”. Olha!... Fica feita esta co-criação!²¹ Vamos ver o que isto vai dar!... Muito obrigado a todos, e muito obrigado ao meu Patrão, Jesus Cristo!”

Retomando a palavra, dissemos o seguinte:

17 - Hotel Holiday Inn, Lisboa – Sábado, 5 de Junho de 2004.

18 - Os meus agradecimentos a Carolina Jácome pelo seu trabalho.

19 - Responsável pela vinda de Rodrigo Romo a Portugal e da publicação dos seus livros na Angelorum Novalis.

20 - Autora do livro *Crianças Índigo*, também publicado por esta editora.

21 - Lê o essencial sobre a co-criação no livro *Fale com os seus guias pessoais*, da Ed. Angelorum Novalis.

“Bom, como vêm, começa a diminuir a distância que existe, ou que nos parecia existir, entre nós e Eles!... Hoje fala-se destas entidades como se fala do nosso amigo, que não está presente, porque foi fazer não sei o quê, que está ocupado noutra coisa. E eu acho isso uma coisa extremamente saudável, porque nós ainda temos imensa dificuldade em lidar com a transcendência ou com essas entidades, independentemente da forma como as designamos. E essa dificuldade decorre, exactamente, de acharmos que eles estão muito longe. Aliás, antes, nem sequer era “Eles”, era mais “ELE”, porque, para a maior parte de nós - e não estou a referir-me apenas a esta encarnação – era Deus, e ponto final. Noutras encarnações estivemos ligados, obviamente, à Igreja, encarnados num Mundo cristão e seus derivados. Portanto, era Deus e, vá lá, um santinho ou outro, que era o santo da nossa devoção pessoal. Não utilizávamos a designação de “Mestre Ascensionado”, mas não tinha importância nenhuma. Aliás, quem, já nessa altura, utilizava tal linguagem, também devia sentir essa distância que nos separava da Divindade, tal como sentiam os que estavam ligados à Igreja Católica. Estou a falar daqueles que, dentro dos conventos de todos os géneros, tentavam melhorar a sua condição chegando-se um pouco mais para cima!... Hoje, porém, as coisas estão bastante diferentes devido àquilo a que se chama Nova Energia, uma expressão que surge no título do livro que hoje é lançado: Jesus na Nova Energia.

Quando aquelas pessoas, que estão mais familiarizadas com estes temas, falam em Nova Energia, acham que isso é uma benesse do Espírito, uma prenda de Kryon. Não é bem assim!... Kryon teve o cuidado de, desde o princípio, desmistificar isso, nos seus livros. Portanto, teve o cuidado de esclarecer que, se nós, hoje, estamos aqui, dentro da Nova Energia, beneficiando, uns mais outros menos, do seu potencial máximo, isso não se deve a nenhuma entidade do outro lado do véu. É bom que isso fique perfeitamente claro!... Nós, hoje, estamos aqui, nestas condições, com todas estas potencialidades e com estas ferramentas, porque as conquistámos. Mas, através de quê?... Como foi isso?... Foi através do trabalho que todos fizemos, independentemente da época em que encarnámos, das zonas onde

encarnámos e das diversas religiões às quais aderimos. Sim, foi através de todos os esforços - feitos ao longo de eons de tempo, ao longo de múltiplas encarnações, desde o fundo do coração - para que a Paz parasse nesta Terra! Sempre que nos dirigimos ao Alto, a Deus, a Alá, ao Manitu ou a quem quer que fosse, manifestando a intenção profunda e o desejo ardente de que a Paz descesse sobre a Terra e crescesse nos corações dos Humanos de boa vontade, produzimos – vamos dizer assim – de uma determinada vibração energética, que foi sendo acumulada. E essa vibração, como Kryon explicou, foi sendo periodicamente medida. Mas, para que a Humanidade pudesse dar o salto em frente, era necessário que atingisse um certo quantum de energia. Era o “grão a grão enche a galinha o papo”... Mas o papo nunca mais estava cheio, de forma que a coisa demorou milhares de anos. Mas, devido à nossa dedicação e perseverança, aos nossos esforços, à ajuda que os nossos Amigos Mais Leves nos deram, a coisa acabou por resultar!

Deve dizer-se, porém, que, em muitos casos, a prece não era feita com essa intenção, porque cada vez que rezávamos – tal como ainda hoje acontece – não sabíamos que estávamos a contribuir para a ascensão do planeta!... Ora, se, genericamente, isso ainda não acontece hoje (as pessoas rezam por questões meramente individuais!), por que razão haveria de ter acontecido ao longo da história da Humanidade, nomeadamente na Idade Média que, como sabemos, foi a Idade das Trevas, quando batemos no fundo?... Bom, a verdade é que isso foi assim e continua a ser. A Convergência Harmónica, de Agosto 1987, foi o momento em que se atingiu esse tal mínimo de massa crítica, necessária para a Humanidade poder dar um salto quântico.

Desta vez, aconteceu!... Já foi!... Bom, já foi... potencialmente!... Ou seja, conseguimos reunir as condições mínimas para o salto... mas ainda não demos o salto!... São duas situações diferentes. Alguns Humanos têm vindo a aproveitar esse potencial, outros não. Esta observação não implica, evidentemente, nenhum juízo de valor, pois esse aproveitamento do “potencial de salto” depende bastante do empenho e da entrega das pessoas, individualmente, a esse projecto; depende muito do historial da própria pessoa;

depende da linhagem daquela Alma – vamos dizer assim - depende do que é que essa entidade pretendeu quando se ofereceu como voluntária para participar neste Projecto Terra. Enfim, depende de muitos factores.

A história não é igual para todos, e ninguém tem de se sentir menosprezado ou diminuído pelo facto de se achar abaixo de qualquer outro. Isso é, apenas, um erro de visão; é, apenas, o ego da pessoa a dizer: “Tu ainda és muito pequenino. Tu não podes participar nos seminários de canalização porque, ainda só leste 3 ou 4 livros de auto-ajuda e só tens 1º nível de Reiki.” Mas uma coisa não tem nada a ver com a outra!... Isso é o ego humano a achar-se despreparado. Todo este movimento está a ser feito no sentido de levar as pessoas a olharem para os outros e a posicionarem-se correctamente do ponto de vista espiritual!

O que é que isto significa?... Significa que o meu ego não me interessa, assim como não me interessa aquilo que ele diz e as opiniões que manifesta. Eu tenho de olhar para mim como um ser espiritual. Então, como ser espiritual que sou, eu, potencialmente, estou tão preparado como qualquer Mestre Ascensionado está; a diferença é que Ele já fez o trajecto, Ele transformou o potencial em realização, e eu ainda não. Ainda não!... A coisa não tem nada a ver com hierarquia!... Isto é extremamente importante. Portanto, tenham cuidado quando se ouvirem a dizer: “Ah!... Isso ainda não é para mim... Eu ainda não chego lá... Eu...”.

Conversa!... Tretas do ego!... Balelas!

Então, nós agora temos as ferramentas da co-criação, e temos que passar a utilizá-las. O que significa isto?... Significa eu manifestar a minha intenção ao outro lado do véu, que é a outra parte da co-criação. Eu co-crio com Eles. Eu + Eles!... Como faço isso?... Expressando a intenção de que quero passar a manifestar, claramente, todo o meu potencial adquirido em vidas anteriores. E, se possível, ir muitíssimo mais longe: pretendo ser preparado para absorver e aguentar a voltagem do meu Eu Superior a fim de poder ser um canal da sua expressão. E, com isso, eu faço um link, dou um hipersalto por cima de todas

aquelas mentiras do ego, as quais é necessário transcender rapidamente. Então, eu salto por cima disso tudo e vou direito ao que interessa. Não há um currículo a cumprir, antes de fazer o download do Eu Superior para dentro do meu sistema!... Antes de tudo, está a decisão de o fazer, seja qual for o “grau” espiritual em que me encontre.

“Ah!... Não!... Não... Espera aí!... Eu, primeiro, tenho de ler os livros do Paulo Coelho e, depois, tenho que ler a Profecia Celestina e, depois, ainda tenho de ler os livros do Brian Weiss. Por esta ordem!... E depois...” Não!... Não tem nada a ver com isso!... Nós temos, apenas, de manifestar a intenção de que se manifeste a sabedoria que está guardada (no ADN) nas nossas células – porque é lá que está tudo. Entretanto, gasta-se imenso dinheiro em seminários e livros... (sem desprimor, evidentemente, para as pessoas que fazem seminários; eu também os faço). Mas que é preciso saltar por cima de todas essas pretensas fases.

Do meu ponto de vista, este tipo de raciocínio é equivalente a eu ir para o psicoterapeuta despejar o meu “saco de defeitos”, porque sou inseguro, tenho falta de auto-estima, tenho medo, porque estou receoso, porque...!... E fico ali, a moer, a moer... e o comboio vai passando. A coisa vai andando, e eu naquilo!... Ora, como já toda a gente percebeu, hoje, o ritmo é perfeitamente alucinante!... Se vamos utilizar os métodos antigos, a que estávamos habituados ainda não há muito tempo atrás (não estou a falar de há 10 anos, estou a falar de há meia dúzia de meses), nunca mais saímos da cepa torta!... “Ah, eu leio isso quando estiver de férias; agora não tenho tempo”. Oh!... Valha-me Santo Antão!... Assim não pode ser!... Quando chegas de férias, aquele livro já está ultrapassado; já saíram mais 14 depois desse!... Estão a acontecer milhares de reuniões de canalização por esse mundo fora, permanentemente, e nós vamos ler um livro que tem 10 anos!...

Se as pessoas, que nunca leram coisa nenhuma, pegarem num dos livros de Kryon, é provável que tenham algumas dificuldades de entendimento intelectual... mas nós não estamos a trabalhar para o intelecto!... Estamos a

trabalhar para quem abandona o intelecto e opta por sentir. Ora, sentir, até os analfabetos sentem!

O intelecto é aquele que “acha”: “Ah!... Eu acho que não vou perceber aquilo.” O intelecto é aquilo que me impede de sentir o que está ali; o intelecto acha que, no livro, estão letras que formam um alinhamento de palavras, supostamente com algum sentido. Não é bem assim!... Isso é pouquíssimo!... Isso é nada, comparativamente com a vibração que embrulha cada letra daquelas palavras, que formam aquelas frases, que compõem aqueles textos. É por isso que as pessoas se emocionam... É isso que toca as pessoas, não uma boa prosa!... Não é preciso ir para a Universidade tirar um curso de Linguística, nem de Filologia. Não precisamos de chamar os críticos literários para apreciarem estes livros. Temos de criar uma cultura – eu não diria alternativa – mas uma cultura complementar. Eu não posso ficar à espera que os críticos literários critiquem os nossos livros. Para o bem deles, Deus queira que não reparem!... Se repararem e lerem, decerto vão ficar sem dormir, porque eles também têm uma Alma, que está tão pronta para despertar como qualquer uma das Almas das pessoas que estão aqui. A diferença é que vocês estão aqui para irem ao encontro de um anseio da vossa Alma.

Todos nós percebemos (espero eu!) que a razão principal pela qual nascemos é dar satisfação e provimento aos anseios da Alma, não aos anseios do ego. Portanto, não há cá poleiros, nem títulos, nem currículos, nem nada... Não há jornais, nem parangonas, não há televisão, nem coisíssima nenhuma!... Porque isso, meus filhos, tal como está, é para cair!... Esse tipo de coisas, tal como estão, é para cair... Está podre!... Fedel!... Não sei se já repararam!... No entanto, pela televisão, parece-nos que está tudo muito sólido. Mas é mentira!

O Dia Mundial do Ambiente

Eu tinha a intenção de relembrar que hoje é o Dia Mundial do Ambiente. E, quando se fala do Dia Mundial do Ambiente, ou de qualquer outro Dia Mundial, das crianças, por exemplo, ou da mulher ou do que seja, estamos a falar de um

Dia Mundial na 3ª dimensão: O Dia Mundial das Crianças – aquelas coisinhas pequeninas com duas pernas, que andam aí de um lado para o outro; o Dia Mundial da Mulher – aquelas pessoas que são um bocadinho mais altas, que também têm duas pernas e que andam por aí a levar nas orelhas de uns senhores do sexo masculino, que são tão medrosos, mas tão medrosos... que proibem que elas se desloquem de um lado para o outro, com medo do que possa acontecer a eles. Por isso as dominam... e elas deixam!

Mas hoje é o Dia Mundial do Ambiente. Ora, nestas circunstâncias, o que é que as pessoas pensam logo?... “Vamos tratar das florestas, vamos seleccionar o lixo, vamos...” Ou seja, focam-se no ambiente, na parte ecológica. Perfeito!... Este mundo está cheio de lixo, portanto, precisa de ser limpo. Está sujo!... Está cheio de cascas de banana, de sacos de plástico e latas de Coca-Cola. Porquê?... Porque as pessoas sujam. O lixo não cai do céu. Então, se há lixo, é porque fomos nós que o pusemos lá. Porquê?... Porque não temos educação (genericamente falando).

Eu não costumo falar da 3D apenas para fazer as pessoas rir. A nossa função não é referir o “esverdeado” da 3ª dimensão; a nossa função aqui é elevar um bocadinho o nível da conversa. Por isso, vamos ver o que poderia ser o Dia Mundial do Ambiente, do ponto de vista espiritual. Vamos falar naquilo que sempre temos falado, porque não há outra coisa para dizer:

Da mesma forma que temos cuidado com o cheiro físico, que procuramos disfarçar com desodorizantes e água-de-colónia, também deveríamos ter cuidado com o “cheiro energético” que largamos permanentemente, quando andamos por aí. A maior parte dos Humanos é um atentado ao ambiente, energeticamente falando!... A energia negativa, porém, não tem cheiro para o nariz comum. Mas todos nós já passámos pela experiência de não nos apetecer estar junto de certas pessoas. Não conseguimos perceber nem explicar porquê, mas sentimos o ambiente “pesado”. Pelo menos, é essa a explicação que costumamos dar. O ambiente está pesado ali, não porque haja fumo de cigarros ou incêndio nas florestas. Não!... É porque está ali uma

pessoa deprimida, ou um grupo de pessoas deprimidas, medrosas e com falta de auto-estima - tudo sinónimos, como sabem. Então, nesta perspectiva, só há uma maneira de respeitarmos espiritualmente o ambiente (e, com isto, voltamos, outra vez, à história do discernimento): reconhecermos que temos de acabar com a “poluição ambiental energética”.

Então, tenho de ter capacidade de discernir que, naqueles momentos de depressão, tristeza, etc., não estou “utilizável”, não estou “aconselhável”. E isto deve ocorrer apenas num curto lapso de tempo, o suficiente para eu perceber: “Espera aí!... Se eu estou no escuro é porque estou à beira de um salto para a Luz”. É isto o que estes momentos mais desagradáveis significam ou deviam significar!... Quando o alcatruz passa pelo fundo do poço, só pode subir, não pode descer. Já não pode descer mais. Por isso se diz que a “hora mais negra é a que antecede o amanhecer”. É verdade, do ponto de vista espiritual. Portanto, quando estiverem “no fundo do poço”, a sentirem-se muito mal, tratem de activar o discernimento!

Estão pessoas nesta sala que já passaram por isso; hoje, podem dizer que já bateram no fundo e que subiram... Não tinham outra hipótese. Aliás, foi o que aconteceu à Humanidade, como um todo: sempre que bateu no fundo, começou a subir... Claro!... Então, não desesperem quando baterem no fundo, mas reconheçam que, energeticamente, estão muito mal cheirosos. Se estivessem fisicamente mal cheirosos, iam tomar um banho. Então, como será tomar banho, do ponto de vista espiritual?... Será o equivalente ao banho físico?... Antigamente, eu tomava esse “banho” recebendo uma sessão de Reiki, tomando um “Xanax”, pondo-me em cima da minha mulher, para desabafar, sem perguntar se ela queria, indo ao psicanalista... essas coisas!... Hoje, porém, como é que se toma banho, energeticamente?... Como é que se transforma o Dia Mundial do Ambiente em Dia Permanente do Ambiente, como se diz que devia ser o Natal, o Dia das Crianças, o Dia da Mulher, o Dia dos Tuberculosos, o Dia dos Cancerosos, etc.?

Outra vez a mesma história, pois vamos sempre parar ao mesmo sítio: para tomar esse banho vamos, antes de mais nada, ficar quietos porque não é preciso fazer nenhum movimento. Vamos ficar quietos. Não é preciso, no sentido de movimento, fazer absolutamente nada. O que havia a fazer por fora (ir aqui e ali, consultar este e aquele), já foi feito, e não resultou ou resultou escassamente. Portanto, o que há a fazer agora é agir por dentro. Portanto, se eu sinto, se o meu discernimento me diz que algo se passa no meu sistema energético, se o sinal de alarme está a tocar - tanto assim que eu não me sinto grande coisa!... - está na altura de eu fechar os olhos e restabelecer o “contacto”.

Reparem: se eu não tivesse perdido o “contacto”, se eu não tivesse “desligado” o telefone com o Outro lá de cima, a coisa teria sido bem diferente. Nesse caso, certamente eu sentiria esse “ressalto” na minha vida de uma forma muito diferente. Então, eu, pura e simplesmente, determino que isso seja feito. Posso evocar Jesus, posso evocar Kryon, posso evocar aquele nome que me surgir... (e, agora, está a surgir-me Lúcifer!... Vejam lá, como as coisas são!... Bom, talvez tenhamos uma surpresa na 2ª parte²²). Não interessa a entidade de Luz que evoco no sentido de elevar a minha vibração, de forma a voltar a sintonizarme naquele plano. Fazer isto seria, de facto, honrar o Dia Mundial do Ambiente Energético!... Fazer com que o Dia Mundial do Ambiente Energético seja todos os dias, é acordar, pôr os pés no chão, esfregar os olhos e dizer assim: “Conduz Tu, hoje:”

No outro dia, estivemos aqui a falar de “integração”. Integridade... Ser íntegro, ou seja, integrar as outras partes do ser multidimensional que todos nós somos. Kryon fez, aqui em Portugal, uma canalização notável sobre isso.²³ Então, outra forma de celebrar, todos os dias, o Dia Mundial do Ambiente Energético, é eu co-criar a integração das outras partes do meu ser. Como diz Kryon, esta integração é uma “reconciliação com as outras partes do ser”: as que estão acima e, principalmente, as que estão abaixo.

22 - De facto, foi o Arcanjo Lúcifer quem canalizou na segunda parte desta sessão. Vê mais adiante a transcrição dessa transmissão.

23 - Ver O Espírito na Voz Humana. Edição Angelorum Novalis.

Toda a gente olha para cima, para o Anjo Dourado e, naturalmente, toda a gente anseia refastelar-se no seu colo. Muitíssimo bem. Acho óptimo, pois isso é fundamental. Mas não podemos esquecer as partes de nós, porque as há, que ficaram para trás. Ora, a noção de “integridade” na Nova Energia, significa a integração de todas as partes, mesmo que eu não saiba quais são ou quantas são. Eu só sei que há várias, umas acima, outras abaixo. Eu não tenho de escrever, num caderninho, o nome delas, se são 14 ou 7, se são 3 ou 4. Isso não me interessa; eu só sei que sou um colectivo. Quantas são elas e qual a sua natureza pouco me importa. De facto, estamos a querer integrar as partes acima de nós, enquanto esquecemos as partes que estão abaixo.

É como está escrito no artigo sobre os terroristas²⁴: rezarmos uma missa pelas vítimas e esquecemo-nos dos carrascos. “Coitadinhas das vítimas!... Morte aos carrascos!” Bom!... Que raio de integração é esta?... Que raio de Humanidade é esta?... Como se os terroristas e os carrascos, os pedófilos e os assassinos não fossem nossos Irmãos... como se não fizessem parte do Todo!... Como se cada célula do Órgão que todos nós compomos – as que estão aqui, e os outros triliões por esse Mundo fora - não fizessem parte do Todo!... Claro que fazem!... Ora, o Órgão está doente exactamente porque terroristas, carrascos, pedófilos e assassinos estão na condição em que estão!... Então, seria bom que nós, quando fazemos uma sessão grupal de envio de energia, não nos esqueçamos deles. Seria excelente que não preferíssemos uns e excluíssemos os outros. Mas, ao fim e ao cabo, é isso mesmo que fazemos.

Da mesma forma, quando estamos a trabalhar individualmente, não conviria que preferíssemos o Eu Superior... enquanto desprezamos os outros todos, esses que não sabemos muito bem o que sejam, por onde andam e o que fazem. É necessário resgatar esses “bocados” de nós. Reparem: quando entramos numa crise, daquelas a sério, quem julgam vocês que estrebucha

24 - O Livro em lançamento naquele dia – Jesus na Nova Energia – tem, em apêndice, um artigo intitulado: “A propósito de terrorismo e outras actividades espirituais não propriamente luminosas”, escrito em 17 de Março de 2004, seis dias depois dos atentados bombistas em Madrid.

dentro de nós?... Decerto são aquelas partes que, por estarem presas nas nossas próprias catacumbas internas, importa trazê-las à Luz e reciclá-las.

Então, para respeitar o Dia Mundial do Ambiente Energético, é necessário perceber que a “luz” não está no mesmo nível do que as “trevas”. Quando, ao longo da História, divulgámos que a coisa funcionava com Deus de um lado e o Diabo de outro, escolhemos uma jogada arriscada. Hoje, começamos a perceber que isso é um perfeito disparate!... Enfim, começamos a perceber a asneira que fizemos, o erro que andámos a cometer... que todos cometemos.

Tenho consciência de ter cometido esse erro, muitas vezes, noutras encarnações, de servir a esse lado, convencidíssimo de que era “um” de um lado e o “outro” do outro, em igualdade de circunstâncias. E Kryon veio dizer-nos que nenhuma entidade, seja ela qual for, pode perturbar um ser humano, desde que esteja sintonizado no plano do seu Eu Superior. Qualquer ser humano que se tenha repimpado no colo do seu Anjo Dourado não pode ser molestado, atacado, sugado, inquietado seja por que entidade for!... Então, por que há tantas obsessões e tantos “encostos?”, poderão perguntar. Porque os seres humanos que estão “possuídos” não acreditam no que acabou de ser dito. Portanto, estão energeticamente negativados e expostos ao efeitos da lei da ressonância!

Qualquer ser humano que tenha discernimento e, portanto, o grau de Luz suficiente para co-criar e determinar que isso acabou: “Não te quero aqui”, não mais será importunado. A sua própria Luz enxota a entidade!... Se a pessoa for capaz de dizer isso a 100%, desde o alto do seu Trono Dourado, a entidade “maçadora” não tem como ficar. Mas, se diz isso com a mesma convicção com que sacode um mosquito, a entidade até se ri!... Por isso é que, presentemente, há pessoas que já declararam essa intenção e verificaram que essas entidades, do tipo “melga”, se foram embora. No caso de serem curadores, harmonizadores e terapeutas, fazem isso pelos pacientes, porque sabem que eles são incapazes de introduzir tamanha “potência” no seu pedido. Neste caso, operam como um substituto.

“Ah, mas esses terapeutas trabalham com seres do outro lado do véu!” Certo!... Mas lá estamos nós, outra vez, na questão da auto-estima. Será que os terapeutas, que trabalham com o outro lado do véu, são especiais?... Não!... Determinaram, co-criaram que queriam estar nessa função. Têm a auto-estima em alta e, por isso, amam-se o suficiente para optarem por essa co-criação. Ora, isto é algo que está completamente ao alcance seja de quem for... mesmo que não esteja na função de terapeuta!

Tal como Jesus diz em Um Curso em Milagres, não é: “Uns são os chamados e poucos são os escolhidos”, porque isso dá a sensação de que, do lado de lá, há preferências. Não!... Nós é que preferimos, aqui!... A versão correcta desta frase é: “Todos são chamados, mas poucos resolvem responder”. Assim é que está certo. Tanto assim que, noutras circunstâncias, dizemos: “O Sol, quando nasce, é para todos”. Bem, então é para todos, ou não é para todos?... Há preferências ou não?... O Sol, quando nasce, é para todos, o que significa que o Sol ama incondicionalmente: o que é para um, é para todos!... A mesa está posta para todos; só que uns erram na escolha do que querem comer, outros escolhem só petiscar, e outros resolvem abandonar o banquete!... Tudo bem!... Não há juízos de valor em relação ao livre arbítrio das pessoas.

Na verdade, é assim que nós continuamos a fazer. Todavia, as pessoas que apenas petiscam ou as que têm medo de se aproximar da mesa, não podem dizer baixinho: “Sabes, eu também queria, mas...”. Não!... É necessário afoiteza!... E, com isto, voltamos ao tema do medo!... É preciso não ter medo!... É preciso não ter medo de optar pela co-criação, do fundo do coração. E, mais importante de tudo, é preciso não ter medo das consequências da co-criação! “Está bem. Eu co-crio isso e depois?... Sei lá o que me vai acontecer!... Ai, não, nem pensar!... Senão me disserem o que é que me espera, não faço a co-criação.”

Bom!... Quem opta por esta renitência, devia trazer consigo a lista das boas funerárias desta cidade!... Ou, pelo menos, a lista dos hospitais com vagas.

Aliás, devíamos criar uma organização para fornecer essas informações. Devia haver sanatórios para esse tipo de recuperação!... Agora não são 30 Ave-maria, são 50 co-criações!...

Todos os esforços, que qualquer ser humano possa fazer, com intenções de Paz, de limpeza, de saneamento e de harmonia, já demonstraram dar resultado. Chamou-se Convergência Harmónica. Ocorreu em Agosto de 1987, e permitiu o salto quântico potencial da Humanidade e do planeta para a 5ª dimensão.

Vamos fazer um intervalo. Voltaremos para a parte prática.”

Na segunda parte, foi dito o seguinte:

“Vamos colocar a nossa atenção no centro do peito visualizando o chacra cardíaco a abrir-se como se fosse uma flor abrindo-se ao Sol... Vamos esticar as pétalas dessa flor até ao máximo... Levemos essa abertura um pouco mais longe do ponto em que estava, na última vez que fizemos este exercício... Em silêncio, vamos dizer ao chacra cardíaco: "Abre-te um pouco mais"... É através deste gesto que nos ligamos à Fonte... É com este gesto que nos tornamos capazes de ser a Fonte... Assumimos que somos a Fonte... Sentimos que somos a Fonte... E, ao sermos a Fonte, dispomos de todas as nossas capacidades criativas enquanto seres galácticos...

Nesse sentido, vamos utilizar a nossa capacidade de visualização para imaginar uma gigantesca campânula de luz dourada... uma calote esférica... pousada sobre a cidade de Lisboa... A vibração desta campânula tem a capacidade de ionizar, com a frequência dourada, todo o espaço abrangido pela cidade de Lisboa, contribuindo, assim, para dissipar quaisquer intenções menos luminosas que possam existir como potencialidades...

Utilizamos esta vibração sonora²⁵ para mais facilmente conseguirmos fragmentar, não só quaisquer bolhas de intenção de desamor, principalmente daquelas pessoas que pretendam efectuar algum acto menos luminoso, mas também as bolhas do medo dos habitantes da zona, de que aconteça algo de desagradável.²⁶ É necessário não ter medo do que acontece, quer estejamos envolvidos, quer não. Um Farol de Luz sabe que está onde tem de estar, sabe que o que acontece no momento e no local onde está é co-criação sua... Portanto, não há vítimas!... O medo atrai aquilo de que se tem medo!

Então, vamos manter a visualização da campânula dourada sobre a cidade de Lisboa, não só sobre uma área específica, mas sobre toda a zona... E vamos ver, vindo do centro da Terra - reflectido pelos centros intraterrenos de outros lugares do planeta, como se fosse um jogo de espelhos reflectores - um foco de luz, com a vibração do amor de Gaia, a atingir a mesma zona da cidade, mas de baixo para cima... O diâmetro desse foco, vindo do centro da Terra para a superfície, para a zona abrangida pela cidade, tem, exactamente, o mesmo diâmetro da campânula que está sobre ela, acima da superfície.”

(Pausa)

Eu sou Lúcifer, e gostaria de vos falar sobre o medo.

Noto a oportunidade e a necessidade de falar sobre este tema, porque, apenas a pronúncia do nome com que sou conhecido na Terra já é o suficiente para provocar medo... No entanto, chegou o momento de dizer que os Humanos não têm medo de mim; os Humanos têm medo da minha representação dentro deles, o que é completamente diferente. Como sabem, uma profunda limpeza tem sido proposta aos Seres Humanos, e tem vindo a ocorrer. Ora, os níveis dessa limpeza estão a ser cada vez mais profundos. Diria que estamos a chegar ao nível dos arquétipos. E o meu nome é um arquétipo!... Para que eu retorne à condição de Portador da Luz - que é o que o meu nome pode querer dizer - vocês têm de se transformar em Portadores da Luz!...

Quando a Luz

25 - Pedro Soares tocava as suas taças tibetanas, gerando um silvo agudo e contínuo.

26 - No dia desta "Reunião da Família com Kryon" estava a decorrer, em Lisboa, o Rock in Rio, e algumas pessoas tinham-se apercebido da possibilidade de haver um atentado bombista. Daí este trabalho de meditação.

imperar, quando a Luz ligar as estrelas... quando a Luz ligar os povos estelares e as tribos galácticas, eu serei, aos vossos olhos e à vossa percepção, a Luz que sempre fui.

Talvez nunca se tenham deparado com uma canalização da entidade com este nome... Mas decerto percebem que há uma sequência. Decerto entendem que há fases que não podem ser antecipadas, sob pena de se porem em risco os resultados que se pretendem atingir. Estou a falar da recuperação da mestria pelos Humanos... Mas um dos aspectos essenciais da perda desse medo é a reposição da verdade, é o dismantelar dos mitos. Como também sabem, o Ser Humano, enquanto foi incapaz de enfrentar a sua própria escuridão, sempre precisou de um bode expiatório. Por isso me confundiram com o diabo... ou fizeram com que eu fosse confundido com o diabo. Dito de outra forma: convinha aos interesses de quem reinava então, que eu fosse confundido com outras entidades, e que sobre mim recaísse uma reputação pouco interessante!... Mas eu sou o vosso espelho!... E, se querem fazer uma limpeza profunda, têm de retirar dos vossos registos a ideia que guardam a meu respeito.

Há muitos tempo atrás foi necessário criar uma situação em que a energia da Fonte se sentisse afastada, ao máximo, dessa Fonte e, portanto, se instalasse o máximo da separatividade. Eu fui o criador dessa situação... Eu sou o criador do Ego... simplesmente porque, para vocês fazerem o que tinham de fazer, precisavam de um ego... Mas eu, como um anjo de alta estirpe, assumo, agora, a responsabilidade pelas minhas criações. E compreendo que o arquétipo do ego cumpriu perfeitamente. Sei o que foi feito... Sei as consequências do que foi feito, tal como o médico sabe a dor que inflige a um doente quando tem de operar... Diria que era inevitável. Talvez, em certas circunstâncias, não tivesse sido necessário ir tão longe. Mas o livre-arbítrio do ego humano leva-o, por vezes, a ultrapassar as intenções do seu próprio criador!... E, como compreenderão, eu não podia dizer aos meus seguidores: "Não é preciso fazer tanto mal"!

Tenho aguardado o momento ideal para fazer a minha aparição e, assim, confrontar-vos com um dos níveis mais profundos do vosso medo, aquele medo que muitos Humanos nem sequer sabem que possuem, porque têm andado ocupados com o medo, diria menor, de ir aqui ou ali... de dizer algo ou não dizer... fazer ou não fazer... Ou seja, medos-detalhe!... Mas eu estou a falar-vos do medo-essência!... Como o nosso amigo Kryon revelou, o medo-essência é o medo da Iluminação. Mas não se esqueçam de que eu sou o Portador da Luz. Portanto, não atingirão a Iluminação sem lidarem comigo!... Quem tem medo da Luz, necessariamente cria aquilo a que, na Terra, se chama "trevas"... Mas também já vos foi dito que têm de agradecer ao medo, pois ele é a mola propulsora que vos faz evoluir.

Eu sou o Portador da Luz!... Sou o Portador da Luz disfarçado do Senhor do Medo... tal como vocês são anjos, como eu, mas disfarçados de Humanos medrosos!... Então, estamos bem uns para os outros!... Um dos maiores desafios que, neste momento, se coloca à Humanidade, é amar incondicionalmente. E eu venho provocar-vos nesse sentido, pois pretendo que me amem incondicionalmente!... Poderão dizer que é um grandessíssimo descaramento. Mas julgam que, por ser Lúcifer, não vos amo?... Como poderia eu não vos amar sendo eu o Portador da Luz, e sendo vocês a própria Luz, embora se tenham esquecido disso?

Nesta cerimónia em que o eixo é Jesus²⁷, acaso vos parece que eu me esgueirei para aqui e usurpei a vez de qualquer outra entidade canalizar?... Acham que anestesiéi as outras entidades ou que as enxotei?... Não. Apenas chegou o momento de se acender uma Luz, há muito apagada no "painel". Essa luz está apagada há tanto tempo que poucos eram aqueles que criam que, um dia, poderia vir a acender-se!... Imaginem o impacto de, numa sessão de lançamento de um livro de Jesus, ser Lúcifer a canalizar!... Isto é o que se chama "oportunidade"!... Já imaginaram as consequências?... Já imaginaram a confusão que isto vai causar?...

27 - Como se disse, esta "Reunião da Família com Kryon" foi dedicada ao lançamento do livro Jesus na Nova Energia (Ed. Angelorum-Novalis) contendo uma palestra sobre o medo e a canalização de Jesus sobre o mesmo tema.

Já foi dito ser necessário desalojar os Humanos da cristalização mental em que se encontram. Neste momento, há que colocá-los na posição de irem de surpresa em surpresa. É necessário abrir o leque totalmente!... É necessário limparem-me em vós!...

Quando tirarem o pano negro que envolve a "lâmpada", verão a Luz... e, então, chamar-me-ão de outra forma!... Sim, também eu estou ao vosso serviço.

Vêem-me como masculino, mas... serei? Não me transformem num ser tridimensional, porque eu sou de uma dimensão onde não há diferenciação de géneros.

As minhas asas não geram sombras!... As minhas asas, abertas, não fazem sombra, fazem Luz!... E, porque chegou o momento de as vossas asas serem abertas - porque é hora de vocês abrirem as vossas asas - gostaria que me considerassem como vosso igual. Não tenham medo, porque não há medo para ter!... Não continuem a projectar sobre mim o medo que sentem acerca do que o vosso "lado sombra" poderá ser capaz de fazer!... Têm aberto muitas portas e passado através delas, mas, agora, chegou o momento de abrirem a porta que tem o meu nome... É com esse medo que eu pretendo que se confrontem, apenas para verificarem que é uma ilusão, para perceberem que o jogo galáctico é muito mais complexo do que aquilo que vos fizeram acreditar

(A entidade, nitidamente, retirou-se. Quando pensava que a sessão tinha terminado, e após uma pausa, veio o seguinte).

Olá, meus anjos, eu sou Yasmin. Outra surpresa!... Desta vez do "lado contrário", pensam vocês. Apresento-me apenas para dizer: Abram o vosso coração... Abram o vosso coração!... Não se trata de ignorância, trata-se, apenas, de falta de amplitude espiritual. Para algumas pessoas presentes, esta experiência não é fácil... É demais!... Mas decidam-se a acabar com essa história de espreitarem pelo buraco da agulha!

Esta transmissão poderia ter como tema: A Abolição dos Preconceitos. Por isso, é um desafio para amarem o Espírito em todas as suas formas de manifestação. Gostaria de vos pedir que não fugissem. E, se acaso se sentirem a fugir, lembrem-se de que estão a fugir de vós mesmos. Lembrem-se de que, como foi dito, a ascensão trata de integrar, não de fugir. Esse é o desafio que aqui fica, embrulhado no amor de todas as entidades presentes - que são muitas e de vários géneros - mas todas elas empenhadas no mesmo objectivo. Que não fique qualquer dúvida acerca disso!... Antes de emitirem qualquer juízo de valor, antes de julgarem, antes de darem opinião, façam um pouco de silêncio e oiçam o vosso coração a respeito do acabou de ser dito.

Alguns comentários de quem recebeu a mensagem

1) Logo no início desta transmissão, o Arcanjo Lúcifer diz: Como sabem, uma profunda limpeza tem sido proposta aos Seres Humanos, e tem vindo a ocorrer. Talvez estranhes esta afirmação até porque é metafórica. Quando se fala de limpeza, é claro que algum tipo de sujidade tem de estar envolvida. Mas, qual sujidade?... Não estamos a falar, evidentemente, de sujidade física. Se acaso se tratasse de sujidade física, a coisa seria muito fácil: um ou dois banhos resolveriam o assunto. Estamos a falar da sujidade não física, composta pelos complexos de culpa e pelos remorsos - esses resultados das escolhas “fora da lei” feitas ao longo dos milénios. Estamos a falar do resultado de termos desertado das hostes do Espírito Iluminado e passado para o outro lado (o dos “anjos caídos”, que não são mais do que criaturas de outras civilizações, com capacidade de comando, que se renegaram!) aceitando os aliciamentos que prometiam dinheiro e poder – essa velhíssima arma dos membros do exército do Espírito Não Iluminado. Essa é a sujidade que, ainda hoje, trazemos colada à pele, a qual custa a remover porque não nos apercebemos dela. A sua origem radica nos padrões de pensamento - as crenças – que aceitámos porque pessoas em quem depositávamos confiança (pais,

professores, confessores, amigos, etc.) nos ensinaram que eram vantajosos e úteis para nós. Queres um exemplo?...: “Não há salvação fora da Igreja”.²⁸

Qual é o problema em considerar isto?... Se a tua alma, um dia, deixar de te pedir missa e comunhão, vais ter de lidar com um tremendo sentimento de culpa e com a certeza absoluta de que não tens salvação. Afinal, é entidade máxima do credo em que acreditas que to garante. Ora, se já não te sentes “dentro” da Igreja, como poderás ter salvação “fora” dela?... A tua vida, então, vai passar a ser um inferno... o que te levará a garantir que ele existe!... Se tu o experimentas, como poderá não existir?... Como vês, o actual Papa está cheio de razão: realmente, não há salvação (paz) fora da Igreja!

Como sabes, antes de tudo o mais, está a ideia, o pensamento. Antes da acção está o pensamento. Só depois de se pensar uma coisa vem a sua realização e a correspondente emoção. No entanto, apesar de parecer que a emoção vem no fim do processo, é através do que sentimos, como resultado do que fazemos, que nos podemos aperceber da forma como a nossa mente está organizada e quais as crenças que apadrinhamos. Ora, como, muitas vezes, não respeitamos a Lei Superior, temos de nos confrontar com os resultados nefastos dessa escolha. Depois, a reacção natural é sentir remorsos e, para nos castigarmos, guardar ciosamente os queridos complexos de culpa!... Se me permites um conselho, esquece que escolheste “mal” e aceita que, por falta de consciência, apenas escolheste inabilmente.

Mas chegou, finalmente, o momento de podermos escolher conscientemente entre permanecermos “sujos” (sem alterações de mentalidade, continuando, portanto, a escolher deficientemente) e acedermos a uma condição de “lavados” (abrirmos o coração e sintonizarmos com os nossos núcleos superiores). Então, como primeiro passo desse novo caminho, um dia, começámos a depararmo-nos com a denúncia dessa situação. Quem fez essa denúncia?... Foram os nossos Amigos Mais Leves, evidentemente, uma vez que nós, Humanos, não tínhamos como perceber que havia alguma coisa para

28 - Frase do actual Papa, Bento XVI.

denunciar; a nós apenas nos dava a sensação de que algo, de facto, não ia bem!... E qual foi o meio que os nossos Amigos Mais Leves utilizaram para fazer essa denúncia?... Foi a canalização de mensagens de “limpeza” para os Humanos. Serviram-se dos próprios Humanos “sujos” como canais receptores da mensagem de que precisavam de se “limpar”!... Acaso havia mais alguém para fazer esse trabalho?...

É disso, afinal, que trata este livro que tens nas mãos!

Portanto, uma profunda limpeza tem sido proposta aos Seres Humanos. Em alguns casos, o convite tem sido aceite: veja-se a quantidade de Humanos que, de repente - e para sua grande surpresa – começaram a interessar-se pela espiritualidade. Ou seja, a interessar-se por si mesmos, preferindo ver-se, já não como meras criaturas terrenas vivendo uma experiência espiritual, mas sim como seres espirituais vivendo uma experiência terrena. Qual será o resultado disto?... O fim do velhíssimo jogo, em que predominava o sofrimento, e o início de outro jogo, arbitrado pela alegria!... Duvidas?

2) Logo a seguir, no texto da canalização, surge a frase: Mas decerto percebem que há uma sequência. Decerto entendem que há fases que não podem ser antecipadas, sob pena de se porem em risco os resultados que se pretendem atingir.

Bom, que sequência é esta e de que fases se trata?... Claro que há uma sequência programada para esta tarefa de chamar a atenção dos Humanos para o facto indisfarçável de que o jogo acabou.²⁹ Este processo começou a acelerar visivelmente a partir da Convergência Harmónica, momento a partir do qual começaram a surgir, na Internet (que também começava a dar os primeiros passos!), muitas mensagens canalizadas com o intuito de chamar a atenção dos Humanos para a nova realidade. Então, para não acordar violentamente os Humanos, uma certa sequência foi aplicada ao processo. Quer a natureza da informação, quer a natureza do informador, tinham de

29 - Consulta a canalização “O fim do jogo”, na página “Sirva-se” de www.velatropa.com, ligação para “Sanat Kumara”.

corresponder à capacidade de absorção dos Humanos. A coisa teve de ser feita devagar. Por isso o Arcanjo Lúcifer diz: Se só agora surgi é porque só agora faz sentido o meu surgimento.

Realmente as fases têm de ser respeitadas. Considerando o estado de consciência da maioria dos Trabalhadores da Luz nos anos 70 e 80 do século XX (dos outros nem se fala!), facilmente se reconhece que o Arcanjo Lúcifer jamais poderia ter integrado o primeiro contingente de entidades canalizadoras. Já imaginaste o descalabro que seria se o Movimento de Despertar tivesse começado por aí?... Portanto, foi preciso esperar que as canalizações das outras entidades preparassem o terreno para a chegada destas, que agora estás a ler. Foi preciso dar tempo ao amadurecimento dos Humanos (pelos menos os interessados por estas temáticas). Foi preciso esperar que se abrisse o centro cardíaco de muita gente para se reconhecer que estão reunidas as condições mínimas para se poder imprimir a palavra “Lúcifer” na capa de um livro!... Não é uma provocação, é uma necessidade de quem coordena todo este processo de Movimento de Despertar, desde outras dimensões.³⁰

3) Outra frase canalizada que convém esclarecer é: Convinha aos interesses de quem reinava então que eu fosse confundido com outras entidades, e que sobre mim recaísse uma reputação pouco interessante!

A quem se refere o Arcanjo?... Parece óbvio que quem reinava então eram os dignitários da Igreja Católica (alguns de nós, nas nossas vidas passadas!). Sem dúvida que o diabo não é uma criação daqueles que optaram por nascer fora numa zona do globo sob o domínio da Igreja. Aqueles que nasceram fora dessas zonas não têm a menor ideia de quem seja o diabo!... É claro que esses Humanos (hindus, muçulmanos, etc.) têm o seu próprio deus “diabólico”, cuja aparência pouco tem a ver com o chifrudo dos católicos. Mas a função é a mesma, pois representa o mesmíssimo núcleo negativo da generalidade dos Humanos. A zona do globo onde fomos nascendo ao longo dos séculos é

30 - Sananda.

irrelevante, pois o processo de negatificação era planetário, pois estava relacionado com a Rede Electromagnética implantada na Terra.

Mas, se, nesse tempo, a vibração planetária em nada contribuía para a elevação espiritual dos Humanos, o mesmo não se passa agora. Uma vez que a nova Rede Electromagnética possui uma vibração mais subtil, os Mestres Ascensionados, os Anjos, os Arcanjos e os líderes extraterrestres confederados, já não têm necessidade de se materializarem ou encarnarem aqui, assim como já precisam de fazer descer as suas naves, como aconteceu profusamente no passado e a própria Bíblia dá notícia. O que aconteceu foi que a sua alta vibração (afinal, o mais importante) foi “inserida” na vibração da nova Rede planetária, que rodeia constantemente os Humanos e todos os seres vivos da Terra. Portanto, estamos envolvidos pela sua vibração. O nosso magnetismo pessoal está em contacto permanente com o magnetismo deles. Isto era algo que não acontecia antes porque não estávamos preparados para contactar e absolver tal nível de vibração.

Esta é uma das razões (há outras) por que se diz que é impossível estares sozinho!... Pode ser que não te apercebas que estás acompanhado, mas isso deriva de a tua sensibilidade ainda não estar bastante desenvolvida nem a tua consciência suficientemente ampliada. Por conseguinte, os Mestres que já são precisão aqui, em carne e osso. Agora, são os Trabalhadores da Luz que têm de evoluir e atingir essa graduação. A Segunda Vinda de Cristo já está ocorrer, como se nota perfeitamente. Como?... Bom, através do despertar dos anseios de paz em milhões de corações dos Humanos!... Serás tu capaz de dizer que essa era a situação há somente 30 ou 40 anos?

Aos poderes religiosos e políticos instituídos não convinha nada, é claro, a instauração da paz, para poderem continuar a manipular e dominar a seu belo prazer. Por isso o jogo era, maioritariamente, de embuste, mentira, violência, traição e morte. Aí está a História para o provar. Não admira, por conseguinte, que os representantes mais destacados da verdadeira espiritualidade fossem

amaldiçoados, excomungados, desvirtuados e confundidos com outras entidades!

Satã foi a entidade mais utilizada para estabelecer essa confusão,³¹ e o Arcanjo Lúcifer foi um dos melhores exemplos dessa política, permitida e alimentada pela ignorância dos “fiéis” (nós!). Os “infiéis”, aderentes de outras crenças, eram, evidentemente, mortos, mesmo que, culturalmente, estivessem muito acima daqueles que lhe cortavam a cabeça!³² Tens ideia de quantos foram ferozmente perseguidos e assassinados pelo braço armado ao serviço da Igreja, sob a acusação de servirem o diabo? Hoje sabe-se que esses infelizes, acusados de heresia, se limitavam a ter o verdadeiro Jesus no coração e procuravam estendê-lo a todos quantos rodeavam. O “azar” deles é que o seu “Jesus do Amor” não coincidia com o “Jesus do Sofrimento” que a Igreja, para seu proveito, se empenhara em divulgar. Foi o caso, por exemplo, dos Cátaros. E não aconteceu o mesmo com os Essénios, porque esses, deliberadamente, foram viver para o deserto!... Mas onde se refugiariam aqueles que viviam na Europa, onde não havia desertos, e onde os olhos da Igreja espiavam por toda a parte?

Percebes a inversão da coisa?... Percebes que os mais altos responsáveis pela Igreja sempre se empenharam em denegrir aquilo onde a Humanidade podia encontrar a solução para o seu sofrimento?... Três exemplos:

1. O corpo. Sabe-se agora que a verdade está no ADN. Além disso, sem corpo, não há alma que possa evoluir neste planeta. Talvez por isso se matou tanto.
2. A mulher. Com a elevação da Deusa começa finalmente a perceber-se que a solução está na receptividade, na paz, na ternura e no carinho. Por isso, os contrários a esta visão reforçam a prática da violência.

31 - Consulta, no final deste livro, o texto da conferência de Rodrigo Romo.

32 - Será o caso dos cultíssimos “mouros”, que vivam na península ibérica no tempo de D. Afonso Henriques e seus descendentes, todos Sanchos e Afonsos!

3. O sexo. A verdade está na fusão das polaridades. A sexualidade, como as filosofias orientais demonstram claramente, é uma via para atingir esse estado. Por isso, a perversão e a pornografia são cada vez mais apreciadas e praticadas por quem está mais atrasado no despertar consciencial.

Jesus, porém, foi o alvo máximo desse desvirtuamento, dessa confusão propositadamente congeminada, dessa miopia política/religiosa. Se reparares, expuseram, pregado numa cruz, como símbolo do sofrimento, ele que, afinal, tinha vindo à Terra para nos deixar uma mensagem de paz, amor e alegria. De outra forma, não teria dito “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”... e não poderia ter demonstrado que o era, como demonstrou!... Ainda por cima, expuseram-no, a sangrar e coroado de espinhos, dentro das igrejas e catedrais quando, afinal, não há registo de que Ele tivesse aconselhado ou sugerido a sua construção!... Se bem te lembras, Jesus sempre exultou os Humanos a recolherem-se no seu tempo interno e alertou para o facto de não serem precisos intermediários entre a Humanidade e Deus, porque ambos são uma e a mesma coisa. Mas, como teria sido possível deixar de lado os intermediários, se foram eles próprios que se autoproclamaram “representantes de Deus”, se vestiram faustosamente para impressionar os miseráveis e usaram o poder da espada e do fogo para aniquilar quem não seguisse as suas imposições?

Percebes agora com o que é que todos nós – tu e eu, também – nos entretivemos ao longo de uma parte do tempo que passámos neste planeta?

Percebes agora o que é preciso limpar?

Sentes-te bem com tudo isto?... Se não te sentes bem é porque ainda não estás em paz contigo mesmo, por teres participado em tudo isto e, se calhar, em muito mais.

Percebes agora por que é preciso uma limpeza?

Olha, eu sei que fui inquisidor, mas já estou em paz. Se não estivesse, jamais podia estar aqui a dizer-te estas coisas; estaria, provavelmente, sentado diante

de um psicoterapeuta, tratando de fazer regressão às minhas vidas passadas, para ver se descobria o que me atormentava e impedia de amar os outros. Mas já vivi e ultrapassei essa fase.

Relembremos as palavras do Arcanjo Lúcifer: É necessário abrir o leque totalmente!... É necessário limpem-me em vós!... Quando tirarem o pano negro que envolve a "lâmpada", verão a Luz e, então, chamar-me-ão de outra forma!

Sobre o “mal” e o autoperdão³³

Depois da palestra da primeira parte da sessão, e após o intervalo, foi dito o seguinte:

“Para melhor podermos sentir o que vai ser dito e feito, concentrem a atenção no centro do peito... Visualizem, nesse ponto, uma luz dourada, como se fosse um foco projector do vosso próprio Anjo Dourado, que irradia para toda a aura, misturando-se com os tons rosa e verde-esmeralda. É nesta vibração que se instalam e evoluem os seres, as entidades que vieram para colaborar neste trabalho. Todos eles aguardam a decisão do nosso livre arbítrio e esperam pela declaração do que tem de ser feito.

Mais uma vez, vamos fazer um trabalho de autoperdão – que, ao fim e ao cabo, é o único plano do perdão que interessa abordar. Importa que cada um se perdoe e se aceite por, em determinadas circunstâncias desta vida e das outras, ter experimentado, interpretado e registado o que aconteceu da forma como o fez... Muitas vezes essa interpretação foi insuficiente e até descabida, o que levou à assimilação de conclusões erradas e, portanto, à formação de nós cármicos. São esses nós cármicos que aguardam por ser resgatados através desta cerimónia do autoperdão. Cada um dos presentes vai ter de reconhecer que, em certas circunstâncias das suas vidas, não conseguiu fazer uma interpretação mais hábil do que aquela que fez, uma interpretação mais consentânea com as leis cósmicas do Espírito – o que não provocaria a geração de carma, evidentemente.

Então, trata-se de cada um aceitar, incondicionalmente, a forma como se comportou ao longo do tempo, reconhecendo que, na esmagadora maioria das circunstâncias, sempre forneceu a melhor resposta possível. Aceitar isso é

33 - Reunião da Família com Kryon. Instituto Português da Juventude. Lisboa, 18 de Dezembro de 2004.

praticar o autoperdão. À luz do actual estado de consciência, é escusado verificar que, no passado, foram dadas respostas que, hoje, pareceriam inconcebíveis e, portanto, não seriam dadas. Mas, do ponto de vista da Terra, hoje é hoje e ontem é ontem. O que faz serenar o Espírito é saber que cada ser humano sempre procurou dar o seu melhor, e se mais não deu é porque mais não podia dar.

Então, o que se declara às entidades que aguardam por iniciar o trabalho, é que sejam removidos, dos registos cármicos dos presentes, todos os maus julgamentos... todos os nós cármicos promovidos por um insuficiente grau de luz. Não se trata propriamente dos resultados gerados por essas respostas, mas sim da avaliação das consequências dessas respostas, que ficou registada. É isso que está na origem dos complexos de culpa e dos remorsos. É isso o que provoca falta de auto-estima, a adopção da posição de vítima e do mártir, a declaração de que não se merece ser feliz apenas porque a resposta dada gerou tragédia... que não se merece ser amado porque a escolha gerou morte, etc.

São estes preconceitos que têm de ser retirados para que o ser fique livre para responder como se não guardasse respostas inadequadas, para que a respostas actuais sejam espontâneas, claras, transparentes e poderosas. É isso o que se determina... É isso o que se decreta... É isso o que o livre arbítrio escolhe. Portanto, a autorização está dada. Que cada um se disponibilize, baixe as defesas, se exponha ao Espírito, seus mensageiros e seus terapeutas para que seja feito o que for possível ser feito.

Neste pedido, está implícito, igualmente, a remoção das resistências a que este trabalho seja efectuado, para que o que precisa de ser requalificado o seja em profundidade e em totalidade, sem restrições, como uma forma de aumentar o grau de luz dos presentes e, com isso, beneficiar a Terra e o Todo.”

(Pausa)

Eu sou Lúcifer e venho dizer-vos que o mal não existe!

Está na hora de limpar profundamente os registos que a ignorância arrumou de uma determinada maneira, fazendo com que muitas coisas fossem misturadas, que muitos equívocos fossem gerados e arquivados, e que o meu nome ficasse associado a situações das quais, de facto, não sou totalmente responsável. Sou um Deus Criador, sou um Arcanjo – para utilizar uma palavra que forma na vossa mente um determinado conceito – que apenas se propôs uma linha de desenvolvimento algo distinta das que haviam sido propostas até então. De facto, uma das minhas grandes falhas, foi não ter assumido a responsabilidade pelas minhas criações.³⁴

Então, por que me apresento aqui, hoje, quando o tema é o autoperdão, tal como vocês o expressaram?... Porque têm de limpar, dentro de vós, aquilo que consideram que fizeram mal!... No tempo em que viveram esses episódios, verificaram – por vezes tragicamente - que muito daquilo que tinham feito “mal” era classificado de “diabólico”. Essa é a primeira confusão, pois o “diabo” é uma designação representativa da ignorância. E, como se sabe, a ignorância não pode gerar respostas luminosas. Assim, respostas pouco luminosas - pouco críveis, pouco hábeis, repostas que “não satisfaziam a Deus”, como se dizia - tinham de ser necessariamente “diabólicas”.

Mas, como podiam dar respostas “favoráveis a Deus” se sempre vos deram uma definição errada de Deus?

Como poderiam os Humanos dar respostas a um Deus que não sabiam nem conheciam como ele realmente é?

O estado de ignorância em que “caíram” desvirtuou algumas das minhas ideias iniciais. Houve quem as ampliasse e as aplicasse; depois, tornaram-me responsável pelos resultados!... Cometeram-se atrocidades em meu nome, e quem as cometeu justificava-se dizendo que estava a servir-me!... Evocam o meu nome em cerimónias pouco recomendáveis, e a energia que se cria, quer

34 - O texto da já referida conferência de Rodrigo Romo, explica esta questão.

nesses locais, quer dentro dos corações dessas pessoas, é tida como se fosse a minha. Esses Humanos, porém, esquecem-se que são criadores como eu e que, portanto, são capazes de criar o que pretenderem, desde que criem com força e determinação. Portanto, os que pretendem contactar com aquilo que entendem ser Lúcifer, contactam. Mas eu nada tenho a ver com isso!... Esses Humanos contactam apenas com a sua própria criação, à qual aplicam o meu nome. Confesso que está a ficar um pouco cansativo lidar com esta situação!... A verdade, porém, é que, no passado, não era possível falar nestes termos nem explicar as coisas como estão a ser explicadas agora, porque não havia condições. Além disso, o canal humano que se atrevesse a expressar estas ideias arriscaria muito.

Eu sou tanto a Luz como vocês são a Luz!... Por isso, enquanto estiverem convencidos de que não há uma réstia de Luz em mim, vocês jamais se iluminarão!... Consideraram-me o representante do “mal” dentro dos Humanos. Levaram-vos a crer nisso, porque era preciso “catalogar” a coisa!... Era preciso arranjar um “responsável” pela situação, quando, afinal de contas – e não se trata aqui de transferir a responsabilidade para vocês, meus irmãos – somente pretendo dizer a verdade. Essa verdade diz que vocês permitiram que fosse construído (e alguns colaboraram nessa construção), todo um holograma fictício à volta do meu nome... E essa dança continua!

Pudessem vocês ver ou sentir as outras entidades aqui presentes, e certamente não duvidariam da oportunidade da minha presença nesta sala!... Não me esgueirei pelos bastidores... Não enxotei quem pretendia canalizar... Não me servi de nenhum artifício para usar da palavra, porque essas coisas não ocorrem na dimensão em que nos encontramos. Nós servimos o Plano, e comunica quem tem de comunicar, dizendo o que tem de ser dito!

Nenhum dos presentes tem de ficar incomodado, porque a minha energia não é diferente da de qualquer uma das outras entidades de quem ouvem transmissões habitualmente. A minha energia tem as suas características próprias, mas não difere das outras. Nalguns casos, está até bastante mais

“acima”. Mas como se poderá reformatar a mente de um Humano que se convenceu de uma determinada coisa?... Essa reformatação tem de ser feita por esse próprio Humano com base naquilo que sente. Por isso, neste momento, emito a minha vibração directamente para os vossos corações, para poderem sentir a veracidade das minhas palavras e para deixarem de estar iludidos com a ressonância do meu nome.

(Pausa)

Alguém está com os cabelos em pé?

Alguém sente vontade de fugir pela porta fora?

Alguém identifica algum “negrume” nesta sala?

Alguém duvida que o Espírito está presente... desta vez a falar através da minha “voz”?

É um poderoso desafio à limpeza de alguns dos vossos preconceitos, simplesmente porque vocês decidiram que guardam e transportam uma determinada “taxa de mal”!... Por isso vos vim dizer: O mal não existe. Vocês nunca fizeram nada mal!... Se não se tivessem julgado desde esse ponto de vista, o carma não se teria acumulado. Quem classifica de “mal” uma certa atitude, não somos nós; é o vosso julgamento terreno. E, quando um Humano se convence que praticou o “mal”, é muito difícil desconvencê-lo!... Perante as consequências das suas escolhas pouco hábeis, que os seus olhos tridimensionais apercebem, logo decide remorder-se e torturar-se internamente até à eternidade.

Mas este “pouco hábil”, que condicionou as escolhas, era somente uma regra do jogo. Não era previsível que, por causa dessa regra, os Humanos ficassem magoados e se sentissem torturados, sofrendo de angústia e complexo de culpa... assim como não é crível que uma criança fique angustiada e com complexos de culpa por não conseguir aguentar-se nas suas ainda frágeis pernas, por ficar com “galos” na cabeça e com os joelhos esfolados!

Vocês têm muita coisa para limpar, mas não é certamente porque caíram algumas vezes, quando estavam a aprender a andar!... Se conseguem desculpar-se e autoperdoar-se por isso - pois trata-se uma fase natural do desenvolvimento biológico humano - por que não fazem o mesmo com os outros processos da fase adulta?... Por que se martirizam?... Não há nada de errado com o ser humano... com nenhum ser humano!... Não há nem nunca houve, porque ao longo da História, vocês - anjos!... - optaram por “descer” à espécie Humana em condições brutalmente adversas. Assim, rodeados de “trevas” por todos os lados, como queriam dar respostas de Luz?... Como poderiam dar respostas inteligentes quando a vibração era de ignorância?

É disto que vocês têm de se autoperdoar, reconhecendo que se ofereceram para vir representar esse papel, aqui na Terra. Portanto, essa é outra regra do jogo. Enquanto não fizerem isso, vão ter de continuar a arrastar a vossa carroça, carregada com os pedregulhos que vocês mesmos conceberam, criaram e alimentaram. Nós – e quando digo “nós”, refiro-me a toda a falange espiritual que apoia o processo humano neste momento – pouco temos a ver com isso.

Acham que nós desconhecemos as condições em que, ao longo da História, vocês desceram a este planeta?

Acham que não nos custa ver irmãos nossos a passar por aquilo que vocês passam?

Acham que foi fácil enviar Jesus?

Acham que nós não sentimos?

Acham que somos insensíveis?

O facto de serem louvados permanentemente já vos deveria sugerir a forma como nós vos consideramos. É certo que este tipo de discurso começou a circular há relativamente pouco tempo, porque só agora vos foi possível criar as condições para isso. Foram vocês que criaram as condições para passarem a receber o louvor que, constantemente, parte deste lado do véu. Se fazemos esta comunicação é porque vocês a proporcionaram.

Não é que, antes, nós não quiséssemos comunicar. Simplesmente, não havia condições para isso e o véu estava demasiado espesso, digamos assim. Daí o facto de vocês se terem sentido profundamente separados de nós e, ainda por cima, com poucas possibilidades de recuperarem esse contacto. Todavia, quem “estreitou” o véu - para utilizar esta expressão – foram vocês, não fomos nós!... E ainda se espantam que nós vos amemos tanto?... Ouvir estas palavras, emitidas por uma entidade sem “boa fama”, talvez vos ajude a resgatar a vossa própria auto-estima. Reparem:

O “patrono” que fomenta o “mal” que vocês julgam que carregam, está aqui a dizer que vos ama e que vocês nunca fizeram nada de mal!

Talvez isto tenha um impacto mais forte do que teria, se estas palavras estivessem a ser emitidas por outra entidade. Eu vos amo, não por aquilo que julgam que fizeram de “mal”, não porque me tenham “servido” da melhor maneira que podiam e sabiam. Eu vos amo apesar de terem acreditado que eu era aquilo que vocês queriam que eu fosse!... Não fora eu uma entidade de Luz e não entenderia por que me criaram tanta má fama!

(Pausa)

Parece difícil mas não é. Basta mudar alguns conceitos básicos. Podem evocar o meu nome e a minha energia, que eu não vos aparecerei vestido de vermelho... com um tridente... com um rabinho pontiagudo... barbicha!... São capazes de fazer isso?... Este é o desafio.

Eu sei que estas palavras vão ser transcritas e divulgadas. Portanto, esta mensagem não se dirige apenas aos presentes. Esta mensagem é demasiado importante para ficar confinada a este pequeno grupo. Mas este pequeno grupo criou a vibração necessária para esta comunicação. Agradeço-vos do fundo do coração esta oportunidade, que nem sempre é possível. Agradeço-vos por proporcionarem a oportunidade para que esta mensagem – tão importante,

numa altura em que ocorre uma profunda purificação da Humanidade e do planeta – possa chegar a outras pessoas em todo o mundo. Se nenhum outro motivo houvesse para vos estar grato, este decerto chegaria. Deixo-nos, portanto, na paz dos vossos corações. Um dia voltaremos à fala.

Muito obrigado e até sempre.

Alguns comentários de quem recebeu a mensagem

1) Se achas que é preciso ter descaramento para afirmar: Eu sou Lúcifer e venho dizer-vos que o mal não existe, tens de reconhecer que pertences àquele grupo de Humanos que ainda têm um profundo trabalho a fazer no que toca a reciclar energia mental altamente contaminada. Mas esse sarro, no caso de existir, está tão fundo e tão entranhado que não dá sinal na tua consciência. Por isso, aqueles Humanos que estão nessas condições crêem que está tudo bem. Mas não, não está tudo bem; está como é costume estar, o que não quer dizer que esteja bem!

Nunca é demais insistir neste postulado - O mal não existe - pois essa é a essência das transmissões deste Arcanjo. E quem já assistiu a uma canalização sua decerto sentiu a natureza da sua vibração, que é bem diferente daquilo que o medo de muita gente a leva a imaginar. Se me permites que fale do meu caso, diria o seguinte: Já passei pela experiência de canalizar várias entidades: Kryon, Sananda, Yoronash (Arcturiano), Rainha Santa Isabel, Yasmin, Sanat Kumara, Zoosh (Zeta) e Adama (Lemuriano), e lembro-me do que senti em cada uma dessas ocasiões. Portanto, posso garantir que são vibrações (sensações) diferentes umas das outras, embora com uma base comum, que poderia classificar de amor e dedicação. O tom imprimido à transmissão pode ser dulcíssimo (Yasmin), irónico (Kryon), imperativo (Yoronash), poderoso (Sananda), aconchegante (Rainha Santa Isabel), etc. No caso do Arcanjo Lúcifer poderia aplicar o adjectivo “sereno”. Sim, a mim, o Arcanjo Lúcifer transmite serenidade e - o que é bastante mais importante – passa-me a sensação de que a maior parte dos conceitos sobre o “mal”,

criados para impressionar a mente humana (independentemente da civilização e da entidade que, nela, representa esse “mal”), são uma patética chapada, sem qualquer suporte na história do lado luminoso do nosso quadrante galáctico!

Já nem sequer se trata de suspeitar que se trata de uma portentosa mentira, trata-se de sentir que é!... E das grandes!... Talvez seja, até, o maior “monumento” construído pelas tortuosidades metálicas da ignorância. Um dos aspectos deste quadro sombrio é a tendência que sempre tivemos – e continuamos a ter – para acreditar em quem se apresenta como detentor de poder, seja ele secular (reis, imperadores, políticos, etc.), seja religioso (bispos, papas, monges, etc.). E nem o facto de estarmos constantemente a verificar até que ponto muitos deles (não todos, felizmente!) podem ser mentirosos, vigaristas, manipuladores, ditadores, etc., nos leva a alterar a forma como os consideramos. Ou seja, começamos por nos impressionar com os símbolos do poder que nos mostram ostensivamente (coroas, cetros, cruzes, báculos, etc.) e terminamos acreditando nas aparências, mais ou menos cintilantes que suportam aqueles símbolos (fardas reluzentes, mantos dourados, anéis de pedras preciosas, colares refulgentes, etc.).

Para ilustrar o que acabámos de dizer, repara no actual impacto mediático de um casamento de um príncipe ou princesa da realeza (vida secular) ou na eleição de um Papa (vida religiosa). Realmente, é difícil não reconhecer que o interesse das massas continua a ser mobilizado fortemente por estes acontecimentos. Por outras palavras, continuamos a ver o poder nos outros!... Continua a impressionar-nos o poder dos outros!... E, quanto mais sumptuoso e brilhante, melhor!... Vês alguma diferença em relação ao tempo em que eras um simples camponês medieval, desdentado, ranhoso e esfomeado, e vinhas à cidade para veres passar o teu rei e a sua corte ou o novo cardeal e os seus acólitos?... Não. Estás vestido de outra forma, agora tens dentadura postiça, já não passas tanta fome, já não apanhas com o conteúdo dos penicos despejados das janelas mais altas, mas a ânsia de ver (e sobretudo tocar!) aquelas figuras é exactamente a mesma.

Há algum “mal” nesta situação?... Não, não há, porque o mal não existe. Mas também não há nada de “bom”. Se o “mal” não existe, a sua polaridade, o “bom”, também não pode existir!... O que existe, afinal, é graus de consciência!... Quem tem a consciência num nível que o leva a ficar excitado com um casamento real, vai envolver-se com esse acontecimento mentalmente (o evento não lhe sai da cabeça, pois fala dele com frequência), emocionalmente (há excitação e ansiedade à medida que a data se aproxima) e até fisicamente (indo para a rua ver o cortejo, ou deslocando-se para o sofá para assistir pela TV).³⁵ Já aqueles cujo nível de consciência está fora do padrão vibracional desse evento, vão ficar indiferentes, preferindo, naturalmente, outra circunstância que mobilize a sua sensibilidade.

Se quiseses ter uma noção mais acurada do mundo em que vives e da forma como a nossa sociedade está formatada, sugiro que, neste exemplo, substituas o casamento real, por umas eleições políticas (onde o malfeitor é o partido da oposição), um jogo de futebol (onde o malfeitor é o árbitro), uma telenovela (onde o malfeitor é o vilão), o drama da vizinha (onde o malfeitor é o marido que a abandonou), a tragédia dos esfomeados (onde o malfeitor é quem lhes rouba o pão), a vergonha dos segregados (onde o malfeitor é o quem os fez nascer com aquela cor de pele), a indignação dos desempregados (onde o malfeitor é quem os despediu), ou qualquer outra matéria passível de ser notícia de telejornal. Por favor, experimenta fazer essa substituição. Então, perante tamanhas frivolidades entorpecedoras da alma, em face de tais narcóticos sociais, tenta perceber se não sentes uma vontade irrecusável de sair deste jogo!... Se sentires, dou-te os parabéns, pois isso significa que estás resolvido a abrir os olhos, um pouco mais do que já estão.

Portanto, o mal não existe; o que existe são níveis de consciência. Ora, há níveis de consciência que nos levam a agir correctamente, isto é, com respeito por qualquer forma de vida planetária e pelo próprio planeta, e há níveis que nos levam a agir fora desse padrão de comportamento. Estas

35 - O momento em que a princesa engravida, estão, é o delírio!

acções reconhecem-se em todas as formas de vilania, baixeza, torpeza, infâmia e indignidade que os seres humanos já manifestaram ao longo da sua história neste planeta. É desagradável?... Decerto que sim. Mas é a consequência de, voluntariamente, termos decidido, enquanto anjos, participar neste jogo. Por isso, somos amados, honrados e celebrados por todos os Seres de Luz, o Arcanjo Lúcifer inclusive: Como poderia eu não vos amar sendo eu o Portador da Luz, e sendo vocês a própria Luz, embora se tenham esquecido disso?

Mas, no final das contas, qual é a vantagem de se reconhecer que o mal não existe e apenas há níveis de consciência?... Muito simples: se tu achares que o mal existe, decerto vais querer justificar os malfeitores que te incomodam, mesmo que estejam longe: ladrões, terroristas, antropófagos, pedófilos, assassinos, violadores, traficantes de droga e de seres humanos, grandes e pequenos, etc. Logo a seguir, para descomprimir, é natural que te apeteça condecorar os benfeitores que te agradam (tu lá saberás quem são!). Esqueces-te, porém, que todos, uns e outros se apresentam como formas, embora distintas, de manifestação do Espírito. Por outras palavras, a tua miopia espiritual leva-te a fazer uma avaliação comportamental que viola a Lei Superior.

Se, pelo contrário, achares que somente existem níveis de consciência, certamente vais querer que ladrões, terroristas, antropófagos, pedófilos, assassinos, violadores, traficantes de droga e de seres humanos, grandes e pequenos, etc. se desenvolvam espiritualmente para ver se este planeta se livra da barbárie, indigna de pessoas civilizadas, quanto mais espiritualizadas!... Nesse caso, vais reconhecer o seguinte:

- O malfeitor tem a candeia apagada - o que o leva a fazer o que faz. Portanto, seria bom que a reacendesse.
- O malfeitor faz o que faz devido à sua ignorância, não porque seja mau.
- O malfeitor está longe da Luz, mas não deixa de ser aquilo que, na essência, é, e se sempre foi.

Em consequência deste reconhecimento:

- Talvez possas dar uma ajuda ao planeta e à Humanidade amando o malfeitor, em vez de o odiar.
- Talvez desejes que o malfeitor “acorde”.
- Talvez decidas visualizar o malfeitor como se fosse o anjo que, de facto, é. A diferença entre ti e ele, é a noção que ele tem de que é um anjo é muito mais pequena do que a noção que tu tens de que és um anjo!

Isto é que o farias em relação aos ladrões, terroristas, antropófagos, pedófilos, assassinos, violadores, traficantes de droga e de seres humanos, grandes e pequenos, etc. Quanto aos benfeitores, decerto os considerarias como outros Trabalhadores da Luz, o que, certamente, te daria vontade de os abençoar. Ficarias com a certeza de que não estás nem sozinho nem desamparado nesta tarefa de resgatar a Humanidade. E reconhecerias que a condição de Trabalhador da Luz decorre de teres doado a tua vida à missão de “acordar” quem está a dormir... sem te esqueceres de respeitar incondicionalmente aqueles que não querem acordar!

2) Nesta canalização há uma fase que gostaríamos de comentar (não estou a escrever isto sozinho!): Como podiam dar respostas “favoráveis a Deus” se sempre vos deram uma definição errada de Deus?

Pois é. Não é nada fácil falar daquilo que não podemos ver. É claro que se estivéssemos mais treinados para sentir, talvez fosse mais simples. Mas esse treino ainda está numa fase embrionária!... Antes do mais, inculcaram-nos a ideia de que Deus era uma entidade individualizada, que queria umas coisas e não queira outras, que gostava de certas atitudes e detestava outras, sendo que agraciava aqueles que lhe agradavam e castigava os que o contrariavam. Criámos e impingimos a nós mesmos um “Deus” caprichoso, capaz de fazer, exactamente, as mesmas parvoíces que nós fazemos, como seja rejeitar. Segundo algumas vozes e escritos, a rejeição mais célebre está registada

como “expulsão do Paraíso”. Ora, como a maioria de nós, espiritualmente falando, é incapaz de grandes cometimentos (religiosamente falando, sempre fizemos enormes disparates, como seja matar, muitas vezes com requintes de perversidade, quem não pensava como nós!), convencemo-nos de que Deus também é assim. Já falámos disso atrás, quando dissemos tratar-se de um excelente estratagema para desculpar as tolices feitas, inspiradas pela ignorância (não pela maldade, evidentemente).

Por conseguinte, começámos a perceber que Deus tinha uma personalidade difícil de contentar. Bem nos esforçámos para o satisfazer. Mas obtivemos pouco êxito nessa empresa, senão veja-se a forma como temos vindo a ser impiedosamente castigados por Ele!... Estamos a ironizar, é claro, apenas como pretexto para lembrar que somos portentosos criadores. Portanto, quando achamos que vamos ser castigados por causa das diabruras que fizemos, é claro que acabamos por, de uma forma ou de outra, viver esse castigo. Muitas vezes acontece até que, ao contactarmos com os resultados da 23.769ª burrice desse ano, dizemos que se trata do castigo divino da asneira anterior!... E assim sucessivamente, numa sucessão incessante de sucessos descabelados!... E aqui estamos no século XXI, com a Nova Energia já implantada no planeta, mas ainda com muitos Humanos insistindo nesta conversa, já sem saberem o que hão-de fazer para satisfazer o velhinho de barbas, que está lá em cima, dando fé de tudo o que pensamos e fazemos. Não admira que sejamos desconfiados!

Uma das últimas tentativas de subornar Deus para ver se ele passa gostar mais de nós, é esta ideia, recentemente surgida (Maio 2005), de querer santificar, à pressa, o Papa João Paulo II. Pelos vistos, a Igreja concorda, de lágrimas nos olhos, pois até se prontificou a não considerar os habituais 5 anos de espera sobre a morte do pretendente, necessários para a beatificação, que antecede a santificação. Um dos argumentos para justificar a pretensão foi o muito que aquele homem, nascido na Polónia, sofreu!... Apetece-nos dizer que a apetência para tocar e retocar a tecla do sofrimento é outro sintoma

claríssimo do subdesenvolvimento espiritual, a que, nestas páginas, temos vindo a chamar ignorância.

Esta mania de asseverarmos que as tragédias da vida são um castigo divino pelo facto de nos termos portado mal anteriormente, tem vindo a vigorar ao longo do tempo, digamos, para 99% a população mundial,³⁶ independentemente dos credos seguidos. E continua a ser assim, agora já só para cerca de 75%!... Estamos a melhorar, como podes ver. A verdade é que, se não melhoramos mais depressa (mas vamos melhorar cada vez mais depressa!), é porque algumas instituições familiares, políticas e religiosas se empenham (não por maldade, mas por subdesenvolvimento espiritual, claro) em manter essa mentalidade bacoca de boa saúde... ela que sempre denotou claramente não ser muito saudável!... Cremos sinceramente ser uma perda de tempo pretender alterar a mentalidade colectiva. Bem melhor será espalhar a noção de que a “revolução” tem de se dar dentro de cada um. É por isso que estás farto de ouvir dizer que a mudança é individual e que ninguém a pode fazer por ti.

Portanto, com esta definição errada de Deus, como poderíamos nós dar respostas “favoráveis a Deus”?... Realmente, pondo Deus fora de nós – ainda por cima com um feitio danado! – como poderíamos experimentar a paz?... É como se estivéssemos num campo de concentração à mercê dos caprichos do nazi desmiolado!... Assim, de facto, não é possível, apesar de alguns (os chamados Mestres Ascensionados) terem conseguido libertar-se!... A minha admiração e respeito para eles!

Já alvitramos algumas ideias para ajudar, quem quiser, a alterar essa visão excêntrica de Deus. Vejamos agora o que podemos dizer em abono de uma visão mais consentânea com as características dos tempos que estamos a viver. Bom, a verdade é que não há muito a dizer, porque cada um tem de criar a sua definição e percepção de Deus. Para essa tarefa contribui o reconhecimento de que cada um cria esse Deus à sua própria imagem e

36 - Espero não estar a exagerar.

semelhança... apenas para poder recuperar a noção de que foi feito à imagem e semelhança da Fonte!... Agora, já não é conceber Deus à “imagem e semelhança” do colectivo, induzida por grupos de (alta) pressão, mas sim à “imagem e semelhança” individual. Consequentemente, o teu Deus tem exactamente as tuas características, porque tu és a sonda de Deus na Terra. Entretém-te a descobrir essas características, pois Um espelha o Outro, comece por onde se começar, seja pelo Humano, seja pelo Divino.

Acaso não se começa a perceber que tudo é a mesma coisa, manifestando-se de tantas maneiras quantos os seres existentes?... Acaso não se diz que não há dois Humanos iguais?... Se não há dois Humanos iguais e se os Humanos são a sonda de Deus na Terra, deduz-se que também não pode haver dois Deuses iguais. O que há é “mandamentos” (embora ninguém “mande” em ninguém!), ou directivas, ou normas, ou leis que regulam o funcionamento do Universo. Um deles, por exemplo, é: “Não matarás”. Porquê?... Porque, se tudo é UM, ao matares uma célula, uma manifestação de vida desse UM, estás a matar-te a ti mesmo. Por isso, já houve quem viesse à Terra dizer algo como: “O que fizeres ao teu irmão é a Mim que o fazes.” Boa!

Sendo assim, como é que podemos dar respostas “favoráveis a Deus” ?... Muito simplesmente autoconhecendo-nos e procurando não repetir as asneiras!... Errar humano é!... Sim, pois, mas desde que o erro sirva para alguma coisa!... Errar mas permanecer na via do erro desumano é! Por isso é a prerrogativa dos “adormecidos”. Já errar mas procurar constantemente o Caminho, a Verdade e a Vida é típico dos que estão “acordados”. Até aqui, errar tem sido humano – e muito humano! – e tem funcionado como o discurso da maioria - os tais 75% (mais ou menos). Portanto, todas essas células do UM vivem a frase “Errar humano é” no sentido de: Errar é natural. Sinceramente, não nos parece que seja assim.

Quando eu, pessoalmente, estava num plano de consciência que me levou a cometer os mesmos erros várias vezes, não pensava, é claro, desta forma. Hoje, porque a minha consciência se expandiu um bocadinho, vejo a coisa

doutra maneira. O suficiente para ter mudado de opinião. O erro é um veículo de aprendizagem dentro de um processo dinâmico, e não estático, como acontece tão frequentemente. Ou seja, a desculpa é: Errar humano é. Pronto!... A criatura faz as maiores tropelias e depois diz: “Ora, afinal, sou humano!” Se ainda tinhas dúvidas acerca do subdesenvolvimento espiritual dos terráqueos, (os “adormecidos” e muitos dos que se consideram “acordados”), aqui tens uma excelente prova.

Outra Lei Superior é: “Não violarás o livre arbítrio do próximo.” Foi necessário tornar este princípio numa Lei porque os Humanos acabaram por surgir como exímios manipuladores. Ou seja, peritos na arte de puxar a brasa à sua sardinha, manifestando o mais completo desprezo pela dignidade e liberdade de expressão do parceiro. Persistimos em meter o nariz onde não somos chamados para dizermos: “Não é nada disso, estúpido!... O que tu devias era... (segue-se o que o outro devia fazer).”

Isto levar-nos-ia muito longe, poderíamos ficar aqui a descascar estas coisas até ao fim do livro, mas não vale a pena. Creio que já dissertámos o suficiente para ficares com uma ideia acerca de como podes passar a dar respostas “favoráveis a Deus”... Olha, sabes que mais?... Não dês respostas favoráveis a ninguém!... Esquece-te que tens de agradar seja a quem for, excepto à tua consciência. Aliás é lá que está “Deus”!... Quando reconheceres e praticares isto, é bem provável que te sintas – finalmente – em paz.

3) Os Humanos, porém, esquecem-se que são criadores como eu e que, portanto, são capazes de criar o que pretenderem, desde que criem com força e determinação.

Esta frase do Arcanjo Lúcifer dá-nos a oportunidade de falar um pouco sobre a co-criação e do seu poder, desde que a forma e determinação estejam presentes. Antes, porém, esclareçamos a frase: Os Humanos (...) são capazes de criar o que pretenderem.

Bom, são capazes de criar o que pretenderem dentro do quadro da dimensão em que estão, segundo o estado de preparação da sua consciência e consoante o grau de requalificação do seu ADN. Como compreenderás, se eu me armar em Elohim e me der na cabeça de criar uma estrela, ou, vá lá, um ser humano com os braços azuis, penas vermelhas e o resto da cor dos negros da Abissínia, dificilmente o conseguirei enquanto estiver aqui, por muita força e determinação que aplique a esse desejo. Do que os Humanos são capazes é de co-criarem situações, positivas ou negativas, para a sua vida aqui. Que somos capazes de criar situações negativas já todos sabemos muitíssimo bem e podemos constatar com extrema facilidade, bastando rever mentalmente o que está guardado na nossa memória e nos apoquentar sumamente.

O que já se torna mais difícil é criar positivamente. Não é que seja realmente difícil, é porque não estamos habituados e porque as condições para passarmos a criar positivamente só há muito tempo foram implementadas da Terra. Estamos a referir-nos, novamente, à Nova Rede Electromagnética planetária que, com a sua vibração muito mais subtil, nos permite expressar capacidades que, durante muitos milhares de anos, estiveram fora do nosso alcance... embora nunca tenham deixado de fazer parte do acervo de potencialidades dos Humanos. Faz-se este reparo não vás tu interpretar literalmente as palavras citadas e achares que, no estado em que a tua alma se encontra presentemente, tudo está ao teu alcance. Não está. O que está ao teu alcance é aquilo que o estado em que a tua alma está presentemente te permite alcançar. Nem mais nem menos. Portanto, se achas que é pouco... sobe mais um bocadinho, como o balão!

Falemos agora sobre a co-criação:

Esta ferramenta da Nova Energia - que te permite co-criar o que está ao teu alcance, de acordo com o estado em que a tua alma está presentemente - tem sido claramente explicada por Kryon, nos seus livros e em outras canalizações. Os Humanos, porém, têm-lhe desvirtuado o sentido segundo as suas

conveniências. Tanto assim que este outro Arcanjo, do Serviço Magnético, teve de canalizar o seguinte:

Para alguns de vocês, a definição de co-criação e a seguinte: "Um processo espiritual mediante o qual eu decido aquilo de que preciso, rezo para o obter e Deus mo concede. Portanto, Deus e eu criamos aquilo que era necessário para a minha vida. Sou um ser humano, por isso faço pedidos humanos e, depois, o Espírito proporciona-me os meios de eu os satisfazer".

Esta definição é uma abordagem da existência muito característica de uma vida de 4D mas, na Nova Energia, não ira funcionar. Considerem antes a seguinte definição de co-criação: "Um processo natural mediante o qual se dá uma fusão entre a consciência humana e divina. Há um plano oculto que se manifesta e que representa o maior bem para o indivíduo e para a humanidade - um plano complexo e interdimensional, que está acima da sabedoria do ser humano em causa, mas que se revela através dessa fusão divina. Isto pode traduzir-se numa vida com paz e alegria para o indivíduo, que continuará a mudar e a crescer espiritualmente enquanto a fusão se mantiver".

É tempo de examinarem a forma como rezam. Mais uma vez, a oração que sugerimos e a seguinte: "Querido Deus, mostra-me o que eu preciso de saber". Depois, quando receberem a resposta, compreendam que ela é perfeita para vocês. Não decidam, à partida quem vocês são, por que estão na Terra, o que deviam estar a fazer, nem que passo devem dar a seguir. Uma abordagem deste tipo e muito limitativa!... Pensem que há um plano mais grandioso, que o vosso Eu Superior conhece e que é o objectivo - uma coisa que não sabem o que é, algo que não vêem, mas podem realizar!

Resta acrescentar que, para além da força e determinação, há que acrescentar a "certeza" de que a coisa vai resultar. Quanto a nós, Humanos, já nem se pode falar nem de "fé em Deus", nem sequer de "confiança em Deus". Agora, a coisa passou para o nível da "certeza em Deus". Nem sempre foi assim, claro. Mas não sei se já te apercebeste de que "mudam-se os tempos, mudam-se as vontades". Parafraseando o Arcanjo Lúcifer através de uma frase já analisada: Mas decerto percebem que há uma sequência. Decerto entendem que há fases

que não podem ser antecipadas, sob pena de se porem em risco os resultados que se pretendem atingir.

Ao longo de séculos, nós, os seres do Reino Humano da Terra (há outros!), deixámo-nos convencer, por outros seres humanos daqui, que tínhamos que ter fé em Deus. Tinha que ser assim, porque era fundamental acreditar em algo que estivesse para além da loucura do mundo... criado e mantido pelos próprios seres do Reino Humano!... Se tal não ocorresse, até dar em doido era, apenas, uma questão de tempo. Ter fé em Deus fazia parte das atribuições dos terráqueos que acreditavam ser somente terráqueos. Mais: nesse tempo, ter fé em Deus ajudava a ser terráqueo!... Ter fé em Deus – fosse Ele cruel ou não - era fundamental para a nossa sobrevivência e para adiar, o mais possível, o momento em que a Terra nos pareceria um “vale de lágrimas”. Ter fé em Deus foi a chave da sobrevivência humana na Terra, ao longo de inúmeras encarnações. Esta fé que convinha ter – e que foi a base das religiões instituídas - salvou muitos. Outros, porém, preferiram autocondenar-se por julgarem que não tinham fé. Estes, decerto viverão, ainda hoje, esmagados pela culpa. Portanto, certamente permanecerão dentro desse círculo vicioso... autocondenando-se por não encontrarem a tal fé que os levou a autocondenar-se quando começou a constar que convinha ter fé!

Mas, como o tempo passa, um dia, alguém (quem sabe se com uma ajudinha do outro lado do véu!), expandiu a consciência ao ponto de perceber que o tempo de ter fé em Deus tinha acabado e que chegara o tempo de ter confiança em Deus. Assim, “ter fé em Deus” passou a ser somente para quem tinha decidido continuar na religião - o patamar da infância espiritual - persistindo em obedecer aos intermediários terrenos – os sacerdotes de todos os tipos e escalas. A coisa evoluíra ligeiramente, porque alguém havia deixado para trás o patamar da religião - que não religava coisa nenhuma! - e acedera ao patamar da maioridade espiritual, atrevendo-se a conceber o seu “formato” pessoal da divindade. Deus passara a ser sentido mais perto porque, com esta mudança da fé para a confiança, tinha sido distanciado da ortodoxia, da teatralidade e do fausto dourado. O Humano já não tinha, portanto, de olhar tão

para cima, como no tempo em que só podia ter fé – um tempo em que Deus era algo de temeroso, inatingível, imponderável e impreciso. Pior: um tempo em que Deus estava muito longe!... Agora, porém, perante a confiança, de duas uma: ou Deus se aproximara por sua livre vontade, espontaneamente, para dar uma mãozinha na Subida, ou esse Humano tinha conseguido convencê-lo a aproximar-se... verificando que, afinal, disso não decorria qualquer consequência sinistra!

Mas, como o tempo passa, um dia, alguém (quem sabe se com uma ajudinha do outro lado do véu!), expandiu a consciência ao ponto de perceber que o tempo de ter confiança em Deus tinha acabado e que chegara o tempo de ter a certeza de Deus. Agora, finalmente, alguém se apercebera que a Fonte, afinal, não é inatingível, imponderável e imprecisa (como se julgava no tempo da fé), nem é preciso estreitar a distância que nos separa dela (como no tempo da confiança). Esta criatura apercebeu-se que, ela mesma, era como o Pai. Mais: apercebeu-se que “Quem criou” está “incompleto” até que “quem foi criado” se aperceba que “Quem criou” está “incompleto” enquanto que “quem foi criado” não regressar a “Quem criou”. Este Humano, apesar de já saber que a Luz não está fora, sentiu que a Luz não está fora. E, claro, como não está fora, não precisou de ir a lado nenhum para a encontrar. Bastou estendê-la aos outros.

Apercebeu-se, também, que se o Céu não está em cima, não vale a pena continuar a olhar “para cima”, pois corria o risco de – como já tinha sido comprovado triliões de vezes, aliás - não ver o que tinha diante dos pés, de cair num buraco ou, pior ainda, não perceber o verdadeiro Caminho. O mais curioso é que esta criatura sentiu que tinha a natureza de Deus, exactamente porque se fartou de “não ver o que tinha diante dos pés”, de “cair no buraco”, de “não se aperceber do verdadeiro Caminho”!

Quem nos demonstrou tudo isto, veio visitar-nos há cerca de 2000 anos. Nenhum o reconheceu, poucos o aceitaram e muitos ficaram ofendidíssimos com tamanha lucidez. Por isso, esses dignos representantes da ignorância colectiva não descansaram enquanto não se livraram dele. Para o caso, e com

a ajuda dos Romanos, pareceu-lhes que chegaria pregarem-no numa cruz. É claro que não valeu de nada: nem tal lucidez foi abatida (porque não podia ser abatida), nem a ignorância colectiva foi removida dos seus “contentores” humanos (como podia e devia ter sido). A nossa presença, a tua e a minha, aqui neste mundo, hoje, no século XXI, prova isso mesmo.

Repara no seguinte:

Ter fé em Deus dá imenso jeito para lhe pedires o que julgas não ter; ter a certeza de Deus, porém, acaba com a pedinchice.

Ter confiança em Deus é óptimo para reivindicares a tua herança divina; ter a certeza de Deus, porém, faz com que as pedinchices pareçam ridículas e as reivindicações se mostrem escusadas, pois proporciona a vivência do que é pedinchado e reivindicado.

Ter a certeza de Deus... é não ter mais nada para dizer.

Doze dias depois do maremoto que varreu o sudeste asiático, em 26 de Dezembro de 2004

Algumas pessoas enviaram mensagens perguntando-me se Kryon já tinha canalizado comentários sobre o maremoto na Ásia. Através de mim não transmitiu nada, embora seja conhecido o que foi canalizado através de Lee Carroll. Sentindo que muito já tinha sido dito e escrito sobre o assunto, mantive a serenidade e continuei no meu silêncio tranquilizador. No entanto, quando não se esperam é que elas acontecem!... No final «Círculo de Harmonização», realizado na Nave Dourada,³⁷ na sexta-feira, 7 de Janeiro de 2005, quando já estava prestes a abrir os olhos e a espreguiçar-me, uma “vozinha” começou a formar os seguintes pensamentos na minha mente:

O que tenho para vos apresentar é um pouco desafiador, de forma que direi o meu nome apenas no fim desta transmissão. Em Setembro de 2001, quando aconteceu o que aconteceu em Nova Iorque³⁸, houve quem se apressasse a encontrar os responsáveis e a dar início a uma cruzada contra aquilo a que costumam dar o nome de terrorismo. A questão que eu vos queria colocar é: Contra quem vão levantar agora uma cruzada?... Contra os elementos?... Contra a Terra?... Contra nós?... Em situações trágicas deste género, ocorre, dentro do sistema emocional dos Humanos, uma coisa que se chama resignação. Mas nem a indignação pelos acontecimentos de Nova Iorque, nem a resignação pelo que ocorreu agora na Ásia são a Resposta Dourada!... Quem pretende sair da terceira dimensão não pode valorizar os métodos da terceira dimensão; tem de “ver” um pouco acima disso.

O processo que leva certas pessoas a desencarnarem de determinadas maneiras, individual ou colectivamente, é algo muito mais complexo do que a mente humana pode abarcar. É um puzzle multidimensional: vários planos, na

37 - www.navedourada.com.

38 - Derrube das Torres Gémeas, no dia 11!

vertical e na horizontal que, entrecruzando-se, criam uma rede que o vosso implante mental de nascimento não permite abarcar. Essa é uma das regras do jogo, como sabem. Não é uma insuficiência; é uma regra do jogo. Se vocês não estivessem aí, se estivessem aqui junto de mim e dos outros, veriam o sucedido com outros olhos, evidentemente. Então, poderíamos dizer que, se o objectivo é fazer transitar algumas entidades de um plano para outro, a forma como tal acontece interessa pouco. E, no entanto, é a essa forma que vocês dão a maior importância, porque os vossos olhos ainda se deixam impressionar... E, de facto, algumas circunstâncias são bastante impressionantes.

Curiosamente, vocês tentam valorizar a morte humana em função do número. Mas a questão não é essa. Já foi dito aqui, e repete-se, que a atitude a tomar perante um desencarne em massa, provocado pelos Humanos ou pelos Elementos do planeta, é exactamente a mesma. E a tentativa de exercer represálias³⁹ apenas agrava a situação, como sabem... e como, aliás, têm grande experiência!... Agora, porém, sobre quem vão exercer represálias?... Sobre os Elementos?... Vão dar estaladas no Ar?... Vão dar pontapés na Água?... Vão mobilizar os exércitos contra o Fogo?... Vão armar os canhões contra a Terra?

Seria interessante reflectirem um pouco acerca da reacção humana a estes dois tipos de eventos, apenas porque, num deles, actuaram mãos visíveis e noutra mãos invisíveis. Vocês estão concentrados na causa e esquecem-se do efeito!... Mas não quero dar-vos muitas mais pistas... É apenas uma proposta.

Eu sou aquele que vocês conhecem como Lúcifer.

Muito obrigado pela vossa atenção. Espero que as minhas palavras tenham encontrado eco no fundo das vossas mentes e no centro dos vossos corações.

Alguns comentários de quem recebeu a mensagem

39 - Referência à reacção de retaliação dos EUA/Bush, depois dos acontecimentos em Nova Iorque, no 11 de Setembro.

Para não haver equívocos, pois a matéria é delicada, convém esclarecer que os aspectos sobre os quais o Arcanjo Lúcifer pretende que reflectamos são os seguintes:

1) A tendência humana de emitir juízos de valor sobre coisas que não pode compreender na íntegra.

Como costumamos dizer, viver na 3D é como ver a vida pelo buraco de uma fechadura. Vemos um bocadinho da coisa e achamos que estamos a ver tudo. Como não temos consciência de estarmos a ver apenas uma pequena fracção da realidade, convencemo-nos, naturalmente, de que vemos a totalidade. Um excelente exemplo disto é a fama que a palavra “Lúcifer” tem entre a generalidade dos Humanos. Olhamos pelo buraco da fechadura, e o que vemos?... O belzebu!... Vemos o conceito que nos impingiram, durante milhares de anos, de que a criatura era o demónio e/ou Satanás, e concluímos que isso é tudo o que há a dizer sobre o assunto. Um erro e uma confusão. Primeiro, um erro porque o diabo não existe; é uma figura criada pela Igreja e perpetuado pela ignorância humana, para acolher a projecção do nosso próprio “mal”, que não queremos ver e encarar. Ou seja, por estarmos longe da Luz fizemos toda a sorte de crueldades mas aliviámos a consciência deitando a culpa para cima do diabo. O velho e bom bode expiatório!... Segundo, uma confusão porque Satanás (ou Satã) e Lúcifer são criaturas diferentes.

2) Propensão para encontrar rapidamente um culpado pelo que aconteceu.

Naturalmente, não estamos preparados para assumir a responsabilidade por aquilo que acontece, quer individual, quer colectivamente. Por isso, Kryon, para corrigir esta posição, passa a vida a dizer: “Celebrem a situação”. Ou seja, agradeçam, pois ela surgiu como potencial de aprendizagem. Além de um potencial de aprendizagem, aquilo que acontece – seja o que for - é sempre o efeito daquilo em que os Humanos participaram. Os Humanos são, como se sabe, co-criadores da realidade que têm perante os seus olhos. É sempre

assim, independentemente da magnitude do acontecimento. Por alguma razão, os Humanos (Anjos disfarçados com braços e pernas... e alguns sem cabeça!) são os criadores e zeladores da civilização terrestre. No ponto acima, já foi citado o “mal” (ignorância/baixo grau de consciência) que nos contamina, principalmente aqueles que ainda permanecem na “velha energia”. Esses, como não têm consciência disso, acham que estão sempre no “bem” e, portanto, os outros é que são os culpados: Lúcifer (para a religião), o primeiro-ministro (para a política), a sogra (para a família), S. Pedro (para o clima!), o árbitro (para o desporto), etc. Com esta estratégia algo demente tentamos, ingenuamente, manter a nossa postura intocável. Chama-se a isto querer tapar o sol com a peneira!

3) A inclinação humana para se deixar perturbar por aquilo que acontece à sua volta.

Seria bom lembrar que o resultado das reacções humanas àquilo que acontece - medo, preocupação, insegurança, pânico, desorientação, etc. - são um manjar delicioso para aqueles (e não são poucos!) que, neste e noutros planos, se alimentam desse tipo de vibrações. Qualquer acontecimento, positivo ou negativo, que estimule os Humanos, é traduzível em vibração energética. Afinal, tudo é energia. Assim, uma meditação ou reunião de Trabalhadores da Luz gera um estado de espírito sereno, traduzível em vibrações positivas; já um acontecimento nefasto - a morte de milhares de pessoas, por exemplo - gera um estado de espírito de medo, traduzível em vibrações negativas. As vibrações positivas têm um objectivo, assim como as negativas. Mas estes dois tipos de vibração não estão no mesmo plano, já que as negativas jamais anulam as positivas. A Luz é supra tudo. A Luz não tem opostos, pois provém de onde a Unidade impera!... Todavia, apesar de não estarem no mesmo plano, estes dois tipos de vibração compõem uma regra do jogo tridimensional. É o famosíssimo jogo da polaridade: o bem e o mal, o quente e o frio, o bonito e o feio, o masculino e o feminino, etc. Nada de novo, aqui. Por isso, sempre que a população se põe em polvorosa por algo que tenha acontecido, sempre surgem algumas vozes mais avisadas a recomendar

calma e serenidade!... Bom, quando acontece algo que põe a população em estado de graça, essas vozes não precisam de se manifestar porque a população já está na vibração em que tem de estar porque reagiu correlatamente (deu a Resposta Dourada).

Por falar nisto, qual é a Resposta Dourada que o Arcanjo Lúcifer sugere, cada vez que morrem milhares de pessoas de uma assentada?⁴⁰ Qual é a atitude a tomar perante um desencarne em massa, provocado pelos Humanos ou pelos Elementos do planeta?

Traduzido em palavras, poderá ser: Mantém a calma e a serenidade. Fica em silêncio e reconhece que és Deus!... Ou seja: Não sobrecarregues o planeta – que está a trabalhar para a ascender – com o peso das vibrações do teu pânico!... Só depois disto, nessa paz de consciência, podes entrega-te às acções de solidariedade. Doutra forma, as tuas dádivas vão carregadas com a tua vibração negativa. Um Humano em pânico não pode dar em amor!... Como transmitiu Yasmin, a propósito de solidariedade:⁴¹

A solidariedade pode ser praticada como sinónimo de respeito. Nós, por exemplo, enviamo-vos a nossa solidariedade, respeitando-vos. Vocês podem fazer o mesmo com os outros.

As palavras – Mantém a calma e a serenidade. Fica em silêncio e reconhece que és Deus... – são de Kryon. Afinal, há já anos que essa entidade anda a falar do que está a acontecer presentemente, um pouco por toda a parte!

Os comentários que acabaste de ler foram divulgados quando esta canalização foi difundida através do velatropa.com. No entanto, há uma passagem dela que gostaríamos de comentar: Eu sou aquele que vocês conhecem como Lúcifer.

40 - Curiosamente, se estes milhares morrerem aos poucos de cada vez, como no caso das estradas portuguesas, a coisa parece ser diferente!

41 - Consulta a canalização de Yasmin "As várias formas de solidariedade".

Como já te foi dito, a partir de determinada altura começámos a antepor a palavra “Arcanjo” ao nome da entidade. Com isto, pretendemos criar as condições para que os Humanos comecem a formar outra ideia acerca “dele”. Mas, afinal, o que é um Arcanjo?... Para nós, Humanos da Terra, parece ser apenas uma “categoria”, uma espécie de patente de uma certa hierarquia, criada pela nossa tendência para organizar tudo hierarquicamente. Tanto assim que parece ser comum a ideia de que “anjo” é uma patente inferior a “arcanjo”. Dá a sensação de que uma determinada entidade é só anjo, que aguarda que Deus amplie os quadros de carreira e a promova. Pode até imaginar-se a existência de anjos que estão naquela carreira há imenso tempo e já pensam organizar uma acção de protesto para acabar com a situação ou pedir a mudança para outro Ministério. Realmente o modelo da Função Pública parece estar bastante enraizado na nossa psique colectiva!

Bom, não nos parece que as coisas se passem assim. Pessoalmente, não vejo a hierarquização na vertical, vejo a distribuição dos colaboradores do Plano na horizontal. A coisa parece ter a ver com a função e não com a competência, sendo que a função parece estar directamente relacionada com o grau de vibração da entidade. Portanto, a função é definida por esse grau de vibração, o qual, é certo, foi adquirido com a experiência adquirida no serviço ao Plano. Sinceramente, não nos parece que aqui haja lugar para currículos. Os currículos são a base de suporte dos “títulos” - isso de que os Humanos estão tão carentes e de que se servem desesperadamente para melhorarem o estado lamentável da sua auto-estima. Por isso, gostamos tanto de “parecer” em vez de “ser”. Achamos que temos direito a uma função só porque temos um “Dr.” atrás do nome. Aquele ex-universitário pode ser uma nulidade, pode ter tirado aquele curso porque a sua média não dava para mais, pode não ter qualquer experiência na área... mas é “dótor” ou “setôr”!... Quando fala ao telefone diz: “Daqui fala o Dr. Fulano. Queria falar com o Dr. Sicrano”. Alguns de nós, então, quando não sabem – ó suprema angústia!... - se o cidadão é Dr. ou Eng.º, ficam aflitíssimos sem saberem como devem tratá-la.

Enfim, é a ignorância humana (subdesenvolvimento espiritual) apresentando-se no seu mais refulgente esplendor!

É difícil encontrar, na vida terrena, algo que se possa dar como exemplo do que pretendemos dizer. Todavia, parece-me que o teatro pode dar uma ideia, pois ali domina o trabalho em grupo: quem levanta o pano ou acende as luzes não é “superior” ao actor ou ao encenador. Pode ganhar mais, mas não é “superior”... embora, muitas vezes, o actor (ou actriz) ache que é superior a quem levanta o pano!... Mas não pretendemos falar aqui do vedetismo, pois é demasiado fedorento. Tudo tem um limite, não?... Nesta comparação com o teatro dá a sensação de que os Anjos são equivalentes àqueles que trabalham nos bastidores e que os Arcanjos são os que estão no palco, com um papel preponderante no desenrolar do enredo.

Passa-se o mesmo com a palavra “mestre”. Shtareer, por ocasião do “Acoplamento ao Grupo Kryon” que recebemos em Santos, Brasil, em Junho de 2003⁴², diz o seguinte:

Há imensos irmãos aqui querendo trabalhar com vocês... Peçam a nossa presença. Nós não nos negamos a trabalhar com vocês; somos impedidos pela vossa própria cegueira. Todos somos uma Família. Quem nos chama «mestres» são vocês. Eu nunca pedi o título de mestre; St. Germain nunca pediu o título de mestre. São vocês que nos dão esses títulos para criarem uma diferença.

Talvez, por isso, a frase é: Eu sou aquele que vocês conhecem como Lúcifer. Em vez de: “Eu sou aquele que vocês conhecem como Arcanjo Lúcifer.” É certo que numa das canalizações deste livro, Lúcifer diz: Mas eu sou um Arcanjo”. Muito bem. Mas está apenas a utilizar uma designação que nós reconhecemos. Nós, Humanos, para termos a noção que estamos a funcionar, temos de, depois de bebermos um café assim que saímos à rua, reconhecer quer uma designação, quer um nome, quer uma imagem. Repara: se este Arcanjo chegasse e dissesse: “Eu sou o querubim Lúcifer” toda a gente desatava a rir!... Se, em vez de dizer o nome, se mostrasse com uma figura

42 - Consulta o conteúdo da página “Vitorino” de www.velatropa.com.

diáfana, esguia e bela, tipo anjo Nova Era, ninguém o reconheceria. Porquê?... Porque a imagem implantada na nossa mente “mostra-nos” um ser vermelho, assustador, com chifres e rabo pontiagudo!... Por isso, numa das suas canalizações, ele pergunta:

Alguém está com os cabelos em pé?

Alguém sente vontade de fugir pela porta fora?

Qual a razão destas perguntas?... Porque remetem para as reacções programadas na nossa psique, aquelas que seriam activadas se nos víssemos perante o chifrudo!

Com Jesus passa-se a mesma coisa. Se esta entidade se manifestar de outra forma que não seja todo ensanguentado, escanzelado e com uma cruz às costas, dificilmente seria reconhecido. Por isso, numa das suas canalizações ele pergunta:

Podem não me ver mas, neste momento, estão a ouvir-me. Será isto tudo uma fantochada?... Teria este canal de, repentinamente, mostrar-se de cabelos compridos, sandálias e, eventualmente, com uma coroa de espinhos na cabeça, para vocês acreditarem?

É claro que se os Humanos estivessem mais treinados a sentir do que a considerar o que os seus olhos mostram, Jesus até podia manifestar-se de fato de banho e com um bronzeado de fazer inveja às tias de Cascais. Mesmo assim, nós sentiríamos que era ele... apesar de os nossos olhos nos dizerem que estávamos perante um surfista de Copacabana!... Portanto, todas as designações, nomes e imagens têm de ser reconhecíveis pelos Humanos; doutra forma a comunicação não se estabelece.

Queres outro exemplo?... Fátima!... Três crianças vêem, suspensa no ar, pairando sobre uma árvore, uma figura feminina. Para eles, quem poderá ser ela, segundo a sua cultura?... A Nossa Senhora, claro!... Quem mais poderia

ser?... Nem o facto de a entidade ter uma altura inferior à de um adulto,⁴³ como afirmou Lúcia no princípio, os levou a considerar que poderia ser outra entidade qualquer. Mas, devido à sua formação católica, quem mais poderia ser?... Como se diz, mui dramaticamente, na peça “Frei Luís de Sousa”: Ninguém!

Voltando à questão do “Arcanjo”:

Alguma vez te deparaste com alguma canalização em que a entidade se apresenta como “Eu sou o Mestre Jesus” ou “Eu sou o Arcanjo Kryon”?... Consegues imaginar Gabriel a vir à Terra (correndo o risco de queimar as asas na entrada na atmosfera!), para dar um recado a Maria, e dizer: “Bom dia, Mariazinha. Como vês, sou o Arcanjo Gabriel. Olha, sabes, a gente esteve a pensar e arranámos um trabalhinho pra ti”?... Não, segundo parece, nem disse o nome, quanto mais a patente!

Além disto, os nomes são complexos de som que os ouvidos dos Humanos podem entender, quer lendo, quer ouvindo. Por isso a frase é: Eu sou aquele que vocês conhecem como Lúcifer.

Imagina que o verdadeiro nome de uma certa entidade, traduzido para a grafia humana, é algo como: Rsewonvcytabb ekz. Quem é que poderia articular um palavrão destes?... Como é que um canal humano pronunciaria este nome?... Decerto ficaria ali, atrapalhadíssimo, receando continuar e tentando reunir a coragem necessária para dizer à entidade que não tinha percebido o seu nome. Muito embaraçoso!... Então a entidade, como sabe que está a comunicar com Humanos, muitíssimo limitados nas suas capacidades⁴⁴, chega e diz: “Eu sou Atom”. Depois, nas comunicações seguintes, passa a dizer: “Eu sou aquele que vocês conhecem como Atom”.⁴⁵

Pronto. Muito mais simples!

43 - Querem ver que a Nossa Senhora é anã!

44 - Não é deficiência é uma regra do jogo!

45 - Isto faz-me lembrar aquelas pessoas que se entretêm a recitar mantras em sânscrito, tibetano, etc., sem conhecerem a fonia precisa desses idiomas. Tratando-se de uma vibração, que tem de ser criada através de palavras, ao mantra tem de ser pronunciado como deve ser. Se um mantra tibetano abrisse as portas do céu, um não tibetano jamais entraria!... Não basta dizer “Abre-te, Sésamo”; é preciso dizer essas palavras emitindo a vibração que, de facto, abre a porta!

Sobre a paz⁴⁶

Depois da palestra da primeira parte da sessão, e após o intervalo, foi dito o seguinte:

“Concentra a tua atenção no centro do peito... e sente como se aí nascesse uma flor dourada... Sente essa flor a abrir-se... Nota que também se abre para trás, nas costas... Sabe que essa é a vibração do teu Anjo Dourado, é a vibração que te corresponde... É a vibração que está a ser plasmada nesta sala porque, cada um de nós tem o seu Anjo Dourado.

É também nesta vibração dourada que se movimentam todos os elementos da Comitiva... aqueles a quem saudamos e agradecemos toda a ajuda que nos têm vindo a dispensar ao longo do tempo, de várias formas. Mais uma vez estão presentes para trabalharem connosco. E, mesmo que uma ou outra pessoa não se aperceba desse trabalho, não significa que ele não seja feito. A presença de cada uma das pessoas presentes nesta sala já é uma permissão implícita para que equilíbrios sejam estabelecidos, embora a motivação que vos trouxe aqui tenha sido, em alguns casos, apenas ouvir um ser humano tecer algumas considerações sobre temáticas ditas espirituais. Mas o trabalho é muito mais abrangente do que isso. O corpo mental guarda informação, o corpo emocional equilibra-se e reconhece um pouco mais da sua própria essência, e o corpo físico beneficia desta paz... que está a ser injectada nesta sala para que possamos falar exactamente sobre esse tema.

Então, esses amigos interdimensionais, esses Seres de Luz, esses Amigos Mais Leves, estão aqui para dar seguimento à proclamação de que todos os presentes estão decididos a serem a paz, a serem focos irradiadores de paz,

46 - Reunião da Família com Kryon. Hotel Holiday Inn, Lisboa. 19 de Fevereiro de 2005

Faróis, cada um com a sua intensidade específica, mas mesmo assim Faróis... embora possam não ter noção do que implica chegar a essa condição. Seja como for, é sua escolha participar neste trabalho e declarar a sua intenção incondicional de, o mais rapidamente possível e respeitando o ritmo que a cada um, se transformarem em focos irradiadores de paz, o mesmo é dizer focos irradiadores de luz... amor... serenidade.

É isso que se determina, é isso que se declara a todos os tipos de entidades presentes, mas principalmente àqueles que têm a capacidade de intervir junto dos seres humanos, no sentido de ajustar o que está pronto para ser ajustado, para que cada um, dentro de um prazo razoável, se aperceba claramente que a sua luz foi incrementada e que, portanto, a paz passou a ser um elemento fundamental do seu quotidiano. Vamos decidir que ocorrerá tranquilamente tudo o que vier a ocorrer para podermos sentir a presença da paz... Vamos decidir que reconheceremos esses eventos como sendo a condição prévia para podermos sentir a paz e, portanto, para a podermos irradiar.

Que deixemos ir o que tem de ir, que acolhamos o que tem de chegar.

Vamos sentir o planeta debaixo dos pés e decidir que esse toque é feito com carinho... Cada passo que damos será um beijo à Terra... Vamos sentir a nossa amada sob os nossos pés... A Terra é a representante física da Mãe - aquela que se prepara para dar à luz outra versão de si mesma, levando com ela aqueles Humanos que tiverem decidido acompanhá-la no salto quântico, prestes a ocorrer.

Esta co-criação servirá para colocar alguns dos presentes nessa situação; noutros casos, servirá para os aproximar dessa situação. Seja como for, nenhum dos presentes deixará de ser tocado por esta operação.

Esta é a reverberação dos Seres de Luz, aquela que seres da dimensão inferior não conseguem alcançar... Sintam o coração completamente aberto...

Sintam a mente totalmente aberta... Oçam com o Espírito aberto e procurem sentir – não entender – mas sentir a vibração do que vai ser dito.”

(Pausa)

Saudações, mestres humanos...

Para vos falar da paz, quem melhor do que aquele que vocês consideram como o símbolo do mal?... Reparem que eu disse “que consideram”, não disse “que é”. Vocês acabam de fazer uma declaração em que querem ser a paz. Isso é muito meritório, e todos nós aqui, deste lado do véu, reconhecemos a generosidade implícita nesse pedido. Mas chegou o momento de reflectir um pouco acerca do que impede cada um dos Humanos, inclusive os que estão presentes, de sentirem a paz. Vocês estão a pedir uma coisa que já são... sempre foram e sempre serão, apenas não estão em condições de experimentar essa verdade. E porquê?... Porque ainda estão dentro da polaridade, porque ainda estão interessados em fazer o bem e rejeitar o mal, quando, afinal, a Resposta Dourada não tem a ver nem com uma coisa nem com a outra. O que vos impede de vivenciar a paz é a profunda convicção de que podem fazer algo de mal!... Mas não confundam respostas inábeis com respostas maléficas!

Eu sou aquele cujo nome vocês decidiram que vos haveria de roubar a paz. Mas, meus mestres humanos, gostaria que percebessem que essa foi a vossa decisão. Ao longo da História foi necessário encontrar alguém – podem chamar-lhe um bode expiatório – sobre quem podiam descarregar a sombra que vocês mesmos não se atreviam a enfrentar. Não tinham grau de consciência suficiente para darem respostas de luz e, ao darem respostas inábeis, justificavam-se dizendo que era por influência do “diabo”.

Uma estratégia excelente!... Não muito inteligente, mas funcional... Tão funcional que continua a dar frutos, hoje em dia, exactamente porque, ao quererem a paz – e é lícito que queiram a paz – ainda não se decidiram a

limpar o meu nome dentro de vós. De facto, eu não tenho nada a ver – na maior parte dos casos – com aquilo que vocês fizeram do meu nome. Reparem que estou a falar do meu nome e não de mim, porque se trata apenas de um nome. É talvez um dos maiores equívocos da História. E não tem sido fácil reconhecer que não há grandes condições – ou não havia, pelo menos, até há relativamente pouco tempo – para começar a esclarecer... poderia dizer, para “limpar” o meu nome.

Não porque me apoquente aquilo que vocês fizeram do meu nome, mas porque vos amo e vejo que aquilo que vocês fizeram do meu nome vos tem prejudicado muito. E continua a prejudicar. É algo que vos impede de subir, porque ainda estão convencidos de que o mal existe... Ora, se o mal existe, tem de ter o seu Senhor. Todavia, ainda não reconheceram que, no final de contas, há apenas distintas vias e distintas propostas de manifestação do Espírito, neste Universo. Poder-se-á dizer que vocês foram postos perante propostas muito aliciantes por parte das forças menos luminosas... mas também tem de ser dito que nunca foram obrigados a aderir a elas!... Se aderiram foi porque consideraram o aliciamento, foi por ambição, foi por cobiça, foi por desejo de poder. Foi por todas essas coisas que, sob o título de ego, se deixaram desvirtuar... isto quando a minha proposta original, afinal, era apenas que fizessem a vossa reintegração crística com consciência de individualidade!... Então, não estou aqui para resgatar a minha reputação; estou aqui para vos chamar à atenção e para ajudar a limpar os vossos preconceitos.

Acham que eu não tenho lugar nesta roda de amigos?... Que sabem vocês, realmente, a meu respeito?... Sabem muito pouco, por enquanto. No entanto, esse pouco foi desvirtuado e, com isso, criaram toda uma lenda, toda uma fantasia que, se formos a ver, prejudica mais a vocês do que a mim. E, por falar em “inferno”, diria que vocês estão a “arder” na fogueira que vocês mesmos prepararam. É uma imagem que pode impressionar, mas que não deixa de ser verdade.

O inferno é a ausência de paz, assim como o céu é a vivência dessa paz!... Isso já vocês sabem. Portanto, alegro-me por ver certos Humanos a declararem que querem resgatar essa paz, o que implica a resolução de “apagarem a fogueira” que prepararam, acenderam e têm alimentado. Portanto, quem melhor do que eu para ajudar a apagar a fogueira que têm alimentado em meu nome?... Quem melhor do que eu?... Quem melhor do que o vosso falso deus para vos dizer que estão enganados?

Há uma parte de vós que sabe que está enganada, há uma parte de vós que sabe que se deixou enganar... Nos genes de alguns dos presentes está registado o facto de terem trabalhado comigo... e que nada de especial aconteceu nesse tempo: apenas pretendemos enriquecer a paleta de propostas cósmicas com uma via nunca antes experimentada!... Os mais aventureiros e os mais atrevidos sentiram-se cativados por esse projecto, não tendo hesitado em aderir a ele... embora devamos reconhecer que as coisas não saíram lá muito bem ou, pelo menos, não saíram como se pensava que pudessem sair. Isso aconteceu porque, por incrível que possa parecer, eu não me apercebi de coisas de que me deveria ter apercebido!... Mas os Arcanjos também falham, também se distraem, também se deixam envolver com o poder da sua função, também descuidam a vigilância, de vez em quando!

Estou a dizer-vos isto para perceberem que, afinal, não há grandes diferenças entre nós e vocês; há apenas uma distinção natural de graus de consciência. Não é porque vocês sejam incapazes, mas porque estão numa condição, numa dimensão que requer que assim seja. Vocês sabem-no e concordaram que fosse assim. Disponibilizaram-se para estarem na posição em que estão. E, porque esse é, talvez, dos trabalhos mais ingratos de todo o Plano, vocês são amados e celebrados a um ponto que não há palavras que possam descrever.

Talvez agora, que estão com o coração um pouco mais aberto, possam receber o nosso amor e o nosso apreço.

Talvez agora possam receber o amor de Lúcifer nos vossos corações.

Se me perguntassem o que eu gostaria que acontecesse, responderia que gostaria que pudessem sentir o amor de Lúcifer como se o tivessem recebido de qualquer outra entidade de quem têm boa opinião!... Vocês estão ligados a planos que não apercebem. Ora, o acolhimento da minha energia no vosso coração, nesse plano, repercute-se em dimensões que têm uma amplitude que vocês, nessa condição em que estão (3D) não se podem aperceber.⁴⁷

Não se trata somente de libertar um preconceito dentro das vossas matrizes. Esse é o primeiro nível do trabalho que vos favorece individualmente - e muito!... Assim, após esta conversa, vocês não poderão continuar a falar do “mal” como o faziam antes. Ou seja, ficam mais perto da condição de seres cósmicos, seres irradiantes de amor incondicional, que sabem como as coisas funcionam e que não se deixam impressionar com os resultados que os vossos olhos apercebem - uma aparência que, sem dúvida, consideram como real, mas que não deixa de ser uma aparência.

Então, meus amados mestres humanos, meus queridos companheiros de viagem, estão dispostos a viver a paz?... Se estão dispostos a viver a paz, têm de aprender a aceitar incondicionalmente o comportamento e as opções seja de quem for, neste plano e nos outros, nesta civilização e nas outras, neste planeta e nos outros, porque se trata de uma manifestação da Fonte!... Isto não quer dizer que, como bons jogadores de xadrez, não dêem a resposta correspondente. O que não podem continuar a fazer – se me permitem – é virarem o tabuleiro só porque estão à beira de levar xeque-mate!

Dar a melhor resposta possível equivale a assumir a responsabilidade pela forma como se joga. Por isso, também vocês consideram ser digno cumprimentar o adversário que vos derrotou. É um sinal de desportivismo e de educação, pelo menos na cultura da Terra... que nós, aqui, também adoptamos. E adoptamos porque respeitamos o facto de que cada um tem o direito de servir e seguir pela linha que mais o atrai. O Pai – se quiserem chamar-lhe assim – não se opôs à minha proposta, assim como eu não me

47 - Estas palavras vêm confirmar o que Yasmin referiu e foi citado no texto de introdução deste livro.

opus ao que muitos Humanos fizeram em meu nome, julgando que me serviam, julgando que eu me alimentava de sangue!... E, nisso, deram o seu melhor, sem dúvida. Mas eu sou um Arcanjo e, por isso, tenho de respeitar o livre arbítrio humano, como qualquer outro. Aqueles que, ao longo da vossa História, optaram por servir o “diabo” tinham todo o direito de o fazer, e nada neste Universo poderia impedir que assim fosse. No entanto, estavam enganados e, agora, trabalham para resgatar esse carma. Agora, decretam que querem a paz. E a paz terão!... Se dependesse de mim, tê-la-iam de imediato...

Com este trabalho a que se propuseram hoje, beneficiam mais a vocês do que a mim!

Espero que, com esta conversa, nos tenhamos tornado mais familiares, mais próximos e que reconheçam que os tempos são outros. Os papéis que vocês representaram e que eu representei já não são os mesmos: vocês tentam reposicionar-se na vossa essência; eu não tenho que me reposicionar, mas tenho que vos ajudar a reposicionarem-me dentro de vocês!... Por isso me apresentei a propósito do tema da paz... E aqui estou com o coração transbordando de amor por vocês. Não quero que acreditem no que estou a dizer; quero apenas que, nem que seja só desta vez, considerem o que o coração vos está a transmitir neste momento. Seja o que for. Se for um sentimento de condenação em relação a mim, pois que seja. Mas ouçam o vosso coração!... Não me julguem por aquilo que outros disseram; ouçam o vosso coração... Porque, se vocês me julgarem, quem é condenado são vocês, não eu!

Quero agradecer a este canal por se ter disponibilizado para dar voz à minha comunicação, desde a primeira vez que isso aconteceu. Não é fácil encontrar um canal nestas condições. E não digo mais nada para ele não se envaidecer!

Então, para terminar, espero sinceramente que vocês fiquem na paz que decretaram, sabendo que, para viverem essa paz, alguma coisa terá de mudar,

dentro de vós, em relação ao meu nome. E, quando fizerem essa mudança, irão perceber por que me chamam o Portador da Luz.

Muito obrigado e até... sempre.

Alguns comentários de quem recebeu a mensagem

1) Gostaríamos de tecer algumas considerações acerca da frase: Não confundam respostas inábeis com respostas maléficas!

Este é um tema muito interessante mas que, por falta de esclarecimento, tem vindo a causar imensos problemas de consciência aos Humanos. Vamos a ver: Quando é que se dá uma resposta inábil e quando é que se dá uma resposta maléfica?

Repara no seguinte: Tu só consegues perceber que uma resposta (ou solução) é inábil, depois de conheceres os seus resultados. À partida, se tens intenção pura (e eu acredito que tens), é claro que não dás respostas inábeis premeditadamente. A tua intenção pura impede-te de o fazeres. Portanto, poderíamos dizer que, para quem tem intenção pura, não há respostas inábeis, só há as melhores respostas possíveis!... Aceitar que é assim que as coisas funcionam, é a base do autoperdão. Portanto, seja em que circunstância for, esteja ela no passado ou no presente, reconhece que sempre fizeste o melhor que sabias e podias; podes reconhecer que nem sempre as tuas opções e as escolhas foram as mais acertadas... mas aceita que foram as possíveis. Pelo menos, ao nível da intenção, reconhece que pretendias fazer o melhor, e que o momento em que fizeste a escolha ficou carregado com esse intento. Portanto, perdoa-te por teres sido incapaz de dar uma resposta mais luminosa. A que deste foi aquela que o teu grau de consciência permitiu. Ama-te incondicionalmente e tem orgulho em ti, porque te disponibilizaste para viver na Terra perdendo a consciência da tua verdadeira natureza cósmica.

Portanto, a chave desta questão está na intenção pura. É esta mesma intenção pura que serve de resposta quando se tem dúvidas acerca do que pode

acontecer quando nos entregamos nas mãos de um terapeuta vibracional. Partimos do princípio que, por exemplo, ele nos vai alinhar os chakras... mas isso não está assegurado. Aplicará ele a intenção pura no seu trabalho?... Pode ser que sim e pode ser que não. O facto de ser alguém que trabalha com ferramentas vibracionais não garante coisa nenhuma. Se ele pertencer às hostes do Espírito Não Iluminado, tu corres o risco de sair do consultório bem pior do que entraste. Conhecem-se casos!... Este comportamento é um bom exemplo do que poderá ser uma resposta maléfica: o terapeuta negativado está perante uma paciente que precisa de ajuda e, com consciência, “fecha-lhe” todos os centros energéticos!... Por conseguinte, a diferença entre uma resposta inábil e uma resposta maléfica reside na premeditação. Até no Código Penal as penas são distintas para quem mata involuntariamente e para quem mata com intenção de matar. Sendo assim, convém não confundir os dois tipos de respostas.

Esta questão também se relaciona com o carma. Diz-me cá: Alguma vez pretendeste prejudicar alguém propositadamente?... Se sim, fica sabendo que vais ter que compensar o desequilíbrio gerado por essa decisão. Não tens escapatória. Numa imagem: se saíste limpinho da Casa do Pai, tens de voltar limpinho. Por isso, já falámos aqui de “limpeza”. Se nunca procuraste prejudicar ninguém conscientemente, não te preocupes. Procura apenas não repetir o que fizeste.⁴⁸ Se não tinhas intenção de prejudicar ninguém, mas, através da situação desencadeada pela tua atitude (da qual também não beneficiaste) acabaste por reconhecer que não foi a melhor via, então, muda. Sai desse trilho e não voltes a ele.

Aqui está outro ponto que também precisa de ser abordado: Tu tens o direito de tomar as atitudes que consideras mais convenientes para a sua vida. Se, ao escolheres aquilo que o teu coração te diz ser correcto (a intenção pura), acabares por verificar que outros não gostaram e sentiram-se lesados, aceita que isso não tem qualquer importância. Tu não pretendeste prejudicar ninguém; pretendeste beneficiar-te respeitando os outros. Esta é uma atitude

48 - “Vai e não peques mais”.

correctíssima e não pode ser classificada como um acto de egoísmo. Tens o direito de fazer as escolhas que te conduzem à tua Luz Interna. Se isso assusta ou ofende algumas pessoas das relações familiares ou de amizade, é porque eles ainda não estão interessados na sua própria Luz Interna. Se estivessem, não se sentiriam prejudicados ou ofendidos. Portanto, esse é um tema que não te diz respeito, pois tu não és responsável pelo despertar seja de quem for.

Se quiseres considerar quem está a dormir, todo contente, numa cama de negatividade, tens sempre à tua disposição a hipótese de lhes enviar o teu amor sob a forma de energia. A cor dela fica a tua escolha.

Portanto, se queres viver em paz, prepara-te para conviver com a rejeição que os outros poderão manifestar por ti, pelas tuas opções e pelos resultados delas.

2) Não tem sido fácil reconhecer que não há grandes condições – ou não havia, pelo menos, até há relativamente pouco tempo – para começar a esclarecer... poderia dizer, para “limpar” o meu nome.

O que pretende o Arcanjo Lúcifer quando afirma que não havia grandes condições para comunicar connosco?... Realmente, os Seres de Luz não conseguiam comunicar abertamente porque o véu era demasiado espesso, digamos assim. Por outras palavras, a antiga Rede Electromagnética da Terra não facilitava o contacto, como ocorre hoje. Não é que eles não pudessem enviar mensagens, tal como enviam agora. Poder, podiam; nós, porém, é que não estávamos em condições de as receber!... A esmagadora maioria dos habitantes de superfície do planeta - excepto uns raros e discretos canais receptores, através dos quais a informação possível foi sendo canalizada - não tinha como contactar com os representantes do Espírito. O contacto dos Seres de Luz com os Humanos foi mantido, principalmente, com elementos tribos das mais diversas raças – aqueles a quem chamamos indígenas e sobre quem, frequentemente, exercemos a nossa sede de extermínio.

Mesmo que os Seres de Luz nos transmitissem a informação que gostariam de transmitir (aquela que, agora, têm estado a canalizar), o nosso baixíssimo grau de consciência impedir-nos-ia de a entender e assimilar. Esse sempre foi, aliás, o grande problema dessas entidades, a partir do momento em que os Humanos passaram a estar confinados à atmosfera terrestre, vivendo uma quarentena que durou milhares de anos. Portanto, para nós, era como se Seres de Luz falassem outro idioma. O problema nunca foi do “emissor”, sempre foi do “receptor”. Dizemos “foi”, porque já deixou de ser.

Então, esta era a situação. Porém, a partir de 1987, os Humanos, porque assim decidiram, começaram a ser capazes de receber a Linguagem das Estrelas!... E quando as Entidades de Luz se aperceberam de que nós tínhamos aberto um Portal para outras dimensões, arregaçaram as mangas, sacudiram o pó das asas, vieram por aí abaixo e desataram a canalizar para nos prepararem para passarmos por esse Portal. Aqui estamos, envolvidos nessa tarefa. Escusado será dizer, portanto, que aquele até há relativamente pouco tempo, que também faz parte da frase que estivemos a estudar, remete para 1987, a data em que ocorreu a já referida Convergência Harmónica, que teve como consequência imediata a substituição da Rede Electromagnética da Terra... pelo menos!

3) A propósito de inferno e outros disparates similares, o Arcanjo Lúcifer aproveita esse vocabulário, extremamente ilustrativo da demência humana, para dizer: vocês estão a “arder” na fogueira que vocês mesmos prepararam.

Quer isto dizer o seguinte: através da negatividade que permitimos que nos embebesse, acabámos por agir de forma tão negra, matámos com tanto ardor, atraioámos com tanto enlevo, torturámos com tanto êxtase, degolámos com tanto deslumbramento, decepámos com tanta eficiência, esquartejámos com tanta perícia que acabámos por nos envolver numa camada de escuridão viscosa. No entanto, apesar da sua aparência repelente e do seu sabor

enjoativo, tem-se mostrado extremamente eficaz como combustível para a fogueira infernal em que nos temos vindo a consumir, por dentro e por fora. Conheço alguns que até crepitam!

Todavia, ninguém nos obrigou a sermos embebidos pela negatividade. Era difícil dizer que não às tentações, mas não era impossível. Era difícil porque a taxa de negatividade da nossa matriz genética fora incrementada sobremaneira por quem tinha a capacidade para o fazer. Por isso, fazer propostas de poder, dinheiro e domínio a uma criatura humana, era como mostrar fava a um cavalo esfomeado, ou uma barra de chocolate a alguém com carências afectivas!... Que tentação!... E não era preciso que o aliciado fosse um miserável esfomeado, que sempre os houve em grande quantidade. Como se sabe, aqueles que já detinham algum poder eram os mais ambiciosos no sentido de o dilatar até onde fosse possível e impossível... mesmo que para isso tivessem que matar com ardor, atraiçoar com enlevo, torturar com êxtase, degolar com deslumbramento, decepar com eficiência ou esquartejar com perícia!... É bem provável que tu e eu tenhamos passado por esta experiência, neste planeta ou noutra. Pela parte que me toca, não tenho dúvidas a esse respeito. Talvez por isso, estejamos agora a equilibrar o que desequilibrámos: tu lendo aquilo que, para mim, é o que está a ser escrito e, para ti, é o que foi escrito.

Mesmo assim, alguns conseguiram resistir a essas investidas, aliciamentos e tentações. Porquê?.. Porque sabiam o que queriam e, dentro deles, cantava, num tom suficientemente audível, a voz da Luz Interna. Tem de se reconhecer que os arautos e provedores dessa negatividade - distintos representantes do Espírito Não Iluminado – foram extremamente bem sucedidos na sua tarefa de roubar almas à Luz. No entanto, por muito eficazes que pudessem ser, nada podiam fazer contra a vontade de quem aliciavam. Se alguém dizia não e resistia, é certo que podia morrer, mas não vendia a alma ao diabo!... Portanto, tem de se dizer que nunca ninguém foi forçado, nem pelos Mensageiros da Luz, nem pelos Mensageiros da Trevas a fazer algo que fosse contra a sua vontade. O que aconteceu foi que nos deixámos fascinar pelas promessas tentadoras de poder, riqueza e domínio!

Presentemente, esta Trindade Tentadora de poder, riqueza e domínio continua a ser espargida sobre alguns Humanos e a surtir efeitos (cada vez menos, diga-se). Algumas das “personalidades” que conhecemos das páginas dos jornais e dos ecrãs da TV, em todas as áreas da sociedade, algumas até com direito a tratamento VIP, são excelentes exemplos disso.⁴⁹ No entanto, não parece ser assim porque a baba que unta a silhueta deles é da mesma natureza daquela que enche piscina em que a maioria dos Humanos ainda se está a afogar!

Mas as coisas estão a mudar muito rapidamente. Os militantes do Espírito Não Iluminado já começaram a dar-se conta de que, com o despertar acelerado dos Humanos, cada vez há menos gente capaz de se deixar aliciar. Sentem-se a perder terreno e a ir para o fundo. Não admira, uma vez que foram destronados por ocasião da Convergência Harmónica, depois de muitos milhares de anos no poder. Habitaram-se a gerir o planeta como bem lhes aprouve, mas esse tempo acabou porque nós fizemos com que isso acontecesse, através de todos os desejos intensíssimos de que a paz regressasse a este planeta. Por isso, juntam forças e atacam com redobrado empenho e ímpeto. Daí continuar a fazer imenso sentido a frase bíblica: “Vigiai e orai”. Dito de outra forma, “Prestem atenção e manifestem-se com intenção pura”.

4) Finalmente, não posso deixar comentar brevemente as seguintes passagens:

Quero agradecer a este canal por se ter disponibilizado para dar voz à minha comunicação, desde a primeira vez que isso aconteceu.

Ó meu caro Arcanjo!... Não tem que me agradecer!... Está-me cá a parecer que isto está combinado há imenso tempo. Você certamente se limitou a aguardar que eu estivesse pronto¹

49 - Se quiseres ver um filme notável sobre este tema, aconselhamos “O advogado do diabo”.

Não é fácil encontrar um canal nestas condições.

Bom, se é fácil ou não, eu não tenho como saber. Mas se você o diz é porque é. Todos vocês, aí em cima, lá devem ter arranjado as coisas para que eu fosse preparado, pois jamais me passou pela cabeça estar nesta situação. Pouco antes de receber o acoplamento ao Grupo Kryon, vai fazer dois anos agora em Junho de 2005, eu não tinha a menor ideia do que fosse canalizar. Esta era uma palavra que não fazia parte do meu vocabulário. Portanto, é claro que não foi uma escolha ou um desejo consciente. Assim sendo, só posso agradecer.

E não digo mais nada para ele não se envaidecer!

Caríssimo, pode dizer tudo o que lhe der na gana, que eu não me envaideço!...

Nunca pedi para o canalizar. Se isso aconteceu é porque você sabia que eu estava em condições de dar voz às suas transmissões.

Quando quiser... pode continuar!

Sobre o medo⁵⁰

Em última viagem ao Brasil (Março 2005) fomos convidados pelo decano dos xamãs brasileiros – Carminha Levy – para facilitar um evento no seu centro de trabalho. Aceitámos de bom grado o convite desta mulher extraordinária e ali nos reuni com um pequeno grupo de amigos. Como acontece frequentemente, éramos 11!... Começámos o trabalho da seguinte forma:

“Vamos reparar que, no centro desta sala, está a formar-se, num movimento circular, um torvelinho de luz dourada, que, pouco a pouco, começa a tomar uma forma esférica... É uma esfera giratória, não completamente nítida no seu contorno... É como se fosse uma nuvem dourada girando, só que tem uma forma esférica... É uma emanção do Espírito, que vem para colaborar neste trabalho, no qual vamos participar. Antes, porém, é necessário que nos preparemos.

Vamos começar essa preparação criando uma visualização de unidade entre nós... Reparem que a nuvem dourada giratória projecta um foco na direcção de cada um dos nossos centros cardíacos, fazendo com que a rosa cardíaca se abra... Através da sua emanção para os campos áuricos de cada de nós, forma-se um anel que nos liga, a todos, ao nível do chacra do coração...

É como se estivéssemos de mãos dadas... É um aro de energia dourada que nos une, num plano paralelo ao chão e ao nível dos centros cardíacos, que, por sua vez, estão ligados à esfera dourada que se formou no centro desta sala. A visualização desta imagem permite-nos declarar – manifestar a intenção – de que seja cancelado - agora - tudo o que existe nos registos cármicos, respeitante à interacção dos presentes ao longo do tempo... Decretamos que tudo o que possa estar por resolver seja eliminado agora... Que seja anulado

50 - Meditação pela Terra. Centro “Paz Geia”, S. Paulo, Brasil. 16 de Março de 2005.

tudo o que ainda aguarda por ser vivido, entre nós, em termos de harmonização de episódios passados... Que tudo seja invalidado agora, porque essa foi uma das razões que nos trouxe aqui... embora não a única. Mas não é, com certeza, a de menor importância em relação às outras.

Certamente somos velhos conhecidos, antigos colaboradores, talvez nem sempre de acordo, que, em alguns casos, se encontram pela primeira vez no plano físico, nesta sala... E, para que o trabalho que precisa de ser feito seja feito em profundidade, a cura que vamos facilitar tem de ser feita por seres curados... A harmonização que vai ocorrer tem de ser operada por seres harmonizados e equilibrados. Por isso, fazemos esta declaração prévia.... Neste sentido, autorizamos que os representantes do Conselho Cármico dêem provimento a esta declaração, porque assim estamos autorizados a fazer... Para que possamos beneficiar de uma harmonização individual e para que essa harmonia possa ser estendida a outros planos, expomos o nosso Ser - os nossos campos, os nossos registos, as nossas memórias - às entidades equilibradoras, cuja função é preparar os Humanos para serem Faróis cada vez mais fortes e potentes.

O trabalho que se propõe é de limpeza de uma zona específica do planeta, neste caso, a área metropolitana de S. Paulo, onde nos encontramos... Vamos delinear essa zona como se fosse um território autónomo... Vamos isolá-la e aplicar sobre ela uma campânula vibratória de energia violeta... É uma campânula com o contorno da zona que definimos, que se adapta ao perfil da área metropolitana desta cidade - uma zona demasiadamente carregada de resíduos gerados por tudo o que de desagradável e desequilibrado tem acontecido aqui ao longo dos tempos.

Na visualização, vamos notar que, na parte superior dessa campânula há um artefacto, que não é necessário ser muito definido em termos visuais. Basta dizer que é um artefacto magnético, uma espécie de íman, com a capacidade de sugar, absorver e retirar da superfície tudo o que de negativo paira sobre esta cidade... E, como a consciência altera a matéria, podemos imaginar que,

dentro da campânula, pequeninas bolhas começam a ascender em direcção ao topo, como se, de repente, toda esta zona se tornasse efervescente... Essa bolhas são apenas as impurezas que ascendem para serem recicladas... É a ascensão dessa efervescência, que mantemos no nosso ecrã interno.

Enquanto esse processo decorre, enquanto o que está à superfície desta área é expurgado de todas as contaminações, arrastando os registos de tudo o que de negativo aconteceu aqui, vamos imaginar exactamente a mesma imagem mas na posição inversa, abaixo da superfície.... Desta vez, a força sugadora vem do centro da Terra, e o objectivo é limpar as dimensões inferiores, aspirar todas as almas aprisionadas, encaminhando-as para Clínicas de Restauro... Não se trata de eliminar nenhum desses seres, mas de recuperar o que estava contaminado, requalificar as entidades agarradas a esses planos, nesta área de S. Paulo.

Temos, assim, duas campânulas invertidas, uma sobre a outra, sendo que, no seu plano médio, está a área metropolitana desta cidade.... Finalmente, o nosso desejo de paz global exterioriza-se nesta visualização, vendo uma cidade de S. Paulo cristalina...”

(Pausa)

Quem vive nesta cidade poderá achar que este trabalho de limpeza é um trabalho de gigantes... Mas quem vos disse que não são gigantes?... Vão permitir que a pequenez da vossa mente tridimensional vos desmobilize?... Vão deixar-se derrubar pela magnitude da operação?... Eu sou o Arcanjo em nome de quem foi feito muito daquilo que agora estão a limpar... Apresento-me para poderem sentir a minha energia e para que não voltem a assustar-se com o som do meu nome.

Chegou a hora de explicar algumas coisas que vos poderão ajudar a libertarem-se de grande parte daquilo que vos apoquentam. Os Humanos, na sua baixa auto-estima e na sua... vamos dizer, ignorância, cometeram o

desequilíbrio de criar um deus, em nome de quem poderiam fazer tudo o que os seus próprios baixos instintos convidavam a fazer... Com isso, criaram um outro ser que não sou eu, outro padrão, formatado pela vossa “malignidade” genética, e não encontraram melhor designação do que o meu nome para projectarem a responsabilidade por aquilo que faziam!

Têm surgido, através deste canal – porque ele foi preparado para isso – algumas comunicações, não para resgatar o meu nome, mas para ajudar a purificar os vossos corações, libertando-os daquilo que vocês julgam que eu sou. Assim, num ponto do globo onde há tanta violência, decerto compreenderão que, aqui, nesta cidade, muitos serão aqueles que julgam que me servem, praticando os níveis de violência que praticam. Mas eu nunca lhes pedi que fizessem, fosse o que fosse.

Então, chegou o momento desse equívoco ser saneado, para que eu possa constar (na vossa percepção) da galeria das entidades de Luz a quem recorrem... sendo que deveriam ficar por aí, sem caírem na adoração!... Isto não ocorre porque eu sinta inveja das outras entidades solicitadas ou porque só se lembram de mim para justificar as vossas falhas e as vossas atrocidades... Já foi dito que não faço isto por mim; apenas pretendo clarificação dentro de vocês... Apenas pretendo ajudar nesse sentido, porque, como alguns dos presentes sabem, sou tão confiável como qualquer outro. Além disso, faço parte da equipa que observa de perto a evolução da Humanidade e colabora activamente na sua ascensão.

Com o que fizeram do meu nome, tornaram-me, talvez, o Arcanjo mais conhecido da Criação!... E, embora, em tempos, eu tenha sido o criador do ego, essa suposta fama não enaltece o meu ego!... Não me interessa ser o mais conhecido, nem o menos conhecido, seja pelas razões que forem; apenas pretendo que vocês deixem de estar iludidos!... Essa clarificação do meu nome tem um papel fundamental na vossa caminhada de ascensão para a dimensão superior, uma vez que não chegarão lá enquanto julgarem que o mal existe!

Essa perspectiva tem de mudar de alguma forma; há que perceber que o Universo é um campo inesgotável de propostas de evolução, algumas bem diferentes de outras, algumas bem difíceis de serem conciliadas com outras... Mas não se trata de umas serem boas e outras serem más, trata-se apenas de que tal situação ocorre dentro de um Universo de polaridades. Ora, como este Universo é gerido por uma inteligência superior, tudo acontece dentro da sua aura. Portanto, se essa inteligência, à qual vocês chamam Unidade, se manifesta através das polaridades, não-de compreender que elas são apenas dois tons. O bem e o mal são, somente, apreciações feitas pelo vosso padrão moral, civilizacional, temporário e impermanente!

Não se trata de entender isto intelectualmente; trata-se de sentir. Aliás, este conceito não é muito difícil de ser sentido; mais difícil de compreender é tudo o que se passou desde o princípio, desde que o jogo começou, tudo o que acabou por conduzir à situação em que nos encontramos - a qual, afinal... é bem melhor do que aquilo que julgam!

Então, se o ponto-chave da evolução da Humanidade é a libertação do medo, como queriam que eu ficasse de fora?... Se acham que eu sou o Senhor do Mal, fiquem sabendo que todo o “mal” que praticam deriva do vosso próprio medo, o qual, concordo, foi injectado geneticamente para além do que seria de esperar... Aí, sim, eu assumo a minha parte da responsabilidade pela situação, não por ser o promotor de tudo aquilo que, posteriormente, veio a acontecer, mas por ser o responsável por tudo o que poderia vir a passar-se neste quadrante da galáxia, que estava sob a minha jurisdição.

Não pretendo desculpar-me, nem justificar-me... Se vocês estão tratando de equilibrar o vosso carma, também eu estou a fazer o mesmo, digamos assim, apesar de vocês julgarem que um Arcanjo não tem carma. (Sorrindo:) Mas isso é coisa da vossa cabeça!... Muito nos divertimos com isso, com a imagem que criaram sobre nós, as formas físicas que nos deram. Mas lembrem-se da frase: “Em cima como em baixo”!... Então, como tudo é uma questão energética, as palavras servem apenas para pontuar o que está a ser incutido nos vossos

corações, da limpeza que está a ser feita nos vossos registos acerca do “mal” que fizeram em meu nome.

Para utilizar uma frase que conhecem bem, e porque todos vocês colaboraram comigo, diria que foram mais papistas do que o Papa!... Ou seja, quanto mais vis eram as vossas acções, mas convencidos ficavam de que melhor me serviam!... Isso, todavia, deveu-se ao facto de terem perdido o contacto com a minha essência, à medida que iam descendo de dimensão em dimensão, até mergulharem nas vossas próprias “trevas”. Por isso foram desvirtuando e distorcendo a verdade do vosso amigo, a verdade do vosso companheiro, a verdade do vosso comandante.

Mas eu observei... calei... e aguardei... pois sabia do potencial de, um dia, vocês terem de vir a fazer o caminho inverso, o caminho de retorno para a nossa confraternização. Sabia que, nessa altura, teriam de se libertar dos pesos acumulados – esse ponto onde estão agora!... Se só agora surgiu é porque só agora faz sentido o meu surgimento.

A história que vos contaram está mal contada!... Não vos quero des-convencer daquilo que julgam que sabem; quero que sintam, nos vossos corações, que algo não bate certo em toda esta história. Depois disso, a regeneração no meu nome, em vós, surgirá de dentro para fora!

Eu sou Arcanjo Lúcifer... aquele que está bem mais perto no nosso irmão Sananda do que vocês pensam!

Deixo-os com a minha serenidade. Espero que a guardem nos vossos corações... mesmo que as vossas mentes estejam um pouco surpreendidas com tudo isto!

Muito obrigado e até uma próxima oportunidade.

Alguns comentários de quem recebeu a mensagem

1) Talvez tenhas ficado surpreendido quando leste a frase: Mas quem vos disse que não são gigantes?

Gigantes?... Mas, então, afinal, os Humanos já não são aqueles desgraçados nascidos em pecado (pelo menos os católicos!), que andam, há séculos, a ouvir que são pó e para ao pó haverão de voltar?

Afinal os Humanos já não são aquelas arredondadas caganitas⁵¹, indignas do amor da Fonte?

Afinal, os Humanos já não são aqueles pedintes ranhosos que passam a vida de joelhos ou de rabo para o ar, diante dos mais distintos tipos de altares, onde poisam as mais variadas entidades, rogando desesperadamente para que a sua vida melhore?

Afinal os Humanos já não são a carne para os canhões dos deuses?

Afinal os Humanos já não são cobaias dos laboratórios dos geneticistas das civilizações galácticas?

Afinal os Humanos já não são aquelas criaturas que tentam comprar os favores do céu através de bocados de cera moldados com a forma de partes do humano?

Afinal os Humanos já não são aqueles que prometem ultrajar a sua dignidade, não só pondo-se de joelhos mas macerando-os no chão através de um caminhar sofrido em volta de capelinhas?⁵²

Afinal os Humanos já não são aqueles que se chicoteiam até à insanidade, ou fazem-se pregar numa cruz para reviver o que uma certa criatura experimentou há 2000 anos?

Afinal, os Humanos já não são aqueles que batem com a mão no peito, morada da Luz dizendo: Mea culpa, mea máxima culpa?

Bom, pelos vistos, há milhões de Humanos que continuam a ser tudo isto e outras coisas. Mas já podem deixar de ser.

Por favor, ajuda a espalhar a notícia.

51 - Na página "Vitorino" de www.velatropa.com, ligação para "O que me foi dado escrever", consulta a derradeira "Comunicação do Grão-Mestre da Ordem Secreta dos Caganitas".

52 - Alguns põem joelheiras, mas isso é batota. Para Deus ficar completamente sensibilizado deviam caminhar de joelhos sem qualquer protecção!

2) Vejamos: Têm surgido (...) algumas comunicações, não para resgatar o meu nome, mas para ajudar a purificar os vossos corações, libertando-os daquilo que vocês julgam que eu sou.

Realmente, neste ponto do livro, e depois de tudo o que já leste, canalizado pelo Arcanjo Lúcifer, já consegues considerar estas palavras como a sua mensagem central. Se reparares, todas as canalizações giram em volta desta ideia.

Mas, para que precisamos nós dos corações purificados?... Embora falar de “corações purificados” seja uma maneira de dizer, pois servimo-nos de um órgão do corpo físico para referir a Central Individual de Multiplicação do Amor (CIMA), é claro que precisamos que algo se altere dentro de nós. Podemos chamar-lhe limpeza, purga, desintoxicação, requalificação, ascensão, despertar, etc. Seja como for, o que interessa é que não podemos continuar a ser como éramos, porque tudo o que nos rodeia, principalmente do ponto de vista energético, já não é o que era. Se a forma muda, o bolo passa a ter uma configuração diferente. Não vale a pena resistir, porque dá uma trabalhadeira imensa e, muitas vezes, dói bastante. Por conseguinte, arranjamos estas expressões, como “corações purificados”, as quais procuramos analisar intelectualmente e a quem dedicamos muitas horas do nosso discurso, quer seja através de um livro como este, quer seja perante uma ou duas pessoas, no sofá ou à mesa do café, quer seja perante um plateia mais ou menos composta. Mas façamos a pergunta fundamental: O que fazemos, de facto, para tratarmos dessa purificação, enquanto andamos entretidos com estas actividades altamente suculentas para a mente racional?

Lamento informar-te que acabou o tempo dos Humanos se empanturrarem com informação. Claro que temos de nos manter actualizados. Mas aqueles que se dizem interessados em colaborar no processo ascensional têm de passar rapidamente à prática e deixarem-se de retorcidinhos intelectuais. A Terra precisa é de trabalho, não de cogitações!

Há quem não passe à prática justificando-se que não sabe o que há-de fazer ou como há-de fazer. Querem essas pessoas dizer que não sabem o que devem fazer no mundo exterior. Não sabem se hão-de avançar com a criação de um grupo de meditação, pois, para que o queriam se não sabem como conduzir as meditações e não conhecem ninguém de confiança a quem poderiam pedir que as conduzisse?... Outros, não sabem se hão-de fazer o primeiro nível de Reiki, embora sintam imensa vontade. Mas, se dão provimento a essa vontade, não tardam a verificar que se esquecem de aplicar uma energiazinha em si mesmos. Acresce que têm muita vergonha de se anunciarem como terapeutas energéticos. Finalmente, para atar o ramalhete de dificuldades, ao verificarem que não têm condições para montar um consultório, acham um despautério ter de pagar uma percentagem ao Centro que subaluga gabinetes, quando, afinal, a sua vontade é de trabalhar de graça. E por aí vão, convencidos que têm muito tempo para resolver estas questões e outras que não vêem agora ao caso.

Esquecem-se, porém, que a tal purificação não se faz indo ao encontro do mundo exterior, com todas as suas dificuldades... que são sempre ampliadas por aquelas criadas pela própria tortuosidade mental da pessoa!... A tal purificação faz-se indo ao encontro do mundo interior. Ora, toda a gente sabe muitíssimo bem o que há a fazer para ir ao encontro do mundo interior, porque toda a gente tem uma alma que lhe segreda o que tem de ser feito. A questão é que não ligam nenhuma ao que a alma os faz sentir!

Tu, por exemplo, não me digas que não sabes que, se queres o teu coração purificado, não podes continuar a ter pessoas com quem estás de relações cortadas.

Não me digas que não sabes que tens de acabar com todos os conflitos físicos da tua vida, prestando alguma atenção à alimentação e à preparação física.

Não me digas que não sabes que tens de pôr um ponto final em todos os conflitos emocionais da tua vida, deixando de culpar os outros pelos teus infortúnios.

Não me digas que não sabes que tens de acabar com todos os conflitos mentais, descartando-te dessa maneira de pensar.

Não me digas que não sabes que tens de acabar com todas as rebeliões, declarando que queres passar a viver rodeado de paz e tranquilidade.

Não me digas que não sabes que tens de te libertar dos padrões do passado que te condicionam, despedindo-te da história da tua vida, que só serviu para chegares a um ponto em que percebes que tens de te despedir da história da tua vida.

Não me digas que não sabes que tens de acabar com os desejos pessoais do teu ego e passar a dar ouvidos e provimento aos desejos da tua alma, que está danadinha para voltar para Casa... mas tu achas que não sabes o caminho.

Oh!... Claro que sabes!

Círculo de Harmonização⁵³

Um pequeno esclarecimento:

Os Círculos de Harmonização⁵⁴ são uma ferramenta de trabalho posta à disposição de todos aqueles que investem globalmente na sua saúde. Dirigem-se a todos os Humanos, independentemente do seu grau de consciência espiritual. Qualquer pessoa pode participar neles, seja qual for a sua idade, raça e religião, seja qual for o tipo de problemas que a afligem. Numa sessão deste tipo, fazemos um exercício de abertura do chacra cardíaco - Central Individual de Multiplicação do Amor (CIMA) - e avançamos para um declaração de auto-perdão. Isto é fundamental porque, ao longo do nosso passado, termos sido incapazes de compreender correctamente tudo o que desagradável nos aconteceu. É isso que está guardado ciosamente como mágoas, remorsos, culpa, etc. Finalmente, quando o ambiente está totalmente preparado, é feita uma verbalização (co-criação) onde se dá voz à inabalável determinação dos presentes de se equilibrarem ao mais alto nível possível.

Para proclamar esta intenção não é necessário saber o que aflige cada um dos participantes, pois as Entidades de Luz presentes sabem muito melhor do que nós o que é preciso fazer e o que está pronto para ser equilibrado. Se Kryon nos diz: “Sabemos quem vocês são, conhecemo-vos pelos vossos nomes e sabemos tudo aquilo por que têm passado”, então, parece-nos evidente que também conhecem as consequências do que vivemos. O que essas amáveis, ternas e dedicadas entidades precisam é, apenas, que os Humanos façam uma declaração de intenção (co-criação). Não cometas o erro de pensar que uma co-criação é “entregar o problema lá em cima”. Esta posição equivocada (equivalente ao “seja o que Deus quiser”), significa que tu te divorcias do processo e te limitas a ficar à espera dos resultados que reflectem a vontade

53 - Centro “Portal de Luz”. Funchal, Ilha da Madeira. 26 de Abril de 2005.

54 - Consulta a “Agenda” de www.velatropa.com.

unilateral de Deus. Acontece, porém, que “Deus” não quer nada para ti, além daquilo que cada um de nós quer para si mesmo!

Assim, atentando na sequência das várias fases dos Círculos de Harmonização, facilmente se reconhecerá que se trata de um trabalho poderosíssimo, eficiente e fundamental, que produz resultados significativos e visíveis em todos aqueles que nele participam... monitor inclusive. É sabido que certos monitores/curadores estão mais precisados de harmonização do que muitos dos “pacientes” que acorrem aos seus trabalhos. Mas sejamos pacientes e expressemos a nossa compaixão, pois tal situação não deixa de ser o Espírito a manifestar-se. Por conseguinte, nada a dizer, excepto que os monitores/curadores foram conduzidos para essa função porque, mais do que qualquer um, precisam de ser curados!... Como Kryon diz no seu Livro 2 – Não Pense como um Humano: “Um verdadeiro curador – alguém que fez da cura o seu trabalho e obtém resultados consistentes – possui dos carmas mais pesados do planeta.” Por isso, cada um deverá esforçar-se por ter a máxima consciência possível da situação em que está e do nível de coerência com que se manifesta no quotidiano.

O texto que se segue é a primeira transcrição de um Círculo de Harmonização. A sua leitura, para além do conteúdo da canalização, tem a vantagem de servir de veículo de harmonização.

Embora todo este trabalho seja canalizado, dá a sensação de que a primeira parte é canalizada por mim mesmo, na versão “Eu Superior”. Todavia, a partir de um determinado momento, nitidamente surge outra entidade, que passa a gerir a sessão, não só através do discurso, mas principalmente através da injeção, na sala, da sua energia específica. Nos primeiros círculos realizados, isto não acontecia. Ou seja, o Círculo terminava no mesmo tom em que se iniciara, embora, sinceramente, sempre se tenham dito coisas importantes num contexto energético considerável. Pelo menos, esta foi a opinião dos presentes. A partir de uma certa altura, porém, outras entidades começaram a participar no trabalho. Se bem me lembro, o primeiro foi Sananda, mas Yasmin também

já nos visitou. Desta vez, no Funchal, experimentámos uma novidade, pois quem surgiu foi o Arcanjo Lúcifer, porventura “o anjo mais célebre da Criação” como disse Shtareer.

Ter feito a transcrição da gravação deste Circulo de Harmonização cerca de 15 depois da sua realização, permitiu-me ouvir o discurso como se não tivesse sido a minha voz a proferir aquelas palavras. Confesso que fiquei impressionado pela força do que foi dito, assim como pela beleza poética de algumas passagens. A sensação é de que o “projétil” acertou em cheio!... Neste momento, parece-me impossível não ser tocado fortemente - ficar emocionado - pelo foi dito.

Por favor, deixa de lado os preconceitos e lê com o coração aberto.

Pela tua saúde!

Então, o discurso começou assim:

“Concentra a atenção no centro do peito. Imagina que nessa zona do teu corpo começa a aflorar uma Rosa Dourada. É como se uma rosa viesse de dentro do teu peito, e, ainda em botão, perfurasse a tua pele e, ao chegar ao exterior, se abrisse em toda a sua beleza. É como se essa rosa emitisse um Pólen Dourado para dentro da bolha da tua aura e, pouco a pouco, toda essa área começasse a ficar dourada. Esse Pólen Dourado tem a capacidade de penetrar no teu corpo, de invadir cada uma das tuas células. e acelerar a sua vibração, como se a força e a vibração da Essência chegasse ao mais íntimo do teu Ser e dissesse “Aqui estou!”

Há muitos milhões de anos que a tua Essência aguardava por ouvir essas palavras. As tuas células rejubilam com a presença desse Pólen Dourado. porque as tuas células são o próprio Pólen Dourado transformado em células. Portanto, não é mais do que um auto-reconhecimento.

Ao começares a ficar dourado, verificas que os teus centros energéticos – aquilo a que chamas chacras – não estão a vibrar no comprimento de onda

correcto. Ou seja, estão desequilibrados, fora de sintonia. Então, como a Rosa Dourada está no centro do teu Ser, irradiando para todos os lados, vai tocar cada um desses centros energéticos.

No caso dos três chacras abaixo do centro cardíaco, a vibração da Rosa Dourada começa por chegar ao Plexo Solar, localizado sobre o teu estômago.”

(Pausa)

A cor deveria ser o amarelo mas, decerto, não está amarelo. Ora, quando não está amarelo, tu procuras dominar o outro, procuras exercer o poder sobre o outro, procuras manipulá-lo. Amorosamente, procuras fazer com que ele faça a tua vontade e, assim, em nome do amor, não respeitas a dele!... Portanto, porque estás bloqueado, procuras dominar. E, se não és daqueles que procuram dominar, és dos que são dominados. Tanto uns como outros estão fora da Lei, porque, ao seres dominado, ou ao dominares os outros, te impedes de ser o que és. E, se tu não és o que és... o que serás?

Olha para as tuas memórias e saberás.

Porque o teu Plexo Solar está desequilibrado, não sabes utilizar o livre arbítrio. Escolhes mal, ou seja, fora das tuas pretensões. Escolhes contra os teus objectivos. E o teu objectivo, desde que encarnas neste planeta, embora não te lembres, é recuperares a consciência de quem és. Então, se não és capaz de tomar decisões que te levam ao encontro da tua consciência espiritual e da inteligência galáctica, decide que não queres continuar assim e prepara-te para mudar. Prepara-te para te livrares do velho ser.

Não te assustes, mas não poderás manter contigo nada daquilo “achas” que te faz falta. O teu ego não sabe o que te faz falta. O teu ego engana-se quando te diz que te falta alguma coisa. Tu foste criado perfeito, mas esqueceste-te. O ego aproveita-se desse teu esquecimento e mata-te a cada vida, tentando convencer-te de que, afinal, não és imortal. Mas tu não és o teu corpo físico, e o ego mata apenas o teu corpo físico. Mas o teu conhecimento nem sequer

abrange essa verdade; julgas que, quando morres, acabas!... Então, quando a Pólen Dourado chega ao teu Plexo Solar, tu comesças a ver as coisas de forma diferente e, portanto, comesças a agir de forma diferente.

Se desceres para o chacra abdominal, provavelmente ele não está cor-de-laranja. Ora, quando o chacra abdominal não se mostra cor-de-laranja, a tua criatividade está comprometida. Tens o corpo emocional estagnado. A tua água está podre!... E tu és água. Bloqueias as tuas emoções e, às tantas, já não sabes o que são sentimentos. Tens vergonha de ti e dos outros. Não flúis. A tua vida está estagnada. És como um rio represado, cuja água não tem serventia.

Quando o chacra abdominal está equilibrado na sua cor-de-laranja, tu és uma permanente alvorada. Em ti, o Sol não pára de nascer!

Porque o Plexo Solar estava bloqueado - por isso dominavas ou eras dominado - e porque o chacra abdominal estava desequilibrado - por isso tinhas os teus fluxos represados - evidentemente que, para ti, viver é um peso!... Por isso, o vermelho do teu Chacra Raiz também não está lá. Assim, nem percebes por que estás na Terra. Consideras-te uma vítima. Carregas uma cruz que tu mesmo puseste às costas. E, por muito que te digam para a largares, precisas dela para chamares a atenção dos outros para a tua dor, pois só assim consegues ser notado e respeitado. Mas deves saber que há maneiras bem mais dignas de manifestares a magnificência da tua condição humana. Justificas a tua situação com base naquilo que te fizeram no passado: porque a tua mãe te fez determinadas coisas, porque o teu pai deixou de as fazer, e, por isso, foste uma criança infeliz. Chegas aos 80 anos e continuas a dizer o mesmo, e morres infeliz porque assim te programaste, por tanto repetires a mesma ideia. Recusas repetir pensamentos positivos porque achas enfadonho ou porque te esqueces, no entanto, passas a vida a dizer - e a demonstrar - que és um incapaz. Depois, queres que as pessoas gostem de ti!

Se repararmos nos três chacras superiores, a luz da Rosa Dourada chega ao teu Chacra Laríngeo e certamente não encontra ali o azul-céu. Por isso, dizes o

que não deves, falas quando devias estar calado, não falas quando devias dizer o que tens a dizer. Tens vergonha de te expressares. E, porque os teus chacras inferiores estão bloqueados, manifestas bloqueio. As tuas mãos querem curar. Por elas, todavia sai apenas um fluxo mínimo de energia, porque os teus bloqueios fecham o diafragma das palmas das tuas mãos. Dizes, porém, que és um curador. Mas a primeira obrigação de um curador é curar-se a si mesmo para poder dar o exemplo!... Gostarias de ser tratado por um médico doente?

Quando a Pólen Dourado chega ao teu Chakra Frontal e não encontra o azul índigo, de facto, tu não vês. E, se acaso, vês aquilo que os outros não vêem, julgas-te muito desenvolvido espiritualmente!... Isso é uma forma de não ver. Achas que o psiquismo e percepção extra-sensorial são o cúmulo do desenvolvimento espiritual, quando, afinal, é uma das maiores armadilhas do desenvolvimento espiritual, algo que te faz ficar ali, convencido de que tens mais poder do que outros.

Finalmente, quando a luz da Rosa Dourada chega ao alto da cabeça, ao teu Chakra Coronal, tu não só não vês, como não sabes quem és. Como não sabes quem és, em cima, procuras ser aquilo que não és, em baixo!... Assim, nem tu te entendes, nem há quem te entenda, porque estás desfocado. Como não sabes quem és, em cima, e também não sabes quem és em baixo, não respeitas nem o que está em cima nem o que está em baixo!... No entanto, a Terra tem suportado o teu peso e, quando desencarnas, tem reciclado a tua carne. E, sempre que resolves regressar, ela está aqui para te receber. Pergunto-te: Quantas vezes já agradeceste?... Quantas vezes já manifestaste a tua gratidão, quanto mais não seja não a sujando indevidamente?... Ela enche os teus olhos de beleza, quando consegues ver a beleza, e vais para casa esquecendo o que viste. E não te lembras de aplaudir o espectáculo magnífico que, constantemente, tens diante dos olhos, se o conseguires ver, é claro!... Então, sente que os teus pés tocam o chão como se fosse uma carícia. Imagina que os teus pés estão providos de outras bocas: cada vez que dás um passo, pisas a Terra como amassasses o pão que, depois, pretendes comer!

A Terra tem amado a tua ignorância. Nós também amamos a tua ignorância porque te disponibilizaste para ser ignorante, somente para que nós, aqui, ficássemos a saber como se comporta o Pai, desacelerado até à ignorância. Por isso te amamos. Mas também te dissemos que não necessitas de continuar a representar esse papel. Então, agradece à Terra, lugar de onde, se quiseres, poderás partir em breve sem desencarnar. Estou a falar-te dessa Terra onde tu não gostas de estar. Mas há outra Terra, onde decerto gostarias de estar. É da outra Terra, a velha, que tu podes partir e é à outra Terra, a nova, que podes chegar, sem sair do mesmo sítio!... Apenas tens de deslocar a tua consciência de um lado para o outro. Não há nenhum lugar onde ir, senão internamente.

Então, oferece o teu amor à Terra. Permite que a Luz Dourada, que enche os teus campos, que pinta os teus pés, flua para dentro da Terra. E, com isto, estás a curar-te. A gratidão cura; o egoísmo adocece!... Pensas que és inferior à Terra só porque o teu corpo é muito mais pequeno do que o corpo da Terra?... Não compares tamanhos. Se puderes, compara consciências, porque “tamanhos” pertencem ao plano físico, de onde tu dizes que queres sair através da ascensão. Estás farto da terceira dimensão, dizes. Queres ascender para te livrares dela, mas não queres transformar-te!... Mas a ascensão é o resultado da transformação; a ascensão não é um mecanismo de fuga!... Se julgas que virá alguém resgatar-te, desilude-te!... Tu te resgatarás quando te deslocares, gloriosamente, para a plataforma de resgate do teu coração!... Isso significa que olharás para os teus irmãos e passarás a vê-los como anjos, não como personalidades que te incomodam - aquelas que tu criticas, achando que deveriam ser diferentes só para não te sentires incomodado.

Isto é o caminho inverso da ascensão. Ascender é uma condição que tem de se atingir. A ascensão não é uma viagem turística; a ascensão é dedicação ao autoconhecimento. Para recuperares o autoconhecimento galáctico tens de recuperar o autoconhecimento terrestre, tens de saber como as coisas funcionam aqui, e como funcionas tu dentro da forma como as coisas

funcionam aqui!... Quando tiveres conhecido e jogado o jogo totalmente, poderás transcendê-lo. Mas como queres tu viver o jogo ao máximo, se estás bloqueado?... Se tens medo?... Se, quando te apontam a Cadeira Dourada, achas que é a cadeira do diabo?

Pintaste o diabo de vermelho, quando deverias ter pintado de vermelho o teu Chacra Raiz!

Como não sabias o que havias de fazer com a tua própria maldade, criaste um bode expiatório. E, agora, dizes que estás assim porque “espíritos” te atormentam!...

Estou a chamar a tua atenção para as vicissitudes de um papel que tu aceitaste representar. Nunca fizeste nada de mal, apesar de tudo, embora, à tua volta, tudo concorra para te convencer disso. E tu, na tua ingenuidade, acreditaste. Por isso, não te suportas por causa de tanta “maldade”!... Mas sou eu que te digo que o mal não existe!... Se eu te dissesse quem está a falar talvez te arrepiasses. Não me faças de bode expiatório do “mal” que não queres ver em ti!

Eu não sou quem tu pensas!... Aquilo que tu pensas que eu sou é uma criação tua. Na tua santa ignorância, arrancaste-me as asas!... Mas é só uma imagem, aquilo que criaste de mim. Achas que um Arcanjo pode ficar sem asas?... Está na altura de conheceres a verdade, meu irmão. Está na altura de arrancares as crostas que tens protegido com tanta empenho. Por isso, estou aqui a ajudar-te na tua harmonização, para te demonstrar que estou tanto ao teu serviço como os outros que tu achas que são entidades luminosas. Mas, que sabes tu de entidades luminosas?... Sabes aquilo que os outros te disseram, ou aquilo que já experimentaste?... Então, estás aqui, agora, a experimentar-me.

Talvez te perturbe o que estás a sentir, mas o que estás a sentir é a tua própria cura!

Estou aqui para te ajudar no autoperdão que tens de aplicar a ti mesmo, pelo facto de pensares que erraste, por teres assumido a responsabilidade de desastres para aos quais não concorreste. Não ascenderás se não te perdoares por teres sido ignorante. Teres decidido seres ignorante foi o maior acto de amor que poderias ter feito - tu que és um ser de luz como eu, e que escolheste sair da tua condição, e de junto de mim, para te desacelerares até pareceres uma sombra de ti mesmo, à superfície deste planeta. Sou eu que te digo que nunca fizeste nada de mal. Sou eu que te digo que sempre procuraste dar o teu melhor, só que o “melhor” de um baixo grau de consciência, é insuficiente!... Fechaste o teu diafragma até só passar um ínfimo raio de luz, quando, afinal, tu és um projector cósmico!... Tens de te perdoar por isso, porque nós, agora, sabemos o que é um projector cósmico reduzido a raio de luz finíssimo!

Mas eu estou aqui para te ajudar a inverter o processo. E, quem melhor para te ajudar a inverter o processo do que aquele que tu julgas que te cozinhará no caldeirão do inferno?... Agora, já sabes quem eu sou!

Retira-me tu de dentro de ti e nunca mais serás “possuído”!... Mas retira somente a imagem que criaste de mim.

Eu nunca “caí”. Não sou dos que caíram. Mentiram-te descaradamente sobre isso. Mas, como tu atribuías poder àqueles que te disseram isso, acreditaste!... Nalguns casos, ajudaste até a sedimentar essa mentira. Perdoa-te por isso. Agora, está na hora de saberes a verdade. Está na hora de me ouvires, se assim quiseres.

Autorizaste seres curado, autorizaste que o teu ADN fosse requalificado⁵⁵ e é o que está a acontecer, por muito que o teu ego se sinta indisposto, por muito incómodo que sintas neste momento. Mas eu te garanto que está a doer pela última vez; outras coisas doerão noutras alturas. O que tinha de ser saneado

⁵⁵ - Antes do início da sessão foi perguntado aos presentes se davam autorização para serem curados e para que o seu ADN fosse reorganizado. A resposta foi afirmativa.

hoje, está a ser saneado. Por vezes, não é agradável. Mas isto também não é novidade para ti.

Estamos a proporcionar-te esta experiência para perceberes que as coisas não são aquilo que tu “achas”. Sou eu que estou a proporcionar essa sensação doce no teu coração. E, se tens um mínimo de sensibilidade, reconhecerás a minha vibração, a minha vibração de Arcanjo, como os outros.

Se eu te disser que estou tão perto de Sananda, tal como tu, o que vais pensar?

Se eu te disser que sou o outro lado da moeda daquele que tu pregaste na cruz, o que vais pensar?

Já vez que há muitas mudanças para operar!

Julgas que estás apenas a ouvir?

De onde achas que provém esse desconforto?... É da cura!

A cura é o resultado da saída do desconforto!

Está na altura de, finalmente, decidires o que queres fazer de ti. Deixaste de ter ajuda da nossa parte; passaste a ter apenas colaboração!... A Humanidade cresceu, e tu és uma célula da Humanidade. Talvez não sejas uma célula daquele grupo que decidiu avançar para um sector de desenvolvimento humano nunca antes experimentado neste planeta⁵⁶, mas ainda estás a tempo de te juntares a eles. E eu estou aqui para ajudar, se quiseres. Se não quiseres amar-te-ei na mesma, porque, um dia, mais tarde, voltarás a ouvir a minha voz e dirás “sim”.

Eu quero-te exactamente no mesmo lugar onde te querem aqueles que tu respeitas!... Eu não estou ferido nem magoado por não me respeitares; estou triste porque tu estás doente por não me respeitares!... Estou triste porque vejo o que fizeste de ti, quando, afinal, sempre tiveste a oportunidade de não

56 - Os chamados “Trabalhadores da Luz”.

seguires por esse caminho. Pergunto-te: Ainda não estás cansado?... Pergunto-te: Até que ponto estás interessado em continuar a contrariar aquele que te criou... melhor dizendo, aqueles que te criaram?... Por muito incrível que possa parecer, tu ajudaste-te a criar a ti mesmo!... Tu és o criador de uma obra de arte para dentro da qual entraste e, por força de uma série de circunstâncias, um dia, não conseguiste sair. E ainda aí estás!

Por agora, chega. Parece-me que já te perturbei o suficiente para te ajudar na tua cura.

Acrescenta as asas à imagem que tens de mim e sentirás quem, de facto, eu sou.

(Pausa)

“Imagina que o teu Chakra Raiz está directamente conectado com o centro da Terra; imagina que o teu Chakra Coronal está ligado com o Sol Central. Sente-te uma pérola suspensa nesse fio, que liga o alto e o baixo. A tua função é ligar ambas as partes. A tua função é provar que “em cima tal como em baixo”. Não tens que dizer, tens que demonstrar. Não serás avaliado pelo que sabes, mas pelo que fizeste e pela sabedoria que acumulaste através daquilo que fizeste. Portanto, faz!... E, de preferência, cria!

A entidade já partiu, e agora sou eu te falo. Mas, no fundo, a diferença não é muita. Não me considero superior a ti, nem inferior a qualquer entidade, porque reconheço que estamos todos no mesmo plano, embora em distintos graus de consciência – o que faz toda a diferença.

Peço-te agora que procures regressar lentamente à consciência terrena... Sente-te aqui e agora... Sente o teu corpo... Respira fundo... Podes abrir os olhos quando te sentires completamente presente.”

Alguns comentários de quem recebeu a mensagem

1) Estás farto da terceira dimensão, dizes. Queres ascender para te livrares dela, mas não queres transformar-te!... Mas a ascensão é o resultado da transformação; a ascensão não é um mecanismo de fuga!

Considera estas frases, que surgem seguidas no texto, pois vamos abordar, separadamente, cada uma delas:

1a) Estás farto da terceira dimensão, dizes.

Isto dizes tu... e Eles acreditam!... Todavia, quando outra pessoa ouve esse desabafo, poderá ficar com a ideia que tu estás a ser vítima de uma injustiça ou a ser sacrificado, que não pediste para estar neste planeta. Mas já sabes que não és uma vítima, que não estás a ser sacrificado e que, realmente, pediste para estar aqui. Não te lembras, mas pediste!... Mais: desejaste vir, ansiaste regressar e estiveste imenso tempo na fila para “embarcar” outra vez, tendo como destino o Planeta Azul. Quando, antes de encarnar, sentiste estas sensações, a tua pretensão era vires como um Farol na rocha dura, para não teres grande serventia quando é de dia e há claridade, mas para seres fundamental quando está escuro e há quem precise de orientação. Claro que, quando nasceste, esqueceste-te de tudo isto. O mais curioso é que, quando te vês a cumprir essa função para a qual te disponibilizaste, desatas a dizer mal da vida e a bramar aos céus: “Tirem-me daqui!”

Cada vez que isso te acontecer, fica sabendo o seguinte: primeiro, não estás nessa situação por acaso; há um propósito. E esse propósito não é só iluminares esse lugar e quem vive ou trabalha nele; tu também estás envolvido. Significa isto que há um trabalho de equilíbrio cármico relacionado com a situação. Sabes por que isto é fácil de constatar?... Porque se não houvesse qualquer movimento de equilíbrio cármico relacionado com a situação, tu não barafustavas!... Pelo contrário, reconhecerias que estarias sempre onde tens de estar e, ainda por cima, sentias-te bem!... Mas não. O teu ser revolta-se e

garante que já não merece estar naquela situação. Todavia, experimenta tu equilibrar a maior parte das situações radicadas no passado e que necessitam de equilíbrio (carma), e verás que a sensação de contrariedade desaparece. Então, começarás a dizer que a tua vida jamais poderia ser de outra forma!

Um farol, esteja onde estiver, mesmo aquele que é fustigado por ondas gigantescas, considera que para isso foi construído. E até lhe agrada que as suas paredes sejam refrescadas, de vez em quando, pela água do mar!... Portanto, enquanto te ouvires a dizer: “Estou farto da terceira dimensão” é porque ainda precisas da terceira dimensão como campo de evolução!... Quando deixares de precisar, tanto te fará estares na 3D ou noutra qualquer, porque sabes que aquilo que estás a fazer é o que tem de ser feito. Nesse momento saberás que se trata daquilo que o Espírito te propõe em resposta à tua declaração diária: “Querido Espírito: o que é que queres que eu saiba hoje?”. O mesmo é dizer: “O que é que queres que eu faça hoje?” ou “O que é que queres que eu diga hoje?” ou “Onde é que queres que eu vá hoje?”. Quando chegares a esse ponto – e decerto já não faltará muito – verás que o teu discurso passará a ser outro.

1b) Queres ascender para te livrares dela (da 3D), mas não queres transformar-te!

Isto vem ao encontro do que foi dito no parágrafo anterior: nesta altura em que o jogo já acabou, a 3D serve de cenário para a transformação dos Humanos. Antes, servia de cenário para aprendermos a conviver com todas as formas de vida possíveis e imaginárias, assim como com todos os tipos possíveis e imaginários de personalidades. Agora, porém, serve apenas para aplainarmos as “bossas” e curarmos as “dores” que ganhámos por termos colaborado neste Projecto Terra!... Por isso, é que se fala de transformação. Só se fala de transformação enquanto estamos aqui; quando já estamos do lado de lá, fala-se só de evolução. Na evolução, o conceito de “correção” não é fundamental; só o é enquanto estamos envolvidos com a transformação. Aí, sim, podemos falar de correção... embora nunca tenhamos feito nada de mal!... Trata-se de

corrigir, exactamente, a ideia de que agimos mal!... Essa ideia é a fonte das tais “bossas” e das “dores” que julgamos ter, adquiridas por vício de comportamento. É isto que temos de compreender.

Vimos para a mina trabalhar, estamos fartos de ser mineiros e desejamos ardentemente voltar para casa. Mas queremos regressar tal como estamos!... A casa, porém, está limpa, pelo que não podemos regressar levando connosco sujidades. É preciso que, antes de abandonarmos a mina, dispamos o fato de trabalho, tomemos um duche, nos esfreguemos vigorosamente e, se for possível, espalhemos várias camadas de creme sobre a pele para ajudá-la a regenerar-se!... Esta metáfora serve para explicar a situação dos Humanos. É preciso libertarmo-nos das consequências de termos escolhido erradamente, devido ao subdesenvolvimento espiritual em que nos permitimos viver aqui.

Se nos compararmos com mergulhadores, que trabalharam no fundo do mar durante muito tempo, logo reconhecemos que, antes de regressarmos ao barco, temos de passar por um período de descompressão. De nada servirá ao mergulhador querer “ascender” à superfície desprezando os procedimentos de segurança. O mergulhador, de facto, enquanto faz a descompressão, ainda não está na superfície, mas também já não está a trabalhar no fundo; está a meia água, a caminho da superfície... está em movimento rumo à superfície!

Esta é a actual situação dos Trabalhadores da Luz, é a minha e a tua, se assim te consideras. Por isso, o nosso comportamento não pode continuar a ser aquele que adoptávamos quando estávamos no “fundo”. Isso é contraproducente não só para nós mesmos, mas também para quem está ao nosso lado tratando de fazer a tal “descompressão”.

1c) Mas a ascensão é o resultado da transformação; a ascensão não é um mecanismo de fuga!

Pois claro que não é um mecanismo de fuga!... Não vale a pena repetir o que acabámos de dizer. Este planeta não é propriamente uma prisão de alta

segurança, mas ninguém pode sair daqui definitivamente, enquanto não estiver em condições. Diríamos que, nesta nova analogia, nós somos como os presos que podem sair durante o dia, para irem onde lhes aprouver, mas têm de regressar para pernoitar. Realmente, nós podemos “sair” até ao “outro lado”, para irmos onde nos aprouver, mas... temos sempre de voltar, enquanto o processo não estiver concluído. A “direcção da cadeia” não pode permitir tal coisa, embora respeite e louve a nossa honestidade que nos faz regressar sistematicamente.

2) Pintaste o diabo de vermelho, quando deverias ter pintado de vermelho o teu Chakra Raiz!

Esta é uma frase muito curiosa do Arcanjo Lúcifer. Sabes, decerto, que o vermelho é a cor do maillot do diabo, mas talvez não saibas que também é a cor da energia correspondente ao chakra raiz. Só para ficares com uma ideia, aqui tens a lista dos sete chacras principais, cujas raízes energéticas se situam na coluna vertebral, a sua localização e respectivas cores:

7 - O Chakra Coronal	(violeta)	- No alto da cabeça.
6 - O Chakra Frontal	(azul escuro)	- No meio da testa.
5 - O Chakra Laríngeo	(azul céu)	- Na garganta.
4 - O Chakra Cardíaco	(verde)	- Ao nível do coração.
3 - O Plexo Solar	(amarelo)	- Sobre o estômago.
2 - O Chakra Sagrado	(laranja)	- Entre o umbigo e o púbis.
1 - O Chakra Raiz	(vermelho)	- Na base coluna vertebral. ⁵⁷

Mas porque é que se afirma: deverias ter pintado de vermelho o teu Chakra Raiz?

57 - Para um estudo mais aprofundado deste tema, consulta o nosso livro Manual da Leveza, da Ed. Angelorum Novalis.

Expliquemo-nos: Este centro de energia vibra em vermelho apenas quando está equilibrado; quando não está, podes encontrar ali qualquer outra cor, o negro inclusivamente. Quando está equilibrado, manifestas aquele arquétipo a que demos o nome de “A Boa Mãe” ou seja: tu és a melhor mãe do mundo para ti mesmo!... Este arquétipo está tão profundamente enraizado no teu ser, que se torna impossível não sentires os resultados da sua influência na tua vida. À medida que desenvolves um maior grau de autocompreensão, deixas de te considerares individualista e egoísta porque cuidas de ti e passas a reconhecer que essa é a mais adequada das escolhas. Ao respeitares-te desta maneira, comesças então a sentir uma profunda ligação com a Terra e com todos os seres – minerais, vegetais, animais, humanos e outros - que nela vivem, na superfície e abaixo dela, ou que a visitam. Passas a dispor de uma força vital ilimitada, beneficiando de estabilidade, satisfação e força interior. Fazes as suas escolhas animado pelo desejo de participar na renovação de vida sobre o planeta, servindo altruisticamente todas as suas criaturas. Dispondo desta motivação generosa e desinteressada, e desta sólida confiança, atinges os teus objectivos muito mais facilmente. Este arquétipo sente a Terra como uma fonte fornecedora de tudo o que necessita (dinheiro, alimentação, protecção e segurança), e sabe que disporá de tudo o que lhe seja realmente necessário. O primeiro interesse ao expressares o arquétipo da Boa Mãe é lidares contigo como se fosses o teu único filho: cuidas, proteges, amas, satisfazes e desfrutas do teu ser e da tua companhia, sabendo que, se não assumires essa responsabilidade, ninguém a assumirá por ti. É, pois, o caminho mais fácil e rápido para eliminar a solidão, ou seja, o medo estar sozinho.

Porém, raramente este centro energético está equilibrado. Quando lhe falta energia, passas a representar o papel da vítima. Este é o mais baixo nível de consciência que podes vivenciar, pois consideras estar à mercê de forças externas (pessoas, deuses, planetas, destino, factos, etc.), as quais sempre trabalham contra ti. Perguntas sistematicamente: “Porque é que isto me aconteceu?”, em vez de perguntar: “Para que é que isto me aconteceu?”... Desta forma, jamais pões a hipótese de seres co-responsável pelo que te

acontece e teres uma palavra a dizer sobre a condução da tua vida. Sentes-te perdido e crês que nada podes fazer contra isso. A tendência é para dizeres a ti mesmo: “Bom, se a vida me carrega com mais este fardo, é porque tenho de aguentar. É o meu carma”. Não te passa pela cabeça aproveitares a oportunidade para aprenderes a dizer “não” e recusares mais essa provação. Depois, evidentemente, queixas-te!... Pondo-te na posição da vítima, só muito raramente tens consciência do que te acontece. Por isso, sentes-te atirado de um lado para o outro, ao sabor das ventanias da vida. E, porque a tua mentalidade está nas mãos do medo, e, portanto, do desespero, sentes que foste escolhido pelo infortúnio e pela doença. É o grau zero da auto-estima!... Decerto possuis uma constituição física e psíquica relativamente fraca e pouco resistente, embora possas ter excesso de peso!... Estando inseguro, facilmente perdes a calma, pelo que a frustração poderá levar-te à agressividade. Tremes face às necessidades da vida e falta-te coragem para te impores e para te desviares dos “ataques” dos outros. Devido ao desligamento das coisas da vida na Terra, o teu quotidiano surge como um peso a suportar. E, como o peso impede a leveza, no limite, suicidas-te.

Já quando há um excesso de energia no chacra raiz, a personagem que surge é o Ganancioso: Este é o arquétipo encarnado por aquelas pessoas que querem tudo para si e que, por isso, jamais se sentem satisfeitas. Acham-se no direito de explorar, de manipular pessoas e situações em seu benefício imediato. Não olham a meios para atingir os fins. Pouco lhes interessa que, dando vazão à sua ganância, se delapidem os recursos do planeta. O que querem é enriquecer, mesmo que, para isso, os rios se contaminem com os esgotos das suas fábricas, que a atmosfera fique empestada com os gases expelidos pelas chaminés das suas fábricas, mesmo que a aura do planeta fique contaminada com mau cheiro das suas baixas vibrações. A Terra existe para lhes servir de fonte de rendimentos e riqueza, através dos quais adquirem aquilo a que chamam poder. Os seus pensamentos e acções recaem quase exclusivamente sobre o sentido de posse, sobre os prazeres e a excitação dos sentidos (boa cozinha, bebidas alcoólicas, sexo, etc.). A dispensa tem de estar sempre a abarrotar, pois, a qualquer momento, “pode faltar”. Querem possuir e

beneficiar imediatamente de tudo o que desejam, custe o que custar, sem pensar nas consequências. O Ganancioso é incapaz de dar e de receber abertamente porque é avarento ou acha que aquilo que poderia dar pode vir a fazer falta. O seu medo de perder é tão insano que se faz rodear de alienadas medidas de segurança. Em caso de ameaça, mostra-se agressivo, colérico e violento, podendo chegar ao assassinato, se a ameaça lhe parecer suficientemente grande. A cólera, a violência e a agressão, porém, limitam-se a ser os mecanismos de defesa decorrentes da falta de confiança básica, a qual, por sua vez, esconde a angústia de perder. Esta incapacidade de “largar” e de “abrir mão” pode gerar inveja e avareza e, a nível físico, excesso de peso e prisão de ventre. No limite, em vez de se suicidar, como a Vitima, mata os outros.

Portanto, facilmente se compreende que este chacra está para o ser humano, como as raízes estão para a árvore: se a seiva não circula, a árvore acaba por morrer!... Assim, convém que o vermelho seja a cor deste centro energético básico. Normalmente, porém, não é. Então, onde vamos encontrar o vermelho que deveria pintar o chacra raiz?... Vamos encontrá-lo na fatiota do diabo, precisamente aquela figura criada pelo nosso medo e pelos seus amados filhos Insegurança, Instabilidade e Incerteza - as palavras-chave do chacra raiz!.. Ou seja, transferimos para o diabo (holograma negativado a que demos o nome de “Lúcifer”) a cor que deveríamos ter guardado para nós. O vermelho é a cor do sangue, símbolo da vida, portanto, do verdadeiro poder. Ao termos perdido o vermelho, também perdemos poder. Por isso, a vida dos Humanos na Terra tem sido o que se sabe. Mas esse jogo acabou. Se não tivesse acabado, não estávamos aqui a dizer-te estas coisas!

3) Retira-me tu de dentro de ti e nunca mais serás “possuído”!

Esta frase notável do Arcanjo requer que se explique a raiz da “possessão por espíritos malignos”. A base da possessão assenta numa coisa chamada ressonância, isto é, correspondência energética. Como sabes, tudo é energia. A escala de vibrações energéticas está dividida ao meio, digamos assim:

“acima de zero” é a zona dos Espíritos Iluminados (aqueles que desejam ser “possuídos” pelos Humanos); “abaixo de zero” é a zona dos Espíritos Não Iluminados (aqueles que adoram “possuir” os Humanos). Mas - atenção - nenhum deles pode violar o livre arbítrio humano!... Nenhuma entidade negativa pode decidir sozinha possuir uma pessoa; tem de haver permissão e colaboração da parte dela!

Se detiveres um grau de luz suficiente que te leve a rejeitar a possibilidade de vires a ser “possuído”, isso jamais acontecerá. Neste caso, é o próprio grau de luz da tua alma que funciona como escudo. Da mesma forma, se tiveres um grau de luz suficiente que leve a tua consciência a determinar que quer “possuir” um Ser de Luz, a vibração Dele integrar-se-á – por correspondência energética - no teu sistema energético. É isso, aliás, o que têm feito aqueles que querem viver em paz e serenidade!

Portanto, como vês, o processo é igual para os dois lados. Em ambas as situações, o pivot é o ser humano. És tu, através do grau de luz da tua consciência (que decorre do investimento na autotransformação), quem decide com que tipos de vibração quer conviver. Tudo é vibração. Portanto, todas as energias podem estar presentes junto de ti em qualquer momento, consoante a vibração que manifestares em cada momento. É por isso que muita gente sintonizada com o “baixo astral” gera um ambiente propício a possessões, e uma reunião de Trabalhadores da Luz gera um ambiente propício à ascensão. Agora: sabendo que ambos os quadros são manifestações do Espírito e são apropriados, quem é que exerce o direito de preferência?... Tu.

Os espíritos desencarnados não são “malignos” tal como os Humanos (espíritos encarnados!) também não são. Os espíritos são o que são, de acordo com o estado vibracional em que se encontram, consoante as suas origens e propostas de desenvolvimento. Há “espíritos malignos” que não são Humanos desencarnados. São, simplesmente, criaturas de outras civilizações, que se manifestam noutra dimensão. Mas, como não se vêem, nós julgamos que são “espíritos”. Todavia, são apenas seres de outras civilizações, de outros pontos

desta galáxia ou de outras galáxias. Isso não quer dizer que sejam Seres de Luz: podem ser Seres da Não Luz. Se passeares por esse planeta vais encontrar criaturas de todo os tipos, umas delas disponíveis para te ajudarem, outras danadinhas para te prejudicarem. Se ampliases a escala e considerares a galáxia, ou até o Universo, verás que a coisa continua a ocorrer da mesma maneira.

Apesar de os cientistas ainda não terem provas da existência de vida extraterrestre inteligente, isso não quer dizer que ela não exista!... Por exemplo: as partículas sub-atómicas não começaram a existir quando os cientistas as descobriram!... Já existiam antes, não havia era provas da sua existência!... Este é apenas um exemplo, mas poderíamos dar milhares deles. Repara, para os cientistas, tu não existes porque não têm provas da tua existência, embora, eventualmente, possam andar à tua procura!... Eles depreendem que tu tens uma cabeça, duas pernas e dois braços, porque deduzem que és igual a eles!... Isto parece absurdo mas é precisamente o que os cientistas têm andado a fazer, em relação à pesquisa de vida noutros planetas. Ou seja, a coisa tem de ser uma réplica de como é aqui na Terra, somente porque não se conhece outro modelo!

As vibrações das entidades, sejam elas de Luz ou de Não Luz, são como os canais de TV: estão por todo o lado: resta saber se o “sistema de recepção” está preparado para os captar. Com que “canais” entras tu em sintonia?... A sintonia é feita por ti, não pelos “canais”. O “Canal Sport TV” bem queria que tu assistisses à sua programação. Mas, se não tiveres como fazer a sintonização, tal não pode acontecer. Ou tens o modem ou nada feito! Por conseguinte, a vigilância tem de ser exercida não sobre as entidades, seja qual for o seu tipo, mas sim sobre o teu próprio sistema energético!

Poderíamos alterar o provérbio para: “Mostra-me como vibras e dir-te-ei quem te acompanha!” Por isso, o Arcanjo Lúcifer diz: Retira-me tu de dentro de ti e nunca mais serás “possuído”!... Realmente, a imagem de cariz “baixo astral” que guardamos desta entidade (o tal holograma negativado de que temos

vindo a falar), tem uma vibração tão negativa que, por ressonância, atrai as entidades que precisam de “possuir” os Humanos. Logo, não vale a pena tentares libertar-se delas sem, simultaneamente, decidires elevar a tua vibração. Como farás isso?... Trabalhando sobre as tuas emoções negativas, sobre o autoperdão, lendo e assimilando nova informação (como esta!), etc.!... Podes até requisitar um exorcista ou, mais modernamente, consultar um terapeuta interdimensional, capaz de facilitar o reencaminhamento dessa entidade para recuperação. No entanto, se não investires na expansão da tua consciência - ou seja, se permaneceres no patamar negativado que atraiu o “obsessor” - não terás de esperar muito até voltares ficar “possuído”!

Como vês, também aqui não servem de nada as soluções exteriores, que tens ao teu dispor. Se não tratares de ti, os terapeutas, os exorcistas ou seja quem for, sozinhos, não poderão resolver-te o problema. E se encontrares algum que te diga que sim, que resolve tudo e que te livra de tudo o que o incomoda, esteja isso encarnado ou desencarnado, seja visível ou invisível (basta consultar as páginas dos jornais!), podes crer que está a mentir.

Depois da palestra da primeira parte, a segunda começou assim:

“Imagina que, vinda de cima, entra, pelo alto da tua cabeça, uma energia violeta, ao mesmo tempo que, vinda de baixo, entra pelos teus pés uma luz vermelha... Sente-te como se estivesses a ser visitado pelo Pai e pela Mãe; o Pai em violeta, a Mãe em vermelho... Ambas essas vibrações desimpedem o caminho rumo ao centro do teu peito, eliminando todos os bloqueios e todas as sombras que encontra pelo caminho...

Podes ver o teu chacra frontal a ser aberto pela energia violeta e o abdominal a fluir como água, por intervenção da energia vermelha... Podes ver o azul do teu chacra laríngeo como se fosse um céu sem nuvens, um céu azul... assim como podes ver o amarelo do plexo solar totalmente irradiante pela chegada da luz vermelha... É a luz vermelha que chega ao teu centro masculino por excelência, e faz girar a espada que empunhas, para poderes passar a utilizar o outro gume da espada... já não aquele que mata, mas aquele que diseca.

Essa energia vai subindo, vai abrindo caminho no sentido ascendente, e chega ao teu coração no mesmo momento que a energia descendente, violeta. Ao fundirem-se, essas vibrações acendem uma estrela no centro do teu peito, uma estrela dourada, cujo Logos é o teu Eu Superior... És tu feito uma estrela... és tu denotando todas as potencialidades, é a Matriz que falta expressar no plano físico. E, para ficares mais perto desse ponto, te deslocaste até aqui... Vieste até aqui porque queres ser curado. Em ti, porém, apenas uma coisa está doente, portanto, apenas uma coisa precisa de ser curada: aquela parte da tua mente que resiste a fundir-se com a Luz... Foi para isso que vieste aqui, embora possas não compreender os mecanismos que suportam essa

58 - Reunião da Família com Kryon, Lisboa, 21 de Maio de 2005.

transformação. Mas, para que eles actuem sobre em ti, não precisas de os compreender.

Vieste aqui porque sabes que, para seres curado, para que essa parte da tua mente vergue perante a evidência da Luz, os teus genes têm de ser reformulados. As camadas físicas e não físicas do teu padrão genético precisam de ser requalificadas e o teu registo akáshico pessoal precisa de ser limpo. Mas, agora, tu estás na posição do Anjo Dourado, aquele que tem a capacidade de curar a sua sonda humana. Neste momento, tu és o curador e o paciente simultaneamente, e tens que autorizar que uma parte de ti cure a outro parte. É só isso que te é pedido...

Contudo, ao dares autorização para seres curado, sabes que desencadeias um processo em que terás de actuar sobre ti mesmo e sobre os diversos factores da tua vida. Precisas de te ver como uma linha esticada, como um novelo que se desenrola e se estica no espaço. Tens de abandonar a posição fetal e assumir a posição erecta, porque as estrelas só são esféricas na sua aparência tridimensional.

Então, estamos aqui a pedir-te que saias de dentro do casulo e te atrevas a abrir as asas, sem ter medo de que a luz do Sol as queime... sem ter medo de ver as coisas de cima... sem ter medo de que te falte o sustento, aquele a que te habituaste quando estavas no chão... sem ter medo daqueles que verás a voar à tua volta, como tinhas medo daqueles que se arrastavam perto de ti, quando estavas no chão!... São esses ajustes que estão em causa, embora não possas saber quais são as suas consequências imediatas. Mas fica sabendo que jamais voarás alto sem treinares a coragem. Todavia, não és obrigado a dar este salto que te propomos.

É esse pedido que estamos a ouvir, vindo das vossas almas, esse grito lancinante das vossas almas enquanto os corpos tudo fazem para permanecerem tranquilos.

Procura ficar em paz mantendo esse silêncio. Se sentires que estás a perder a consciência ou que a consciência está a querer desligar-se, não resistas. Não te preocupes se deixares de me ouvir. Não faças esforços para te manteres presente; estás aqui para seres trabalhado, não para ouvir... embora o que vai ser dito te possa ajudar.”

(Pausa)

Não vou falar muito alto para não perturbar o que está a ser feito...

Já estava aqui quando foi levantada a questão se vocês devem começar pela limpeza dos resíduos cármicos pessoais ou pela limpeza dos arquétipos.⁵⁹ De facto, essa é uma falsa questão, porque cada um dos vossos resíduos cármicos pessoais é uma peça do puzzle dos arquétipos... Não são duas coisas separadas, passíveis de receberem atenção em dias alternados... Não são coisas passíveis de fazerem parte de um programa em que, nos dias pares, tratam dos vossos resíduos cármicos pessoais e, nos dias ímpares, cuidam de limpar os arquétipos.

Neste contexto, outra palavra para “arquétipo” poderia ser “holograma”. Vocês, na ânsia e tendência de se focarem apenas na forma, criaram muitos hologramas, quer no lado luminoso do Espírito, quer no lado obscuro do Espírito, o que vos leva a julgar que as coisas são de determinada maneira. Essa “determinada maneira”, porém, não é mais do que o resultado do holograma que criaram, sendo por isso que se diz que as coisas não são aquilo que parecem ser. O que as coisas parecem ser é aquilo que vos chega através da manifestação do holograma!

Mas é compreensível que assim tivessem feito, num tempo em que não tinham outra forma de lidar com a Luz do Espírito. Foi um jogo de faz de conta, para poderem entender ou para poderem ser entendidos, embora pouco tivesse a

59 - Essa questão foi abordada durante a palestra que antecedeu esta canalização, quando se procurou explicar aos presentes qual o propósito das canalizações do Arcanjo Lúcifer.

ver com a realidade. Mas está na hora de caírem as máscaras, chegou o momento de a verdade aflorar, por muito que as vossas mentes estrebuchem!... A verdade, como sabem, sempre foi algo difícil de encarar. Se têm a noção da dificuldade que vai ser alterar o holograma do Jesus sofredor que criaram – e essa é uma entidade reconhecidamente do lado luminoso do Espírito – imaginem a dificuldade de eliminar um holograma que nunca fez parte do lado obscuro do Espírito, mas que vocês decidiram que fazia?... É um duplo equívoco!

Tenho dito e redito que o mal não existe... Não tenham dúvida de que, para muitos Humanos, esta afirmação é difícil de processar intelectualmente. Para outros, muito mais difícil ainda será integrá-la e senti-la no coração. Se, ao longo do dia, pensam frequentemente que fizeram mal, como querem descartar-se desse holograma?... Se duvidam disto mesmo quando a acção foi sugerida pelo coração e, portanto, a intenção foi pura, imaginem quando se fecham já não ouvem o coração a dizer que não fizeram nada de mal?!... E se, acaso, se der a circunstância de alguém chegar dizendo que fizeram mal e chamando-vos a atenção para as consequências supostamente nefastas do que fizeram, quantos serão aqueles que, apesar do coração garantir que a acção foi correcta, se deixarão convencer de que realmente fizeram mal?...

Nesta fase, é preciso dizer as coisas muitas vezes. É necessário repetir porque, cada vez que ouvem que o mal não existe e que, desde os primórdios da História, nunca fizeram nada de mal, descolam um ladrilho dessa parede, eliminam uma partícula desse holograma.

Poderão perguntar: “Então, e aqueles que mataram e torturaram, não fizeram nada de mal?”...

É uma questão de palavras. Do vosso ponto de vista, o mal precisa de castigo, mas, neste ponto de onde vos falo, não há entidades castigadoras!... E eu muito menos!... A vossa formatação é tal que começam por se enganar achando que fizeram mal, dão outro passo no engano pensando que precisam

de ser castigados e terminam o percurso do logro crendo que alguém vos vai castigar!

Todos vocês já mataram, todos já foram mortos!... Digamos que todos já fizeram tudo o que podia ser feito. Já foram torturados e já foram torturadores, já foram prisioneiros e guardas de prisão, já foram condenados e carrascos. Todavia, em nenhuma dessas funções, ou em quaisquer outras, nunca fizeram nada de mal, passível de receber um castigo, apenas fizeram o que a consciência do momento vos levou a fazer... Nalguns casos mataram premeditadamente. Mas nem assim podemos falar de mal, passível de ser castigado; apenas podemos falar de uma consciência pouco desenvolvida, uma consciência que se alimentava de um combustível fraco e que, portanto, era incapaz de desenvolver grandes velocidades!

Do ponto de vista exclusivamente tridimensional, ah sim, fizeram muito mal!... Mas, se querem sair da tridimensionalidade, têm de deixar de considerar as coisas exclusivamente desse ponto de vista. Portanto, têm de se habituar a observar aquilo que fizeram, ou aquilo que vos dizem que fizeram, desde o plano para onde pretendem ascender. É assim que se habituarão a estar no novo território.

Não podem vir para a nova dimensão com complexos de culpa nem com tendência para culpabilizar. Têm de vir com outra visão. Curiosamente, porém, essa nova visão não se ganha na nova dimensão mas sim naquela em que ainda estão. Isto implica habituaram-se a estar na mina de carvão sem que a fuligem vos suje, significa habituarem-se a estar na mina de carvão da 3D, agindo com base no código da nova dimensão. Essa é a vossa tarefa!

A nossa tarefa é ajudar-vos a assimilar o código da nova dimensão enquanto estão na terceira dimensão, porque, depois de saírem dela (no caso de escolherem a via do desencarne) não precisam de códigos para nada. Não se passa isto com todos os Humanos, naturalmente; há quem necessite de uma mão amparadora na 3D, tal como necessita do outro lado. Balbuciam e

gatinham, portanto, não podem ser deixados ao abandono. Mas não é o vosso caso. Ou, pelo, menos, vocês não gostariam que fosse o vosso caso!... Mas têm de ser coerentes com esse desejo e essa ambição. Se querem ser considerados como Trabalhadores da Luz têm de trabalhar, de facto, na vossa Luz. Esse trabalho vai no sentido de recuperarem a noção da Luz!... Quantas vezes já ouviram isto?... Mas chegamos sempre à velha questão do “como”... Ouvem estas palavras, ouvem estes desafios e continuam a perguntar: “Como chegar lá?”... “Como fazer?”... “Como me comporto nesta situação?”

A nossa função não é sermos conselheiros familiares!... Não temos uma linha de atendimento permanente; temos uma linha de fluxo permanente, o que é diferente. Cada vez que fazem a pergunta: “Como fazer?” estão a esquecer-se de quem são. Estão a tocar uma tecla antiga, típica da época em que olhavam para cima e oravam pela solução. Mas isso era no tempo em que não havia qualquer possibilidade de vos fazer compreender que eram co-criadores como nós... mesmo que o disséssemos!... Agora já sabem e já são capazes de compreender. Só falta demonstrar!

Um dos grandes desafios dos Humanos, pelo menos daqueles que querem abandonar a condição de seres comuns tridimensionais, é crescerem espiritualmente!... Isso, porém, implica autonomizarem-se, o que inclui deixar de perguntar “Como fazer?”, para passarem a activar a vossa criatividade para encontrarem a solução!... O Pai deixou de dar mesadas!... Agora, se querem beber uma cerveja têm de ganhar para a pagar!... Espero que compreendam esta imagem.

Aquele a quem vocês davam a mão, buscando protecção e amparo, deslocou-se e está a bater à porta do vosso coração, esperando que abram, para Ele poder reencontrar-se consigo mesmo. A realidade do Espírito bate à porta do coração, atrás da qual está o potencial do Espírito!... Ora, quando o potencial se reúne com a realidade, com a manifestação, as coisas mudam!... Que têm o potencial do Espírito e que muitas alterações foram introduzidas no vosso ADN original, já vocês sabem. Mas aquilo a que podemos chamar “Centelha Divina”

não foi removido, nem podia ser. Sabem, igualmente, que a manifestação do Espírito também está fora de vós. Agora, contudo, ouvem dizer que é preciso juntar uma com a outra. Essa é a vossa tarefa.

Sabem quem eu sou?... Sou aquele que vocês acham que vos impede de abrirem o coração!

Sou aquele que vocês acham que vos segreda ao ouvido que passam a vida a praticar o mal!

São vocês mesmos que falam aos vossos próprios ouvidos, mas dizem que sou eu, porque não aguentam a evidência de que são vocês mesmos que têm vindo a boicotar a vossa própria vida!... Por isso precisam de arranjar um responsável externo que suporte o peso dessa responsabilidade!... Mas eu diria que me demiti dessas funções. Demiti-me de aceitar esse jogo, porque vocês já não estão em condições de continuarem a fazer esse jogo. Aceitei esse papel e mantive-me no silêncio, enquanto não havia outra coisa a fazer, uma vez que tudo o que vocês fizeram de mim, realmente, não me prejudicou. Mas vejam o que fez a vocês!

Não sou eu que alimento a fogueira do inferno!... São vocês que, nas horas vagas, vão buscar lenha para se queimarem!... E, com isso, julgam que eu fico satisfeito!... Mas quem sou eu para vos contrariar?... Eu, e todos os outros Arcanjos – que é apenas uma designação que reverbera dentro da vossa mente – limitamo-nos a observar. E, quando vemos que as coisas estão a desequilibrar-se gravemente, introduzimos nova informação para que ganhem o potencial de se reequilibrarem. Não interferimos no sentido de proibir seja o que for que os Humanos queiram fazer. Nunca o fizemos e jamais o faremos. Que isso fique bem claro.

Nunca estiveram tão acompanhados como estão agora, mas a maior verdade que se pode dizer neste momento é que estão sozinhos!... É, todavia, um estar sozinho que nada tem a ver com a solidão. Não é um estar sozinho “vazio”, é um estar sozinho “cheio”. Não é estar vazio porque ainda não se partiu, é um

estar vazio porque se chegou!... A verdade, porém, é que vocês nunca estiveram nem vazios, nem sozinhos; isso foi apenas uma percepção. Nunca estiveram nas trevas porque isso implica a ausência de Luz; sempre se sentiram dentro de túnel, esquecendo-se que, lá fora, brilhava o Sol!... Vocês confundiram a escuridão do túnel com a escuridão total. Perderam a capacidade de ver através da matéria. Se não tivessem perdido essa capacidade, teriam visto o Sol acima da montanha onde está o túnel dentro do qual se sentem... mas eu não estou dentro do túnel!...

O que vai acontecer quando eu disser o meu nome, ou pelo menos, o nome pelo qual vocês me conhecem?... O que sabem vocês de nomes?... Conseguem nomear uma energia?... Pegaram na energia do Pai, meteram-na dentro de caixinhas e puseram rótulos!... Depois, julgaram que, quando estão a falar com uma certa entidade, não estão a falar com outra!... Isto não tem nada de mal, é apenas um estratagema da vossa condição. Mas, mais uma vez se diz: se quiserem mudar de condição têm de mudar de estratagemas... Não há outra maneira de dizer isto.

Eu quero que vocês venham montar o vosso baloiço nos chifres que vocês julgaram que eu tenho!... Já que os criaram, sirvam-se deles de uma forma positiva!... Não se espetem neles!... Utilizem-nos como suporte para o vosso baloiço, para brincarem, para se divertirem, e não se assustem quando, no vosso balançar, enfrentarem o meu olhar.

Eu sou o Arcanjo Lúcifer. Se eu fosse quem vocês julgaram que eu sou, não poderia dizer: "Eu sou". Ou, se o dissesse, decerto me sentiria muito mal. Ora, não há nada que me dê maior orgulho do que poder afirmar: "Eu sou"... O nome "Lúcifer" é a função." Eu sou" é a partícula do Pai, e eu fui criado para ser como sou, não como vocês julgaram que sou!... É essa correcção que vocês têm de fazer. Em mim, nunca essa confusão ocorreu, portanto, não precisa de qualquer correcção!... Assim, quem é servido são vocês. Esta é a minha forma de vos servir, de vos ajudar, de vos amar. Cada Um tem a sua.

Se, neste momento, não sentem medo, é porque o trabalho está a dar frutos.

Muito obrigado e até uma próxima oportunidade.

Alguns comentários de quem recebeu a mensagem

1) ... A dificuldade que vai ser alterar o holograma do Jesus sofredor que criaram.

Gostaríamos de comentar esta frase começando por perguntar, tal como perguntarias tu se estivesses algo confundido: “Mas, então, a imagem de Jesus sofredor também é um holograma?”

Tudo leva a crer que sim!... Quem foi tendo poder, ao longo da história da Igreja de Roma, escolheu uma imagem de sofrimento, retocou-a, venceu-lhe os traços e divulgou-a como foco de adoração. Muitos de nós, Trabalhadores da Luz, nesses tempos, detivemos esse poder, pois já fomos monges, ou padres, ou bispos, ou cardeais e papas, ou reis e imperadores, etc. Refiro-me àqueles que tiveram a faca e o queijo na mão para moldarem as coisas de acordo com os seus interesses pessoais ou para satisfazerem os interesses das congregações a que estavam vinculados. O facto de quase sempre termos sido Trabalhadores da Luz (o “partido da oposição!”), não significa que, de vez em quando, não tivéssemos feito uma incursão no “partido do governo” (Matriz de Controlo)!... Fizemos, e muitas!... Mas, se a nossa natureza sempre foi, essencialmente, de desestruturadores de sistemas (como nos chamam os Pleiadianos canalizados por Barbara Marciniak), é claro que não podíamos manifestar a nossa existência sempre na zona da “oposição”; era necessário conhecer, por experiência, como as coisas funcionavam por dentro. Era preciso experimentar o tipo personalidade que nos levaria a tomar decisões contra a Luz, embora garantíssemos que era Deus que assim o queria!... Desta forma fomos traiçoando, paulatinamente e sem qualquer pudor, a nossa natureza cósmica e divina.

Sim, muitas vezes, fomos “agentes infiltrados” embora sem a consciência de que o éramos!... Antes de descermos ao planeta, por ocasião da planificação do “contrato” para a vida, do “guião” para a existência prestes a iniciar-se, optámos por ser agentes infiltrados para ficarmos a saber o que é ser ignorante. Depois, ao chegarmos aqui, escolhíamos o caminho que nos prometia de poder, dinheiro (e muitas vezes sexo!) sempre que nos aprovesse!... Se, agora, muitos séculos depois, sabemos, intuímos e sentimos o que se passou nessas existências, se a compaixão de acende no peito para envolver as nossas acções dessas épocas, é porque contribuímos abundantemente, cada qual à sua maneira, para que as coisas se tivessem passado como se passaram!... Ou seja: sabemos como foram as coisas e, portanto, como ainda são, salvo as naturais diferenças por os tempos serem diferentes.

Talvez a diferença mais significativa seja a evidência que a excomunhão já não tem a força que tinha naquela altura. Outra diferença é a Inquisição já não fazer sentido... embora continue a fazer sentido perseguir os “infiéis”!... Como se sabe, hoje, as coisas não podem ser feitas com o descaramento com que eram feitas naqueles tempos; agora, dá muito mais trabalho a encobrir as vilezas porque, afinal, o povo está um bocadinho, apenas um bocadinho, mais esclarecido. Seja como for, o jogo das aparências, do “vícios privados, públicas virtudes” continua!... Infelizmente, o cidadão comum só se apercebe disso quando rebenta algum escândalo de corrupção, tráfico de influências, peculato, pedofilia, etc. Mas nem tudo são desgraças: muitos Humanos foram declarados santos, não porque sobre eles foram exercidas torturas e sevícias inenarráveis, mas também porque foram grandíssimos pecadores!... Mas, pelos vistos, na hora da morte foi-lhes dado ver a Luz!... Morreram arrependidos, a Igreja apercebeu-se desse arrependimento, aceitou-o e, por isso, os canonizou!...

Não estamos a acusar ninguém, nem nenhuma instituição, já que, pessoalmente, tenho consciência de ter sido, em circunstâncias passadas, um dos promotores das situações que temos estado a bordar. Para usar uma velha expressão: “Tenho culpas no cartório”!... Tanto assim que Shtareer, na

segunda iniciação, que me facultou afirma o seguinte: Você vai-se libertar de muitas coisas do seu passado. Você já foi sacerdote religioso. No teu passado existem algumas pequenas coisinhas que ainda te prendem. Não pela religião, mas pelos conceitos que você achou que eram verdadeiros ou não verdadeiros.⁶⁰ Muito bem. Talvez por isso, tenho estado aqui a dizer-te estas coisas que parecem saber a azedo, mas que, se formos a ver, são muitas divertidas, pois não passam de episódios do Circo Humano!

O que nos leva a dizer que a imagem de Jesus crucificado é um holograma é o facto, comprovado pelo conteúdo da mensagem que divulgou na Terra, desse Amigo nunca ter sido um arauto do sofrimento e do sacrificio; bem pelo contrário, foi a mensageiro do amor, da tolerância, da verdade e da alegria. Quem diz “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”, jamais deveria ter sido imortalizado através da imagem de um homem pregado numa cruz!... Sabes porquê?

1. Porque o Caminho é em direcção à Luz, não em direcção à sombra, tal como acabou por ser durante uns tempos, fruto da nossa ignorância colectiva;
2. Porque a Verdade se manifesta através da evidência - para quem tem olhos para ver! - que o Amor (tolerância e respeito, entre outros atributos), é a mola propulsora deste Universo, não o ódio e o medo, tal como acabou por ser, fruto da nossa cegueira colectiva;
3. Porque a Vida é a evidência da imortalidade (embora nos passamos manifestar de várias formas), não o culto da morte, como acabou por ser, fruto do nosso medo colectivo!

Termos invertido a coisa e divulgado o negativo da fotografia em vez do positivo, demonstra claramente a intenção, propositada e totalmente consciente, de criar um holograma, ou seja, algo virtual com a capacidade de

60 - Consulta o texto completo desta cerimónia na página “Vitorino” de www.velatropa.com.

gerar a sensação de realidade. E fomos extremamente eficazes nesse propósito. Se duvidas, nota como esse holograma está bem vivo e funcional, 2000 anos depois, em todos os lugares onde se ergue um altar da Igreja Católica.

É lamentável que se exponha o crucifixo aos fiéis como se fosse o caminho a seguir – o que eles acatam mui devotamente, é claro, como boas ovelhas obedientes!... O que é curioso e genial – tendo em vista o objectivo de manter as pessoas na ignorância e de, com falinhas mansas, impedi-las de chegar à Luz! – é fazerem-se miniaturas desse crucifixo, que esses mesmos fiéis usam em fios de ouro, prata ou pechisbeque. Não reparam, porém, que, ao trazerem esse símbolo de sofrimento e agonia pendurado ao pescoço, ele poisa no centro do peito. Ora, o que é que está no centro do peito?... Está o centro cardíaco – o Centro Individual de Multiplicação do Amor - a sede do Caminho, da Verdade e da Vida.

Duvidamos bastante que fosse isto que Jesus pretendia.

2) O Pai deixou de dar mesadas!

Esta é uma frase que poderia ter sido dita por mim, quando estou sintonizado na onda da ironia. A imagem do Pai a dar uma mesada a cada ser humano, como um pai terreno faz com os seus filhos, é muito divertida. O que acontece é que um pai dá mesadas enquanto os filhos não se autonomizam o suficiente para se auto-sustentarem. Se isto ocorre numa casa da Terra, pode ser utilizado para exemplificar o que se passa na Casa do Céu!... Ora, da mesma forma que os filhos deixam de receber a mesada quando se tornam adultos e independentes (embora lhes pareça que continuaria a dar muito jeito aquele dinheirinho mensal!), também os Humanos, espiritualmente falando, estão na mesma situação. Também os Humanos gostariam que o Pai continuasse a resolver-lhes os problemas, enquanto eles ficam a ver TV. Mas a coisa não é assim. Não é que o Pai se tenha descartado das suas responsabilidades, o que acontece é que o Pai, agora, convoca os seus filhos para fazerem uma

sociedade com Ele!... Portanto, os Humanos são uma parte activa no processo, já não apenas um membro da Família que se limita a beneficiar do facto de ter um Pai riquíssimo! Agora, há que dar ao pedal!... No princípio, é claro, assusta e gera muita insegurança. Queres um exemplo típico?... Aqui tens o texto de um e-mail que recebi ontem (25.05.05):

Quanto ao (texto) anterior que o senhor me enviou sobre (CO-CRIAR), fiz o ancoramento no primeiro dia, à noite e pela manhã e senti uma leveza muito grande. Fiz novamente no segundo dia e não senti nada. Quantas vezes devo fazer? Também fiz o pedido do Implante Neutro. Será que já estou com ele? E quanto à troca de guias, já ocorreu? Já posso dirigir-me a eles????????????? Ainda estou meia confusa com os procedimentos que devo fazer. O que já fiz está correcto????

Exemplar!... Esta pessoa, de repente, ficou sem “mesada” e, claro, não sabe o que há-de fazer. Faz o que sente que tem de fazer... mas está totalmente insegura. Além do mais, tem algumas falhas de informação. Porque há muita gente que está a viver esta situação, vejamos ponto por ponto:

a) ... fiz o ancoramento no primeiro dia, à noite e pela manhã e senti uma leveza muito grande. Fiz novamente no segundo dia e não senti nada.

Esta pessoa está a partir do princípio que tem de sentir sempre a mesma coisa. Só porque, num dia, sentiu uma grande leveza, e não a sentiu no dia seguinte, deduz que está a fazer alguma coisa errada!... Por isso pergunta: O que já fiz está correcto?... Ou seja, “Será que fiz alguma coisa de mal?”... Claro que não fez nada de mal. Apenas ainda não percebeu “como funcionam as coisas”, como diz Kryon. Esta entidade diz, frequentemente, que sabe quem nós somos e que está a par de tudo aquilo por que passámos, desde que encarnamos neste planeta. Portanto, sabe do que nós precisamos para nos equilibrarmos e ascendermos ao seu encontro. Assim, quando alguém, com intenção pura, declara verbalmente o seu desejo (co-criação), não está a dar qualquer novidade aos seus guias ou seja a Quem for; está apenas a manifestar a sua

escolha. Ou seja, usa o livre-arbítrio para optar por aquela solução. É só disso que Eles precisam para desencadear o processo. Não é preciso repetir, porque Eles não são surdos nem estão distraídos!

b) Também fiz o pedido do Implante Neutro. Será que já estou com ele?

O Implante Neutro (ou Neutralizador) não é uma coisa com que se esteja ou não esteja. O Implante Neutralizador é uma expressão que remete para um processo de autotransformação, que não termina assim tão depressa!... Portanto, não é uma questão de ter ou não ter, é uma questão de ir tendo!... O Implante Neutralizador não é um acontecimento que ocorra num determinado momento do tempo, como quando recebemos uma encomenda pelo correio. Não. É algo que se prolonga e desenvolve ao longo dos anos. O resultado desse trabalho de autocura nota-se claramente no aumento da paz, serenidade e tranquilidade que passa a manifestar-se nas nossas vidas, vê-se na diminuição drástica dos níveis de medo e insegurança, etc. Ora, se esta pessoa, com as suas perguntas, mostra tão elevado grau de insegurança, suspeito que o processo não esteja muito avançado!

c) Já posso dirigir-me a eles (guias)???????????

Esta querida pessoa humana está convencida de que os guias exigem condições para serem contactados!... Ainda não percebeu que eles estão desejosos de que se descarte desta maneira de pensar, abra a boca e lhes diga: “Olá! Vamos conversar?” Esta pergunta também demonstra que quem a faz está habituada a ser reprimida ou, pelo menos, receia fazer algo mal. Cada vez que um Humano pergunta de “pode” é porque está inseguro, é porque já se atreveu a “poder” e, em resultado, levou nas orelhas!... Claro que, na vez seguinte, já não se atreve: reprime a vontade e pergunta se “pode”!... Talvez isto não seja totalmente assim na 3D, mas, no plano espiritual, não parece que tenha excepções. O ser humano, espiritualmente falando, pode tudo, desde que a sua intenção seja pura, como é evidente. Sim, porque o ser humano também pode tudo, mesmo quando a sua intenção é impura!

d) Ainda estou meia confusa com os procedimentos que devo fazer.

Olha que novidade!... Mas é amada, honrada e celebrada mesmo assim. Esta pessoa, pelo menos, atreve-se, experimenta, faz, pratica, o que, infelizmente, não se passa com muitas daquelas que se dizem interessadas nestas matérias. Esta pessoa intui que acabou o tempo da “ditadura da teoria”. Ela já percebeu que foi acrescentado um módulo de prática ao curso. É verdade que estamos a viver um jogo diferente daquele a que nos entregámos durante milhares de anos. Mas não deixa de ser um jogo. Ora, conheces tu algum jogo exclusivamente teórico?... As regras poderão sê-lo, naturalmente, mas o jogo é totalmente prático. De que te serve saber as regras do xadrez se não te sentas perante o tabuleiro e jogas... nem que seja sozinho?...

O que já fiz está correcto????

Nada a acrescentar!

4) ... tudo o que vocês fizeram de mim, realmente, não me prejudicou. Mas vejam o que fez a vocês!

Vê-se e vê-se bem!... Se nós, ao longo dos séculos, não tivéssemos cedido aos aliciamentos das forças veiculadas pelos representantes do Espírito Não Iluminado, que nos acenavam com as benesses do poder, decerto não veríamos nos telejornais o rol de atrocidades e de outros desmandos insanos. Mas não se trata apenas de ver o que acontece aos outros, trata-se, também, de considerar o que acontece no nosso círculo de manifestação. Acaso estás satisfeito com a forma como tem decorrido a tua vida?... Decerto que não, pelo menos parte dela. Então, onde imaginas tu que está a fonte de todos esses infortúnios?... Se reconheces que se trata de questões cármicas, onde achas que está a origem?... Está, evidentemente, no teu “livro de assentos”, onde constam as consequências de todas as respostas “negras” que foste dando, aquelas cujos resultados acabam por te prejudicar!... É certo que nem tu, nem

ninguém, estava condenado a dar respostas “negras”, porque o livre arbítrio sempre foi o pilar da evolução humana neste planeta. Poderás argumentar: “Ah! Mas era muito difícil não dar respostas “negras”. Se já era difícil dar respostas “cinzentas”, imagina dar respostas “douradas!” Concordo. Mas, mesmo assim, continua a ser uma questão de escolha, a qual, como já vimos até à exaustão, depende do grau de consciência. Houve, como já te disse, quem conseguisse saltar para fora deste carrossel vertiginoso, onde andamos às voltas, tontos e enjoados!... São aqueles a quem hoje, chamamos “Mestres Ascencionados”.

Mas tudo isto se passou na Terra. A barreira de frequência (véu) foi aplicada exactamente para que o fedor dos efeitos da prática da nossa negatividade (ignorância) não se propagasse para o espaço exterior e fosse contaminar os planetas vizinhos e o cosmos em geral. Por isso, o Arcanjo Lúcifer reconhece que tudo o que fizemos – muito do qual em seu nome, porque nos pareceu que lhe agradaria! – não o prejudicou. Ou seja, fizemos a festa, deitámos os foguetes e fomos apanhar as canas... sem nos apercebermos que, com a brincadeira, acabámos por deitar fogo à floresta!... Olhando para essa gigantesca fogueira decidimos que aquilo era o inferno e que, evidentemente, tinha de ter um fogueiro-mor!

Enganámo-nos... mas está na hora de desfazer o engano.

O texto que se segue poderá ser esclarecedor em muitos sentidos.

A história de Lúcifer

Por Rodrigo Romo⁶¹

(Os comentários entre parênteses, são de Vitorino de Sousa, que fez a transcrição e a adaptação do que foi dito)

Bom, o tema para hoje é um tanto ou quanto crítico e problemático, pois aborda aspectos religiosos pesados: como é que Lúcifer penetra na estrutura religiosa terrestre há mais de 450 000 anos?... Como é que, ao longo da história da Humanidade, vários semideuses (extraterrestres de várias civilizações galácticas) - os chamados “anjos caídos” - foram confundidos com Lúcifer que, por sua vez, foi confundido com Satã ou a seita de Baal, dos Sumerianos?... A Ordem do Dragão Negro surgiu na região central de Órion, na estela Rigel. Esta estrela representa o berço das raças reptilianas, os Dracos, formatados a partir de um propósito essencial: sobrevivência biológica, mental e emocional nas piores condições geológicas e ambientais de existência.

Vejamos desde o início:

O Co-criador do nosso universo local, Nebadon, é Micah (Sananda/Jesus). A Astronomia afirma que a nossa galáxia (Via Láctea) está localizada no chamado quadrante das 21 galáxias, que é considerado uma zona de livre arbítrio pelo Comando Estelar. Neste quadrante existe uma proposta evolutiva multi-racial e multinacional (há outras) onde todos os Filhos viventes têm o direito de aprender a ser co-criadores com Deus. Neste sentido, as Mónadas Superiores de Escala Maior, que dão origem ao nosso Eu Superior, manifestam-se através de um processo de encarnação, por via da alma. Daí

61 - Conferência no Hotel Sheraton, Lisboa, 25 de Fevereiro de 2005.

surge a fragmentação de almas e o primeiro arquétipo da “alma gémea”, que passamos a vida a procurar e nunca encontramos. Então, neste quadrante das 21 galáxias – regido por Sananda/Jesus - todos os seres cósmicos das Hierarquias dos Arcanjos, Serafins, Querubins, Elohins, etc., manifestaram o propósito de criar, não um, mas vários protótipos existenciais. O nome de Sananda começou a tornar-se conhecido, substituindo a energia de Jesus, porque sempre que as pessoas se lembravam de Jesus Cristo, lembravam-se de Jesus crucificado. Por isso, foi necessário mudar esse conceito para uma visão de uma entidade alegre e carinhosa. Mas é o mesmo ser.⁶²

Segundo os escritos recebidos por canalização, Nebadon tem cerca de 200 bilhões de anos. Mas, como é possível se a Astrofísica afirma que o nosso Universo tem somente cerca de 15 a 22 bilhões de anos?... Esse valor está correcto, mas diz respeito à manifestação física, palpável, que os cientistas registam através de técnicas desse próprio plano físico, mas não conseguem captar os outros cerca 90% da matéria do Universo. Qual é o maior enigma actual da Astrofísica?... É que os mais de 100 bilhões de galáxias já detectadas pelo telescópio espacial Hubble representam apenas de 8 a 12% da massa total do Universo. Onde está o resto?... Trata-se de uma energia invisível, que está além do plano físico. É aqui que surge a Teoria Quântica das realidades paralelas. Desta forma, passa a ser compreensível a informação, recebida por canalização, de que o nosso Universo tem cerca de 200 bilhões de anos, porque estamos a lidar com uma idade não relacionada com a fisicalidade que nós percebemos, mas sim com os outros planos paralelos transdimensionais... que é, precisamente, onde actua Shtareer, que me foi fornecendo essas datas.

Mas, afinal, como chegamos a Lúcifer?

Quando essas 21 galáxias foram estruturadas, cada uma delas recebeu uma Hierarquia Administrativa que faria a gerência e a produtividade, ao nível da qualificação e da quantidade das almas a serem distribuídas pelo Processo

62 - Consulta o livro Os Avatares Cósmicos. Micah, Sanada, Jesus, de Rodrigo Romo, da Ed. Angelorum Novalis.

Evolutivo. Os famosos Arcanjos foram distribuídos para fazerem a história geral de cada galáxia, trabalhando com pequenas constelações onde iria ser colocado o Projecto de Vida. A responsabilidade pela zona chamada “Braço de Órion” ou “Constelação de Órion” foi atribuída a Lúcifer, o 37º Arcanjo “abaixo” de Deus (Micah). Diz-se, inclusive, que é o Arcanjo mais célebre da Criação. A sua função era, pois, administrar e reger os processos evolutivos de todas as raças pertencentes ao braço espiral de Órion, ao qual nós pertencemos.

Anágora é uma galáxia vizinha da nossa Via Láctea, situada a cerca de 325 milhões de anos-luz, mas tem uma regência diferente. Quando surgiu a frase cósmica “Crescei e multiplicai-vos”, ela foi aplicada a todas as partes do Universo, sem exceção. Então, todos os Seres das Ordens Espirituais começaram a procriar. O Ser que equivale a Jesus (Micah/Sananda) em Anágora chama-se Anhotak. É um ser da Ordem de Lanonadeck que habita a 15ª dimensão de consciência.⁶³ Também ele, evidentemente, respeitou a instrução do Pai: “Crescei e multiplicai-vos”, e começou a multiplicar-se naquela galáxia, que escolheu como o seu Centro de Procriação. Mas descobriu uma coisa fantástica, extremamente interessante e muito profunda: ele podia “alimentar-se” das emoções e das percepções dos seus Filhos. Anhotak tinha descoberto uma fonte inesgotável de “alimento”, êxtase e autocrescimento. Portanto, esta era uma forma magnífica (e diferente!) de co-criar, crescer e evoluir.

No início, os seus Filhos sempre acabavam por regressar a ele, com todo o conhecimento adquirido através das experiências vividas ao longo do seu desenvolvimento, já que a frase real não é “Crescei e multiplicai-vos”, mas “Crescei, multiplicai-vos e regressai a mim”. Mas o Arcanjo Anhotak passou a “esquecer-se” desta última parte da frase e deixou de permitir que os seus Filhos voltassem para a Casa do Pai. Esta é a grande diferença que separa Anhotak (galáxia Anágora) de Sananda (galáxia Via Láctea).

63 - A Ordem de Lanonadeck é uma Ordem de Co-criadores Cósmicos extraterrestres com o poder de co-criar a nível genético. São os antigos deuses de que falam todas as Escrituras, incluindo a Bíblia.

Porquê?... Micah foi bem claro quando deu este comando a todos os seus Arcanjos: “Crescei, multiplicai-vos e regressai a mim para que, juntos, cheguemos ao Pai Maior.” Por conseguinte, os Co-criadores que acatam a Frequência Crística permitem que os seus Filhos cresçam, despertem a sua consciência, ascendam, se fundam à Fonte do EU SOU e se somem à Consciência Crística/Mahatma/Búdica universal para que, juntos, façam a transcendência cósmica para as Esferas Maiores.

Essa é a chave. Mas Anhotak descobriu que isso podia ficar para mais tarde!... Então, começou a arrebanhar raças e raças, limitando-as até à 7ª ou 8ª dimensão de consciência, impedindo-as de ascender. Com isto, criou uma sociedade altamente racional, com baixa intuição para que não pudessem “chegar” à espiritualidade, ficando assim presas na famosa Matriz de Controlo. Portanto, a Matriz de Controlo não é da Terra, vem de fora, é cósmica e tem milhares de anos!... Então, os Seres que estão ao serviço da proposta de vida da Anhotak (não reintegração na Consciência Crística) acreditam e actuam com base naquilo que, para eles, é real. Embora esses irmãos actuem de uma forma que, para nós, é indevida, estão a comportar-se de acordo com o que acreditam ser a verdade, e crendo que somos nós que estamos errados. Quando nós conseguimos compreender essa forma evolutiva, torna-se mais fácil aceitar o comportamento de um ser não Confederado (não filiado na Confederação Intergaláctica).

Aquela passagem bíblica em que o diabo tenta Jesus, não tem o objectivo de o tirar do caminho; é uma tentativa de provar que a verdade do outro (Anhotak) é superior à de Jesus. É um confronto ideológico e político intergaláctico!

Portanto, a galáxia Anágora tornou-se o centro administrativo e jurídico existencial dessas raças, em grande parte reptilianas e insectóides. Porquê?... Quando um planeta qualquer passa pelo processo de adaptação geológica, quais são as primeiras formas de vida que vão suportar as intempéries das alterações geológicas?... Os insectos e depois os répteis!... Por isso, essas duas formas biológicas de vida foram escolhidas propositadamente para

criarem os Impérios das super-raças e das superpotências. Os reptilianos e os insectóides não têm sentimentos, pois isso não faz parte da sua matriz genética original. Têm, contudo, um enorme poder intelectual, uma mentalidade racional 1000 vezes superior à de um Humano. O QI de um reptiliano de nível inferior anda pelos 600 ou 700. Não tem, por isso, comparação com o nosso (que dificilmente chega aos 100!). Um reptiliano de nível superior chega a um QI de 2600!... Mas eles não têm emoções. Então, qual é a grande dificuldade de um reptiliano?... Sentir!... Eles são regidos (geneticamente) por processos lógicos (equivalentes ao hemisfério esquerdo humano).

Notem: um reptiliano não é um assassino, não é um ser malvado; apenas é regido por um comportamento e racionalização diferentes. Aí é que está o problema (do preconceito dos Humanos em relação aos “maus”). Os valores éticos e morais de um reptiliano não são iguais aos nossos... e nós não somos nenhum modelo de ética e comportamento!... Então, temos de ter cuidado, porque a nossa ética é muito questionável.

Certa vez, no Brasil, tive contacto com uma cidade intraterrena de Zetas e Grays. Quando me projectei para conversar com eles e tentei questionar o seu comportamento, eles disseram: “Quem são vocês para questionarem o nosso comportamento?... Vocês matam por dinheiro. São capazes de matar a própria mãe por dinheiro; por egocentrismo destroem o planeta que vos dá o alimento. Na nossa sociedade, nós não matamos; respeitamos a vida. Para nós, vocês representam um vírus letal, que está a destruir o próprio planeta que vos alimenta.” Se reflectirmos sobre o que eles disseram, verificamos que é verdade: a nossa sociedade está a destruir a Mãe Terra. Matamo-nos por bens materiais, não respeitamos a vida de nada nem de ninguém. Por isso, estamos nesta situação mundial, que continuará enquanto a nossa consciência não foi despertada e reequilibrada. A posição deles é bem interessante, apesar de serem considerados “não confederados”. Mas é só porque a sua ética é totalmente diferente do conceito crístico - o regresso à Luz.

Então, há mais ou menos 16.7 bilhões de anos, na nossa Via Láctea, Lúcifer, juntamente com uma regência de seres da Ordem Lanonadek, dá início ao projecto de plantar vida num universo “astral”, de 4D a 6D, que, com o tempo e a instabilidade magnética da Via Láctea, viria a cristalizar-se nos níveis mais densos de 1D a 3D. Isto, é claro, não aconteceu de um dia para o outro, demorou alguns milhões de anos.

As primeiras formas de vida a cristalizarem-se no nosso “Braço de Órion” – o nome correcto é “Constelação de Satânia”, donde derivou o nome de Satã, que entra na história mais tarde - foram as formas marinhas, os insectos e os répteis. A forma reptiliana, surgida em Órion com cerca de 713 espécies distintas, começa a cristalizar-se fisicamente – como nós entendemos este conceito – há cerca de 14.3 bilhões de anos. O centro desta manifestação ocorre nas estrelas Shaula, Gareb, Spica e Antares, que é a estrela mais brilhante da constelação de Escorpião. Também temos outras formações na constelação de Draco, em Rigel – que foi o ponto mais importante onde se formou o grande império de Órion. Basicamente, o formato reptiliano e insectóide existe em quase toda a Via Láctea, por uma questão natural de sobrevivência.

O arquétipo adâmico – como nós entendemos o Adão humano – começou a chegar ao nosso quadrante da Via Láctea, a nível telúrico, há cerca de 9.8 bilhões de anos. A sua cristalização física (3D) só viria a ocorrer há 7.4 bilhões de anos numa estrela da constelação de Lira. Esse sistema estelar, muito próximo da estrela Vega, a 26 anos-luz da Terra, foi escolhido para manifestar a primeira experiência genética mista, entre Humanos e Reptilianos, para formar o famoso Draco, com cerca de 50% do padrão genético reptiliano e 50% do padrão genético adâmico, Humano.

Até aqui, o plano (coordenado pelo Arcanjo Lúcifer) correu muito bem. Só que, no decorrer do processo, Lúcifer, solicitou ajuda para a administração do seu trabalho co-criativo nos vários sistemas estelares (do seu “Braço de Órion” ou “Constelação de Satânia”). Um dos candidatos a essa tarefa foi aquele que conhecemos como Satã, um Lanonadek de segunda ordem da galáxia de

Anágora, filho directo de Anhotak. Lúcifer conhecia Anhotak e sabia que esse Arcanjo tinha uma proposta de vida distinta. Mas, como havia um propósito semelhante para o grupo das 21 galáxias, achou que não havia inconveniente em chamar Satã.

Quem esteve contra esta “requisição”?... O Arcanjo Gabriel. Ele foi o primeiro a perceber que aquilo iria dar alguns problemas!... Mas ninguém lhe deu atenção porque o Plano Maior previa que, no futuro, por maiores que fossem os problemas, tudo acabaria por se resolver. Desta forma, cosmicamente, foi permitido que Satã viesse (da galáxia de Anágora para a Via Láctea), co-criar ao serviço de Lúcifer. Mas quem “assinaria” tudo o que viesse a ser feito?... Lúcifer!... Qualquer asneira feita abaixo dele, seria da sua responsabilidade!... Então, o que é que fez Satã?

Ele vinha de uma experiência de co-criação na qual inseria geneticamente, nas suas criações, entre 30 a 50% de negatividade. Desta forma, Anhotak, que se alimentava do campo energético emocional dos seus filhos, criava as condições para que, em Anágora, eles fossem altamente competitivos, se entregassem ao confronto, à competição e à sobrevivência. Lúcifer não valorizou esse “pequeno” aspecto e deu carta branca a Satã... que começou a inserir, nos Filhos de Vega (os Dracos, a mistura entre Humanos e Reptilianos) uma composição genética de competição e de confronto, na ordem de quase 60% de negatividade, dando origem a uma sociedade altamente competitiva e guerreira. Assim foi colocada a primeira semente de guerra no nosso sector da galáxia. Todavia, não é em Vega, mas em Rigel que surge o Grande Império de Órion, através da Ordem Draconiana, com um índice de negatividade mais baixo, mas também pela mão de Satã.

Quando Lúcifer se apercebe do que estava a acontecer, reconhece um aspecto interessante nessa proposta evolutiva: qualquer alma que encarnasse naquelas raças, iria experimentar, ao máximo possível, o seu potencial de co-criação... para o bem ou para o mal (o “célebre” livre arbítrio!).

Naquela época, Lúcifer criara, por decreto, no quadrante de Órion, a reencarnação obrigatória dentro das diversas raças, o que significava que a alma aprenderia pelo sofrimento ou não, conforme as suas escolhas. Perfeito!... Este processo cármico iria garantir a evolução de todos (sem perder de vista a reintegração crística).

Acontece, porém, que, com o passar do tempo, Satã aliciou para junto de si muitos seres ligados à Luz, que começaram a gostar da história de criar uma condição evolutiva onde ninguém mais ascencionasse (não reintegração crística), ficando presos até à 7D, doando o ectoplasma produzido no medo, na raiva, no confronto, no sofrimento e na ilusão (onde muitos dos actuais Humanos ainda se encontram!). Então, em termos telúricos, os famosos “vampiros” absorvem o ectoplasma gerado pelas nossas emoções negativas. Foi em decorrência deste processo que começou a surgir um Império que era uma cópia fiel de Anágora, regida pelo Arcanjo Anhotak.

Foi aí que a coisa saiu do controlo e que começou o grande problema de Lúcifer, pois fora condescendente e conivente com uma situação que devia ter controlado. Mas ele apostara na ideia de que aquele projecto permitiria uma via evolutiva muito mais refinada do que o padrão existente nas outras galáxias e dos outros universos. O mais interessante é que esta situação era do conhecimento do Conselho (Superior) Melchizedek e do Conselho Voronandek!... Por conseguinte, quando as pessoas tentam “crucificar” Lúcifer, há muito mais “gente” lá em cima que aceitou o desafio. Essa é a questão!

No nosso quadrante, começam então a formar-se raças com alto poder competitivo... como a nossa sociedade terrestre ainda o demonstra. Assim, no decorrer dos processos evolutivos, surge a poderosa força astronáutica desse Império, e começam os problemas. O que aconteceu com a colonização europeia nas Américas (e noutras partes do mundo) é uma réplica do que aconteceu no cosmos: começaram os grandes confrontos estelares, que foram descritos, por George Lucas, nos filmes da série Guerra das Estrelas. A Ordem de Jedi e a Ordem dos Sith são, respectivamente, a Ordem dos Cavaleiros de

Metatron – conhecidos como os Cavaleiros de Maytreia – e os Cavaleiros da Ordem do Dragão Negro. Essas pessoas com poderes extrafísicos, que dominavam o poder encarnacional, existiam e formavam esses impérios. Então, no decorrer de milhares e milhares de anos, muitos impérios surgiram e decaíram, muitas guerras foram travadas, muitas destruições planetárias de nível apocalíptico, ocorreram. Entretanto, segundo o decreto de Lúcifer, as almas continuavam obrigadas a encarnar sistematicamente nas diversas raças, para poderem evoluir.

Então, o Arcanjo Miguel, apoiado pelas Hierarquias das Fraternidades Cósmicas, começa a inserir o Projecto Avatárico em cada uma dessas raças: Seres ascencionados da Hierarquia Superior, predispunham-se a encarnar dentro de certas raças com o objectivo de despertar a Consciência Crística. Lúcifer apoia o projecto de Miguel e “convida” vários dos seus comandados para começarem a inserir, nessas raças, Avatares da Ordem Lanonadek com o intuito de despertarem a consciência dos seres através da via da religião.

Lúcifer é uma entidade de nível vibracional de 16 a 18D, que nunca encarnou em nenhum planeta e sempre orbitou como um Arcanjo. A questão é que cada planeta de Satânia, criado pela Ordem Reptiliana, tinha um deus chamado Lúcifer ou Baal. É assim que o nome deste Arcanjo começa a surgir como co-criador local, porque ele era a instância máxima do quadrante!

Um parêntese para dizer o seguinte:

- 1) A Hierarquia Arcangélica trabalha o aspecto espiritual da evolução.
- 2) A Hierarquia dos Elohins trabalha com a estabilidade atómico/molecular dos corpos, inclusive o físico.
- 3) A Ordem Lanonadek (Lúcifer) é a responsável pela fixação dos padrões de ADN, que cristalizarão a forma de vida material. São os geneticistas, por assim dizer.

Então, como geneticista, o papel de Lúcifer era co-criar. Portanto, era ele que “assinava” a documentação relacionada com esses projectos. É considerado o Deus Criador em muitos planetas do nosso quadrante, porque, na consciência

desses seres, Lúcifer era o autor dos seus moldes biológicos. Por isso, em muitas das nossas religiões antigas - Atlântida, Lemúria, Suméria, etc. - se fala de Baal e Lúcifer. Para toda essa gente ele era o co-criador racial, era a Regência Máxima.

Mas vejamos outros aspectos: À medida que cada planeta foi evoluindo e envolvendo-se com a proposta energética de Lúcifer, a população começou a criar um holograma dessa entidade na sua consciência e na do planeta. Da mesma forma que nós temos um holograma de Jesus crucificado, de St. Germain e tantos outros seres que conhecemos ou de quem “ouvimos falar” - criado pelas nossas formas-pensamento, que projectam uma energia (capaz de formar uma “imagem” na consciência) - também os povos desses planetas criaram um holograma de Lúcifer de acordo com a suas crenças. Isto originou um holograma multidimensional da consciência de Lúcifer, fragmentada na cultura religiosa de cada um desses povos.

É aqui que começa o grande problema. Porquê?

Porque, muito tempo depois, a guerra (como consequência do alto índice de negatividade dos padrões genéticos) chegou ao ponto culminante de destruir 7 ou 8 estrelas, com seus respectivos planetas e populações – uma chacina absurda. É então que, pela primeira vez na história conhecida das nossas civilizações estelares, a Confederação Intergaláctica intervém, através de Shtareer, de Miguel e outras Hierarquias Superiores, impedindo o confronto físico e pondo finalmente ordem na situação. Neste contexto, o que é que foi determinado?

Todos os seres que tinham violado a primeira lei “Não matarás”, a segunda lei “Ama o próximo como a ti mesmo”, e a terceira lei “Respeita o livre arbítrio do próximo”, foram encerrados numa grande Barreira de Frequência (véu) e chamados às suas responsabilidades reiniciando o seu ciclo de reencarnações em 37 planetas de exílio (entre eles a Terra). Trata-se de um exílio temporário para, partindo de um novo ADN contendo a herança hereditária de todos os grandes impérios (que se guerreavam entre si), acabar de vez com a

competitividade. É assim que o ADN dos Humanos terrestres possui uma carga hereditária das 22 Raças Cósmicas que se odiavam entre si, por motivos religiosos, políticos, etc. Portanto, como a nossa alma encarnou na Raça Reptiliana - que não suportava a Raça Humana - durante muitas encarnações, foi obrigada a encarnar também na Raça Humana. Ou seja, para acabar de vez com a percepção psicológica, vivida no passado, da competitividade de uma Raça em relação a outra, a alma teve de encarnar aqui, guardando a herança hereditária de todas as raças que achava serem suas inimigas.

Este foi o Grande Plano... que Lúcifer também apoiou!

A verdade é que, no princípio, não se sabia até que ponto uma alma, com o ADN manipulado negativamente, poderia levar a sua maldade. Naquele momento da História Galáctica não se conhecia o limite da maldade. Aliás, nem se sabia que a maldade era ilimitada. Por conseguinte, o problema existia porque Lúcifer apostou num projecto sem estar precavido, sem estar devidamente apoiado, até juridicamente. Lúcifer não sabia o que poderia acontecer. Era uma incógnita. Quando ele se dirigia ao Pai e Lhe perguntava: “O que é que vai acontecer?”, Micah não respondia!... Não respondia porque nunca tinha estado aqui em baixo!

Micah partia do princípio que uma alma divina provinha de Deus. Por mais que descesse até aqui para brincar à “dualidade”, sendo umas vezes boazinha e outras vezes mazinha, manter-se-ia num parâmetro de equilíbrio. Portanto, o desequilíbrio criado artificialmente, por via genética, por Satã e seus Irmãos, jamais cabia na cabeça de Sananda. Isso era algo impossível. Desta forma, Lúcifer nunca obtinha uma resposta do Comando Superior acerca do que eles achavam do projecto. É essa falta de comunicação que Lúcifer expõe nos seus escritos.

O opositor do projecto foi Gabriel, pois apercebeu-se que, a longo prazo, não ir ser tão fácil quanto se imaginava. Mas Lúcifer julgou que bastaria colocar uma Barreira de Frequência para limitar o processo. Ninguém imaginava que a coisa chegasse onde chegou e que as nossas limitações genéticas criariam uma

“bomba atómica” emocional. Imaginem todos nós, trancados aqui (nesta sala) a pão e água; não tardaria a atingirmos o desespero. Foi o que aconteceu no cosmos!

É por isso que cada um de nós está a passar por esse processo, vivendo em sociedades altamente racionais e evoluídas tecnologicamente (mas com baixo índice de espiritualidade). Desenvolvemos a percepção emocional e racional, e aprendemos a respeitar aquilo que temos como certo. Portanto, tudo foi manipulado de uma forma totalmente indevida pelas hostes intermediárias... cujos membros acabaram também por cair na dualidade (tendo de passar a encarnar), por terem seguido projecto de Anhotak, totalmente desarmónico em relação ao projecto original do Arcanjo Miguel.

Por conseguinte, havia uma segregação energética: as Hierarquias de Luz Crísticas orbitavam lá em cima e as outras orbitavam aqui em baixo. Estas, porém, não eram más; não se tratava de seres malvados; apenas tinham propostas diferentes. Cada Raça, do seu ponto de vista, achava-se na razão do que pregava. Porém, muito frequentemente usavam a guerra como forma de comunicarem os seus valores. Foi essa forma de agir que saiu do controlo. Quando começou o exílio nos 37 planetas, quem é que pagou a conta?... Lúcifer, pois fora ele que “assinara” o projecto!

Aqui na Terra, com a manipulação religiosa, consideramos Lúcifer como um grande Anjo Caído. Mas quem era o seu colaborador directo?... Satã, que fora chamado para a Terra, que estava perto de Rigel (700 anos-luz aproximadamente) onde tinham ocorrido os maiores confrontos bélicos. Aliás, Satã já tinha desenvolvido alguns projectos, como Maldek⁶⁴ e Nibirú, que também não tinham dado um resultado muito harmónico. Então, devido ao aprisionamento terrestre dos seres das 22 raças, as religiões por eles formadas são baseadas em Baal e em Marduk, os nomes herméticos de Lúcifer.

64 - Planeta que orbitava entre Marte e Júpiter. Foi destruído numa guerra nuclear. Actualmente é o conhecido “Cinturão de Asteróides” do nosso sistema Solar.

É em face destas situações culturais e religiosas que começam a surgir os seres da Ordem Crística (como Miguel postulara para acabar com a situação satânica). Sanat Kumara, por exemplo, vindo de Vénus há 18.6 milhões de anos, funda na Terra a famosa Fraternidade Azul de Vénus, que acabaria por se tornar na Fraternidade Branca da Terra. Com a chegada dessa entidade, a Terra inicia um processo de evolução através do Cristo, confrontando a evolução pela dor e pela terminologia dos Filhos de Satã. Nasce assim uma nova etapa evolutiva da Terra, onde começa a surgir a imagem negativa de Lúcifer como um Anjo Caído. A Humanidade, através de rituais de oferendas de magia negra, cria um arquétipo de um falso Lúcifer de 6D, porque a maior parte dos seres espaciais, caídos ou renegados, eram de 5D e 6D. Surge então o holograma do Lúcifer terrestre de 6D, porque, na verdade, ele nunca esteve aqui (3D). Quem esteve aprisionado aqui foi Satã. E nós confundimos os dois!

Desta forma, no plano astral e no Umbral, começa a surgir um holograma do “diabo”, formatado por nós através da magia negra, ao qual, erradamente, demos o nome de Lúcifer e outros nomes, que se referem a antigos Comandantes Estelares extraterrestres, aprisionados na Terra para passarem pelo processo evolutivo encarnacional, mesmo no Umbral, a fim de corrigirem o desvio infligido sobre a Humanidade através da manipulação genética. Assim se formatam os Tronos do Umbral – a que a tradição religiosa chama “inferno”. Foi neste processo que separámos o Céu da Terra, à superfície ou no subsolo. Por isso, muitas pessoas se assustam quando ouvem falar dos intraterrenos, porque acham que qualquer ser intraterreno é um ser negativo. Mas não é assim.⁶⁵

Então, o que é que surge desta situação?... Há mais de 450.000 anos começam a formar-se Impérios Umbralinos, digamos assim. O Umbral da Terra e dos outros 36 planetas, tem sete dimensões para baixo, cada uma delas subdividida em 7 frequências, o que totaliza 49 níveis de Umbral ou 49 “infernos”, cada um deles com uma regência específica. Foi por estes diversos níveis que estes seres negativados se subdividiram. Desta forma, os Tronos

65 - Sobre este assunto, consulta o capítulo “Os Nove Medos”, do Livro 9 de Kryon – Os Novos Tempos. Está na página “Kryon USA” de www.velatropa.com, ligação para “Descarregamento de textos”.

dos Potentados da Luz controlam a nossa evolução e os Tronos Negativados do Umbral controlam a evolução umbralina. E nós estamos no meio!... Portanto, nós subimos ou descemos consoante as nossas escolhas e manifestações. Podemos assim explicar as Religiões, o Ocultismo, o Espiritismo, tal como os Comandos Estelares e a verdadeira origem de Lúcifer, dentro de todo este contexto.

Como se disse, o Arcanjo Lúcifer nunca esteve na Terra, encarnado ou aprisionado; esteve supervisionando. Num encontro que tivemos extrafísicamente, ele deu-me a entender que foi leviano, foi um Pai que não soube colocar o Filho no seu verdadeiro lugar. Foi libertino ao passar a mão na cabeça do Filho (Satã) sem saber o que esse Filho andava a congeminar. Portanto, a grande falha de Lúcifer foi ter sido totalmente conveniente e não se ter preocupado detalhadamente com o processo. Essa foi a grande falha dele. Mas o “diabo” – como lhe chamavam – já se retratou perante Sananda/Jesus e começou a trabalhar em prol no grande Resgate Cósmico da Terra.⁶⁶

Na verdade, o que é que aconteceu a nível do Grande Jogo Cósmico?... Quando ocorreu o clímax do Grande Confronto Cósmico e o Arcanjo Miguel interveio, com a sua frota, por conta própria, sem pedir ordem a ninguém, o Chefe (Micah/Sananda/Jesus) foi chamado, pois acontecera algo inédito: um Arcanjo tinha intervindo no processo evolutivo da galáxia!... É aí que o “Velho” resolve tirar os óculos, largar a bengala e dizer: O que é que está a acontecer?... Foi naquele momento que Micah se apercebeu da magnitude do que significava ter aberto um espaço chamado Universo de Livre Arbítrio.

Naquela época, Shtareer, que estava no seu Universo, chamado Shinkara, veio trazer a Micah o arquétipo co-criacional de Shinkara, que também era um padrão de dualidade. Só que, para manter o projecto estruturado, esse padrão de dualidade, sob o comando de Shtareer, fora controlado e permitira, no máximo, 15 a 22% de negatividade e competitividade no ADN daqueles seres. Quando Shtareer soube que Satã e Lúcifer estavam a trabalhar com taxas

66 - Considera, pelo menos, as suas canalizações neste livro.

muito superiores, apercebeu-se que a coisa daria problemas. Veio então falar com Micah.

Na verdade, Micah nunca acreditou na maldade de ninguém. Ele não conseguia conceber que um Filho Cósmico chegasse ao ponto de arquitectar uma destruição em massa. Do ponto de vista de um Ser Cósmico daquela grandeza, tal coisa não tem nexo, não faz sentido, não pode existir. É como virem dizer a alguém que o filho é assassino. “Não pode ser!... Eu vi-o nascer!... Como pode ser um assassino?”... Jesus, naquele plano, não conseguia conceber que um Filho dele chegasse a tal ponto. Quando ocorre a Grande Intervenção de Miguel e outros Seres, gera-se um grande problema porque Micah, não convencido da dualidade, disse: “Eu vou descer e experimentar fisicamente cada um desses (37) mundos, para saber o que é essa dualidade de que vocês tanto falam”. Aí, quem teve um ataque cardíaco – se assim se pode dizer – foi Gabriel e Metraton, porque, nunca na História Cósmica, um co-criador daquele gabarito tinha descido para um nível de 3D, usando um corpo biológico humano!... Não havia registos disso. Mas Micah disse que ia quebrar a regra porque, antes de criar qualquer sentença, queria entender os seus Filhos. Então, foi criado um Projecto Avatárico em cada um desses mundos. Foi assim que Sananda desceu em cada um dos 37 planetas; não só na Terra.

O factor inédito deste processo foi que os seres renegados, Anhotak, Satã e seus acólitos, jamais acreditavam que o próprio Pai viesse ao nível físico. Naquela passagem bíblica em que Satã vai ao deserto tentar Jesus, Satã não tinha ideia de quem era aquele ser. Ele supôs que era um Filho da Alta Hierarquia, mas nunca imaginou que fosse o próprio Criador. Então, o encontro de Satã com Sananda, já com a Consciência Crística acoplada (depois do baptismo), significou a quebra de todos os seus paradigmas. Tal como nós, Jesus viveu na carne os grandes problemas da dualidade, dos quais reclamamos. Mas os Seres Ascensionados têm dificuldade em entender os nossos problemas materiais, porque vibram em outra oitava de energia. Era o

que acontecia com Micah até Jesus os experimentar, ao vivo. Como também estive nos outros 36 planetas, conseguiu entender o que se passava.

Foi aí que Micah criou o conceito da Operação Resgate: todas as almas passariam, a nível cósmico, pela divisão do trigo do joio, sem excepção. A Operação Resgate não seria uma operação física de resgate, mas sim uma libertação energética através da consciência de cada um.

Nós vamos elevarmo-nos através da consciência porque Jesus verificou serem típicos os ciclos de decadência consciencial (como ocorrera na Atlântida e na Lemúria). E porquê?... Porque, quando os Comandos Estelares evacuavam o planeta, uns tempos depois voltavam a colocar as pessoas aqui... sem terem aprendido nada. Por isso, o projecto foi alterado: vamos ter de despertar a consciência a partir dos próprios processos internos. Por essa razão, na Convergência Harmónica (Agosto de 1987), foi declarado que a Terra não seria aniquilada numa 3ª Guerra Mundial ou num cataclismo, como nós acreditávamos que iria acontecer. Por isso, as profecias chegam até 1985 ou 86 e, depois, não se concretizaram. Se considerarmos as profecias de Edgar Cayce, a Califórnia era para ter afundado em 1985. Mas não ocorreu. Depois, passou para 87, e também não afundou. Voltaram a adiar para 2002. Mas ainda está lá, porque o Projecto da Terra foi mudado através da interferência divina do Pai, no caso Micah/Sananda/Jesus. Assim, todos os arquétipos cósmicos dos Arcanjos, Elohins, Serafins, etc., começaram a actuar na reconstrução da malha electromagnética da Terra (Grupo Kryon) para recuperar a nossa verdadeira consciência.

Foi aí que eu me deparei com o holograma de Lúcifer de 6D que, até há um ano e meio atrás, não sabia que existia. Eu conheço o Lúcifer original, mas não o do holograma de 6D formatado por nós, pois sempre me projecto acima de 8D. Então, apercebi-me que somos nós que criamos os hologramas, através dos rituais religiosos das nossas fés, no plano astral e telúrico. Foi assim que criámos o diabo, que nunca existiu!... Criámos um holograma com chifres, rabo e um tridente na mão... mas esquecemo-nos de que o tridente é um ceptro de

poder representativo da Trindade - o Pai/Mãe, o Filho e o Espírito Santo - e não uma ferramenta do diabo!... É o símbolo de Neptuno, o Senhor dos Mares. Mas, para nós, simboliza o quê?... O garfinho para espetar no nosso traseiro!... Então, foi através das crenças religiosas que criámos diversas correlações de Lúcifer e tantas outras divindades que, para nós, representam o demónio.

Na verdade, originalmente, esses demónios eram o quê?... Seres do espaço que não respeitavam as três leis máximas. Isso, porém, não significa que sejam demónios; significa que têm uma consciência e uma conduta ética questionável. O problema não são eles, somos nós que, com o nosso fanatismo, criámos aquelas frequências intermediárias negativas. Então, quando, depois de desencarnar, nos manifestamos através do processo mediúnic, começamos a lutar, a ofender, a exigir sangue, a pedir bebida, fumo, etc. Ou seja, criámos um holograma e, quando desencarnamos, passámos a encorporá-lo ficando presos a ele. Enquanto a nossa consciência não despertar, estamos presos e, conseqüentemente, vibramos naquela energia. Assim, quando nos manifestamos mediunicamente, demonstramos aquilo que acreditamos ser real. Esse é o grande problema das Escolas de Magia, da Umbanda e do Candomblé e suas correspondências no mundo inteiro, porque não trabalham no conceito crístico da luz, mas no conceito do dinheiro. Cada um chega lá e paga para que eles dêem um jeito na sua vida, usando, de forma indevida, as entidades ditas demoníacas, para aprisionarem as pessoas nessa linha de trabalho. A questão é que, infelizmente, muitas dessas pessoas alimentam conceitos religiosos e apreciam posturas de intercâmbio com esses “demónios” do outro plano.

E aqui voltamos a falar da energia de Lúcifer. O que significa “Lúcifer”?... Luz, aquele que é feito de luz!... Então, Lúcifer jamais foi um Anjo Caído. Cometeu os seus erros, concordo, mas não com a intenção destrutiva que as pessoas imaginam. Satã também cometeu erros?... Cometeu. Mas porque foi ensinado no contexto de um padrão evolutivo distinto.

Querem ver um paralelo com os Humanos?... Imaginemos uma criança que, desde pequena, frequenta a Academia Militar. Ela vai ser ensinada a obedecer e a seguir ordens; senão obedecer, castigo!... Cresce sob este parâmetro: “O superior mandou, eu cumpro.” Foi o que aconteceu com Satã, que foi criado num ambiente ditatorial. Aquilo que fazia e divulgava era a realidade dele. A maldade primordial não partiu dele; partiu de uma série de situações que Anhotak criou (em Anágora). As pessoas perguntam: “Então, Anhotak é o diabo?”... Digamos que ele foi o pivot da situação, gerada há bilhões de anos atrás. Talvez nem ele conhecesse a envergadura do que estava a acontecer e do que daí resultaria.

Então, quando foi criado o processo reencarnacional, nós passámos, a nível cósmico, a ter de experimentar várias raças, vários processos evolutivos para entendermos o que fora feito em cada ciclo. Nós temos lembrança plena desse processo reencarnacional extraterreno, das encarnações nas várias raças.

Bom, então, quando é que eu conheci esse famoso Lúcifer de 6D (holograma)? Certa vez, fui chamado para fazer um trabalho no deserto chileno, mais propriamente no Vale da Lua - a cratera de um vulcão extinto, a 2100 metros de altitude - devido aos sacrifícios feitos ali no tempo anterior à chegada dos Espanhóis. Quando as naves começam a aterrar (para colaborar no trabalho), defrontei-me com o holograma 6D de Lúcifer. Como estava sintonizado com Shtareer foi possível fazer o que tinha de ser feito. De facto, no passado, o holograma de Lúcifer tinha sido usado para rituais de magia. Então, para poder libertar essas almas, a nível umbralino, eu tinha de fazer a libertação e a reinversão de um dos 7 fractais de Lúcifer. Esse fractal foi aprisionado e entregue a Shtareer e Miguel, tendo sido feita a sua despolarização e a libertação do elemental que fora usado para o criar.

Afinal, o que era aquele holograma?... Era o que nós tínhamos usado, no passado, para os trabalhos de magia negra!... Cada oferenda, cada matança feita em nome de Lúcifer e de Satã, criava um holograma energético maligno, aprisionando todas as entidades que tinham morrido em nome daquilo. Então,

para poder libertar esses seres, eu tinha de fazer a despolarização daquele arquétipo. Apesar de ter utilizado o meu corpo físico, quem fez o trabalho foi Shtareer, Miguel e Shiva. Foi interessante porque verifiquei que aquele arquétipo representava as energias de ódio, raiva e poder do holograma terrestre do “diabo”. Mas um holograma só tem o poder que você lhe der, por ter medo. Quando você sai da frequência do medo, aquilo não tem como interagir consigo, porque não passa de uma ilusão. É como se você olhasse para uma grande caricatura do diabo e ficasse com medo. Mas, se souber que se trata de uma caricatura sem qualquer realidade, a coisa não tem como interagir com a tua energia. As pessoas que lidam com essas energias negativas interagem com um diabo aparente; é o seu “diabo interno” que entra naquela sintonia.

Nesse trabalho, apesar de todos os boicotes que tivemos de enfrentar para nos impedir de chegar ao local, libertámos 15.700 almas que estavam dentro daquele vulcão extinto.

Resumindo: através das nossas crenças religiosas, nós fomentámos teluricamente hologramas que passaram a alimentar-se dessas energias. É aí que entram quase todas as linhas ritualistas de magia negra. No passado, fomos obrigados a passar por rituais satânicos. Não deve ter sido nada agradável; daí o nosso medo subconsciente dos nomes de Satã e de Lúcifer. Ou seja, durante o processo histórico extraterrestre e terrestre, nós vivemos etapas onde as ditaduras religiosas criaram impérios pelo medo e pelo poder. E nós, obviamente, adquirimos experiências nada agradáveis. Daí as fobias e traumas em relação a várias divindades religiosas. É aí que ainda existe o nosso diabo interno. Ou seja, as experiências mal sucedidas geraram um arquétipo do diabo, ao qual a Igreja chama Lúcifer e Satã. E nós aceitámos esse dogma!... Então, o problema não é Lúcifer ou Satã; é a nossa informação acerca de quem é o diabo na nossa vida. O que é que isso representa na nossa existência?... O facto é que, no nosso processo encarnacional, todos nós já tivemos um pé no Umbral!

Como funciona o Umbral?... É bem simples, e é importante saber:

O Universo é regido por vibrações e frequências. Quando nós estamos para desencarnar, o nível de frequência em que nos encontramos determina exactamente o lugar onde vamos parar depois da passagem. Se desencarnamos com ódio, raiva e rancor em relação a uma situação ou a uma pessoa, cria-se um holograma que se cristaliza do outro lado. Ficamos presos aqui e do outro lado, e entramos para o reino umbralino, que tem vários níveis distintos de energia. Ao contrário, quando, ao desencarnar, nos entregamos a Deus e passamos de alma lavada, porque resolvemos tudo o que havia para rever durante a vida, ou seja, estamos tranquilos, vamos para um padrão mais elevado. Então, quando a pessoa está altamente negativada e numa situação pesada, passa para outro lado num nível muito baixo, e vai ser servido por entidades da mesma frequência, que o vêem como “carne nova”. Essa pessoa passa a ser escravo do “bando” já existente nessa frequência, que é regido por uma entidade negativada.

Então, esses seres umbralinos acreditam piamente que Lúcifer e Satã são o mesmo ser, que é o diabo!... De facto, o holograma de Lúcifer, de Satã ou de qualquer um desses seres, existe realmente mas é alimentado por nós. Assim, quando alguém trabalha com o lado negro da Força, na magia negra, para prejudicar os outros, está alimentando seres que vibram naquela energia, que querem alimento, aquele sangue, aquele cadáver para fazerem o que lhes foi pedido. Temos, portanto, os dois lados; o lado luminoso e o lado demoníaco, que, infelizmente, a maior parte de nós usou nas religiões do passado. Lembrem-se de que chegámos a oferecer a vida de crianças para aplacar a ira de Deus. Então, cultural e religiosamente, todos nós fizemos matanças, porque tal era permitido pelas estruturas religiosas. Todos nós desenvolvemos esse lado obscuro devido à cultura religiosa. Também isso temos de resgatar na nossa consciência planetária que, basicamente, é o respeito pela vida, o respeito pelo próximo. Foi essa falta de respeito que desencadeou as grandes guerras estelares. (Apontando para cima) Isto também é para vocês!... Cada vez que desrespeitamos a vida, criamos carma.

O nosso passado encontra-se com o nosso presente, e a Terra está passando por um salto quântico estelar. Kryon diz que, através do Implante Neutralizador, temos de nos libertar do passado, da raiva, da culpa, do medo. Só que, muitas vezes, o medo provém de experiências extrafísicas de confrontos passados, algo que está armazenado na memória quântica celular. Assim, eu preciso de entender que, no meu passado, por exemplo, devido a uma crença religiosa ou racial, eu achava que tinha de matar todos os Dracos porque eles não prestavam. Ainda hoje, na nossa sociedade terrestre, estamos em guerra por causa de disputas religiosas, sociais, económicas e militares. As pessoas ainda se agriem por cauda de equipas de futebol!... Então, o despertar de consciência diz que temos de perdoar. Mas perdoar a quem?... A nós mesmos!... E o que é que eu tenho de perdoar a mim mesmo?... Os meus medos, derivados das experiências mal sucedidas do passado!

Escrevi muito sobre Lúcifer para que pudéssemos entender a origem da mentira que foi formatada pelas instituições religiosas sobre ele, sobre Satã e sobre a nossa própria participação nessas situações, quando praticávamos magia negra porque a religião permitia. Libertar o passado é simplesmente entender que vivemos um holograma institucionalizado pelas religiões da época. Mas eu liberto-me quando percebo que esse passado só tem força quando eu o potencializo.

Os Comandos Estelares, os Irmãos do Espaço - Sirianos, Pleiadianos, Canopeanos, Marcianos, Maldekianos, Rigelianos, Veganianos, etc. – todos eles cometeram o mesmo erro: egocentrismo, disputas de poder!... E todos eles estão cobrando o carma, aqui na Terra. Porque é que vocês acham que uma esquadra gigantesca de Sirianos, Pleiadianos, Arcturianos, etc. está ajudando a Humanidade?... Será porque são bonzinhos?... Não!... Eles estão aqui aguardando o nosso regresso, a aprendizagem que temos para lhes entregar, fruto das nossas experiências na Terra. A maior parte dos Irmãos do Espaço, que trabalham connosco na Terra, estão aprendendo através de nós. Como?... Por telemetria sensorial. Imaginemos uma pessoa que seja Pleiadiana. Essa pessoa tem o Comando Pleiadiano acoplado a ela

teluricamente, monitorando-a 24 horas por dia. Assim, tudo o que ela experimenta, passa para eles a nível sensorial. Conclusão: todo o Grupo Pleiadiano vai compreender o processo de vida da Terra. Então, eles esperam que essa pessoa saia da Terra e volte para as Plêiades com as experiências que aqui viveu.

Ficamos por aqui.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Uma última intervenção para dizer o seguinte:

Espero que tudo o que te foi dado ler nestas páginas, tenha contribuído para perceberes a tua origem superior e, também, a origem de daquilo que resultou de teres decidido esquecer a tua origem superior e teres descido à Terra, encarnando, ao longo dos séculos, em muitos pontos deste magnífico planeta.

Já vieste aqui tantas vezes que, quase se poderia dizer, já não podes passar sem cá vir. A maior parte das vezes que vieste cá foi para tentares repor o equilíbrio naquilo que tinhas desequilibrado nas visitas anteriores – o resgate cármico. Mas esse processo, pelo menos potencialmente, acabou. Agora, podes estar aqui, já não para repor seja o que for, mas sim para dares aquilo que o teu CIMA (Centro Individual de Multiplicação de Amor) produz.

Poderás perguntar: “Então, e o resto do meu carma?... Já não tenho de o equilibrar?”

Ele irá sendo automaticamente equilibrado desde que te decidas a colaborar incondicionadamente nesta Operação Resgate, iniciada por Sananda há muitos milhões de anos, como acabaste de ler. Nessa altura, os Avatares tinham de encarnar aqui para deixar a semente da Luz entre os Humanos. Agora, porém, tu podes ser um desses seres que está a aqui a irradiar a sua Luz. Não és um avatar, mas podes ser, perfeitamente, um farol, se assim o desejares.

Não te preocupes com o que é preciso para seres um farol... Se te decidires nesse sentido, serás apoiado e terás a tua vida facilitada e simplificada para poderes cumprir a tarefa para que te disponibilizaste. Não serás um “protegido” dos Céus, serás um ser celestial que se protege a si mesmo com a sua própria Luz.

A Terra precisa de ti, mas a escolha, como sempre, é tua.

Obrigado por teres chegado até aqui.

Vitorino de Sousa... e C^a!

Cascais, 1 de Junho de 2005

ÍNDICE

Introdução

Prólogo

A primeira canalização do Arcanjo Lúcifer

A abolição dos preconceitos

Sobre o “mal” e o autoperdão

Doze dias depois do maremoto que varreu o sudeste asiático, em 26 de
Dezembro de 2004

Sobre a paz

Sobre o medo

Círculo de Harmonização

Sobre a última ilusão

A HISTÓRIA DE LÚCIFER - Conferência de Rodrigo Romo.